Travel2City Volume 1

O mapa sem última página

Edição de leitura na web



Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Histórias de viagem ilustradas, inspiradas em fotografias originais da Travel2City.

80 histórias · 368 ilustrações

Travel2City.com

Sumário

Capítulo 1	Eslováquia
Capítulo 2	Portugal
Capítulo 3	Espanha e Gibraltar
Capítulo 4	A Riviera e Mônaco
Capítulo 5	Itália e Cidade do Vaticano
Capítulo 6	Bélgica
Capítulo 7	Países Baixos
Capítulo 8	Croácia
Capítulo 9	Montenegro
Episódio 1	A cidade que me devolveu o olhar
Episódio 2	A página que o vento virou
Episódio 3	A linha que me guiou
Episódio 4	Mesmo assim, a gente se entendeu
Episódio 5	Um lugar à sombra
Episódio 6	Só mais cinco minutos
Episódio 7	Um pouco de ar, por favor
Episódio 8	Ajam naturalmente
Episódio 9	Tudo num só cartão-postal
Episódio 10	Chá para três
Episódio 11	Hoje a gente não vai a mais lugar nenhum

Sumário

Episódio 12	Três olhares, uma viagem
Episódio 13	A cidade combina comigo
Episódio 14	Um bolso cheio de céu
Episódio 15	Só mais uma esquina
Episódio 16	Não conseguimos ficar quietas
Episódio 17	Basta um bonjour
Episódio 18	Nem precisou de chave
Episódio 19	Torto de um jeito bonito
Episódio 20	Grandes planos, pequenas alegrias
Episódio 21	Quando o caderno se cala
Episódio 22	Ainda não vamos para casa
Episódio 23	A chuva mudou meus planos
Episódio 24	Um doce acordo
Episódio 25	Um vestido para um dia comum
Episódio 26	Do outro lado da lente
Episódio 27	Bolsos cheios de domingo
Episódio 28	Um pequeno concerto sem ingressos
Episódio 29	Uma cor só não basta
Episódio 30	Não dá para esconder um sorriso
Episódio 31	O barquinho que nunca partiu

Sumário

Episódio 32	Em casa por cinco minutos
Episódio 33	Um chapéu com planos próprios
Episódio 34	Regras para usar uma vez só
Episódio 35	Um passo de alegria
Episódio 36	Não dá para fazer cara séria
Episódio 37	A coroa ficou em casa
Episódio 38	Um teatro sem ingressos
Episódio 39	A carta que vou guardar
Episódio 40	Um piquenique sem reserva
Episódio 41	A cor que não pude levar na mala
Episódio 42	Hoje quem escolhe é Lu Cia
Episódio 43	Um brinco para o sol
Episódio 44	Sorvete não espera
Episódio 45	Uma fitinha vermelha
Episódio 46	Um limão para três
Episódio 47	Um bilhete para um pequeno desvio
Episódio 48	Não ficou lá muito parecido
Episódio 49	Flores sem motivo
Episódio 50	O dragão estava de folga
Episódio 51	Mesa para uma, por favor

Sumário

Episódio 52	O mistério da luva azul
Episódio 53	Um pouco de drama com um leque
Episódio 54	A última palavra é da bola
Episódio 55	Um convite de um poste de luz
Episódio 56	A gata escolheu a gente
Episódio 57	Uma máscara e o meu próprio sorriso
Episódio 58	Um waffle para três sorrisos
Episódio 59	Os sapatos fizeram uma pausa
Episódio 60	Telefone sem fio com vista
Episódio 61	Duas rodas, uma manhã sem pressa
Episódio 62	Um cartão-postal para nós três
Episódio 63	Degraus sem contar
Episódio 64	Uma foto com o temporizador
Episódio 65	Uma canção sem nome
Episódio 66	Um guarda-chuva em boa companhia
Episódio 67	Uma sombra nos meus calcanhares
Episódio 68	O leão não quis sorrir
Episódio 69	O eco entrou na conversa
Episódio 70	Previsão: três sorrisos
Episódio 71	Mais uma página

Capítulo 1

Eslováquia

Capítulo 01 / 09 · O caderno de Mea

A primeira página

Comprei o caderno antes de saber para onde ia. Sua primeira página ficou em branco por três dias. Um começo, descobri, pode ocupar uma quantidade surpreendente de espaço.

Na quarta manhã vesti o meu vestido azul, amarrei o meu cachecol e saí. Não houve grande partida. Perdi um bonde, encontrei uma rua mais calma e olhei para uma torre que tinha passado muitas vezes.

No rio eu finalmente escrevi algo: Comece com o lugar que você acha que já sabe.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

Uma cidade que pensei conhecer.

Bratislava





Fotografia do arquivo

A torre esteve aqui o tempo todo. Hoje finalmente olhei para cima.

Bratislava





Fotografia do arquivo

Eu tinha confundido familiaridade por ter visto tudo.

Bratislava





Fotografia do arquivo

À noite, até mesmo a rua comum tinha mudado de idéia.

Devin





Fotografia do arquivo

O rio forneceu uma flecha. Eu forneci um par de botas.

A pequena coragem de partir

Trnava





Fotografia do arquivo

Recolhi uma janela, um ramo, um remendo de tarde.

Banska Stiavnica





Fotografia do arquivo

Uma colina é um bom lugar para notar o quão longe uma pergunta pode viajar.

Altos Tatras





Fotografia do arquivo

Aqui em cima, a página precisava de mais céu do que palavras.

Banska Stiavnica





Fotografia do arquivo

Minha primeira regra: comece antes que se sinta pronto.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 2

Portugal

Capítulo 02 / 09 · O caderno de Mea

Descobrindo onde a terra acaba

O bonde amarelo apareceu no meu caderno antes de desenhar a rua em volta dele. Parecia impaciente, como se tivesse um lugar melhor para estar. Eu percebi o sentimento.

Em Guincho eu segurei o caderno contra o vento. A paisagem não ofereceu quase nada para se esconder atrás: areia, uma linha baixa de esfoliação, todo o céu enorme. Parei de tentar preencher a página.

Portugal ensinou ao caderno dois hábitos úteis. Deixa o quarto em volta de uma coisa. E, quando a estrada chega ao mar, não há obrigação de chamar isso de fim.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

A cidade e o vento

Lisboa





Fotografia do arquivo

O bonde conhecia seu caminho. Eu ainda negociava o meu.

Guincho





Fotografia do arquivo

O vento abriu meu caderno para uma página que eu não tinha escolhido.

Cabo da Roca





Fotografia do arquivo

No limite da terra, encontrei espaço para continuar.

Sintra





Fotografia do arquivo

Algumas respostas chegam disfarçadas como outro vôo de passos.

Um caderno aprende a ouvir

Sintra





Fotografia do arquivo

A árvore atravessou a parede branca. Deixei-o levar a minha página.

Obidos





Fotografia do arquivo

Tomei a rua estreita porque tinha espaço para menos planos.

Batalha





Fotografia do arquivo

A porta estava elaborada. Entrar foi maravilhosamente simples.

Coimbra





Fotografia do arquivo

Nos azulejos, um jardim aprendera a viver dentro de casa.

Norte com uma sentença inacabada

Alcobaca





Fotografia do arquivo

No claustro, até os meus pensamentos apressados encontraram um lugar para se sentar.

Tomar





Fotografia do arquivo

Eu segui a pedra até que a sentença perdeu o seu ponto final.

Vale do Douro





Fotografia do arquivo

A colina tinha a sua própria caligrafia.

Porto





Fotografia do arquivo

Eu olhei para cima. A página ficou mais alta.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 3

Espanha e Gibraltar

Capítulo 03 / 09 · O caderno de Mea

Desenhos e desvios

Comecei a notar padrões em todo lugar: listras em um arco, telhas ao lado de uma escada, a decisão repetida de virar à esquerda porque a luz parecia interessante.

O caderno tornou-se menos ordenado. Um esboço passou por duas páginas. Uma lista de compras adquiriu uma pequena catedral. Tirei um macaco da margem e dei-lhe a custódia do horário.

Quando cheguei à costa, tinha parado de perguntar se cada desvio tinha sido útil. Alguns tinham sido simplesmente bons.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

Um tipo melhor de perder-se

Granada





Fotografia do arquivo

Segui um pequeno quadrado de luz até uma tarde muito maior.

Córdoba





Fotografia do arquivo

Os arcos repetiram-se. Os meus pensamentos finalmente deixaram de fazer isso.

Sevilha





Fotografia do arquivo

Os azulejos fizeram um argumento esplêndido para tomar o longo caminho.

Toledo





Fotografia do arquivo

De longe, as ruas emaranhadas pareciam um convite.

A margem do mapa

Barcelona





Fotografia do arquivo

Deixei uma margem generosa para coisas que não podia ter planeado.

Gibraltar





Fotografia do arquivo

O inspetor local não mostrou interesse no meu itinerário.

Santiago de Compostela





Fotografia do arquivo

Noutra porta, guardei o caderno e simplesmente cheguei.

Maiorca





Fotografia do arquivo

O dia terminou sem consultar a programação. Fez um bom trabalho.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 4

A Riviera e Mônaco

Capítulo 04 / 09 · O caderno de Mea

Uma tarde sem obrigações

Eu tinha-me tornado muito eficiente em descobrir coisas. Isto foi, decidi eu, um sinal de aviso. Fiz um novo plano: uma tarde sem nada para provar.

Havia pistas, barcos e uma fonte. Um banco ofereceu uma vista sem pedir um bilhete. Sentei-me tempo suficiente para parar de compor a conta de sentar-me.

Naquela noite, escrevi apenas uma frase. Tinha-me divertido. O caderno aceitou isso como um relatório completo.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

A arte de uma pausa

Boa.





Fotografia do arquivo

O mar não precisava de uma legenda. Eu escrevi um na mesma.

Saint-Paul-de-Vence





Fotografia do arquivo

A fonte estava ocupada fazendo uma coisa lindamente.

Antibes





Fotografia do arquivo

Uma janela pode ser um destino se você ficar tempo suficiente.

Cap Ferrat





Fotografia do arquivo

Emprestei a cor da casa para uma margem muito extravagante.

Nada de urgente.

Mônaco





Fotografia do arquivo

Até o canhão parecia estar a tirar a tarde de folga.

Vencer





Fotografia do arquivo

Além do jardim, a cidade continuou perfeitamente sem mim.

Hieres





Fotografia do arquivo

Havia cadeiras suficientes para a noite tomar o seu tempo.

Saint- Tropez





Fotografia do arquivo

Deixei o barco sair da moldura. Algumas coisas viajam melhor assim.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 5

Itália e Cidade do Vaticano

Capítulo 05 / 09 · O caderno de Mea

A cidade refletida

Em Veneza, os edifícios tinham duplos. A água atraiu-os novamente, mudou de ideias e começou mais uma vez. Achei isto reconfortante. Aparentemente, uma primeira tentativa não foi vinculativa.

Segui esse pensamento através de outras cidades. A pedra pode parecer sem peso. Um quarto pode continuar além do teto. Uma palavra familiar poderia tornar - se uma forma completamente desconhecida quando escrita em outra mão.

O caderno adquiriu reflexões, correções e uma página que eu gostava mais de cabeça para baixo. Eu fiquei com os três.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

Uma segunda versão do mundo

Veneza





Fotografia do arquivo

A água estava fazendo um segundo rascunho da cidade.

Veneza





Fotografia do arquivo

Decidi ficar menos envergonhado com as revisões.

Florença





Fotografia do arquivo

Olhar para cima estava se tornando um hábito útil.

Florença





Fotografia do arquivo

Algumas superfícies recompensam uma segunda olhada, depois uma terceira.

Espaço para outra vista

Roma





Fotografia do arquivo

As colunas mantinham um espaço que o céu poderia entrar.

Roma





Fotografia do arquivo

Nos degraus, ninguém teve a mesma tarde.

Vaticano





Fotografia do arquivo

Eu baixei a voz, embora o teto tivesse muito a dizer.

Lago Garda





Fotografia do arquivo

O lago ofereceu uma página mais simples. Eu estava pronto para isso.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 6

Bélgica

Capítulo 06 / 09 · O caderno de Mea

Pequenos espaços numa grande viagem

Depois das grandes fachadas, comecei a colecionar coisas menores. Uma porta logo acima da água. Um caminho entre duas paredes de tijolos. Uma janela sem ambição para se tornar um marco.

O caderno estava quase meio cheio. Isto parecia impossível. Muito do que eu queria manter não era visível em um desenho: a decisão de pausa, a ligeira mudança no ar, o alívio de encontrar uma rua tranquila.

Deixei algumas páginas por preencher. Eles podiam segurar as partes que se recusavam a ficar quietos.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

O que a rua guarda

Bruges





Fotografia do arquivo

Uma pequena porta sabia exatamente onde a água começou.

Bruges





Fotografia do arquivo

Os telhados ficavam ombro a ombro como velhos amigos.

Gante





Fotografia do arquivo

Uma parede pode ser sólida sem fechar a conversa.

Leuven





Fotografia do arquivo

A faixa estreita abriu espaço para mais um pensamento.

A página útil em branco

Bruxelas





Fotografia do arquivo

Havia muitas maneiras de passar o dia. Eu escolhi esta.

Antuérpia





Fotografia do arquivo

Eu tinha aprendido a chegar sem explicar imediatamente o lugar.

Bokrijk





Fotografia do arquivo

Uma porta pequena, um caminho, e não há razão para nos apressarmos.

Costa belga





Fotografia do arquivo

Guardei uma página vazia para o som disto.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 7

Países Baixos

Capítulo 07 / 09 · O caderno de Mea

Uma linha mais ampla

Uma vez acreditei que uma viagem tinha de seguir em frente para contar. Os canais não estavam convencidos. Convidaram-me para atravessar, voltar e ver o mesmo canto do outro lado.

Na praia, vi uma fila que nunca chegou. Simplesmente estava lá, além dos meus planos. Tentei desenhá-lo sem chegar a um limite.

A linha ficou um pouco torta. Essa foi a primeira versão em que confiei.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

Atravessando atrás

Amesterdão





Fotografia do arquivo

O canal teve a visão longa. Atravessei a ponte duas vezes.

Amesterdão





Fotografia do arquivo

Uma casa pode flutuar e ainda ser um lugar para voltar para casa.

Amesterdão





Fotografia do arquivo

Acompanhei a água até me esquecer de olhar as horas.

Middelburg





Fotografia do arquivo

A rua virou-se. Finalmente fiquei confortável com isso.

O horizonte não se fecha

Middelburg





Fotografia do arquivo

Persianas vermelhas. Pedra pálida. Uma boa razão para parar.

Middelburg





Fotografia do arquivo

Deixei o desenho inacabado e levei o sentimento comigo.

Zandvoort





Fotografia do arquivo

O horizonte era uma linha que se recusava a tornar-se uma fronteira.

Zandvoort





Fotografia do arquivo

Deixei-o sair da página.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 8

Croácia

Capítulo 08 / 09 · O caderno de Mea

Pedra, sombra e uma praça de todos

O mar voltou em outro tom de azul. Comecei a reconhecer meus próprios hábitos: procurar uma escada, seguir uma parede, parar onde um pedaço de sombra dá espaço para uma pessoa.

Nas cidades antigas, cada quadro já continha a tarde de outra pessoa. Fiz-me menor nos desenhos. Havia mais espaço para o lugar dessa forma.

Nas ilhas, o caderno já não parecia uma coleção de coisas que eu tinha encontrado. Parecia um registro de lugares que brevemente me haviam dado espaço.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

Ao longo da parede

Dubrovnik





Fotografia do arquivo

A parede manteve a sua forma. A luz estava sempre a mudar a história.

Dubrovnik





Fotografia do arquivo

Escolhi a escada que desapareceu antes de poder ver o seu fim.

Ston





Fotografia do arquivo

Uma rua estreita é uma conversa entre duas paredes.

Trsteno





Fotografia do arquivo

O jardim respondia numa linguagem de sombra.

Um quadrado nunca está vazio

Dividir





Fotografia do arquivo

Os arcos deram ao céu um lugar na cidade.

Trogir





Fotografia do arquivo

Do outro lado da água, a cidade parecia-se quase com o seu reflexo.

Sibenik





Fotografia do arquivo

Até os pássaros tinham um lugar importante para estar.

Istria





Fotografia do arquivo

Os mastros desenharam uma pontuação tranquila durante a noite.

Ilhas no caderno

Hvar





Fotografia do arquivo

Vista do alto, a cidade quase cabia entre duas páginas.

Korcula





Fotografia do arquivo

Mantive a ilha à sua distância. Um desenho pode esperar.

Lokrum





Fotografia do arquivo

O viajante mais confiante aqui tinha trazido seu próprio casaco magnífico.

Peljesac





Fotografia do arquivo

O céu usou todas as cores que eu tinha guardado.

Ler a história na Travel2City

Capítulo 9

Montenegro

Capítulo 09 / 09 · O caderno de Mea

A página que fica aberta

Ainda havia espaço no caderno, embora eu tivesse começado a carregá - lo de forma diferente. Menos como prova de que eu tinha ido a algum lugar. Mais como um companheiro que podia ficar em silêncio.

As montanhas subiram, o lago se alargou, e uma tempestade atraiu uma sentença escura sobre o mar. Vi de um abrigo. Algumas fotos nos pedem para nos aproximarmos; outras são melhor mantidas a uma distância sensata.

No final da rota voltei para a primeira página. A sentença ainda estava lá. Comece pelo lugar que você acha que já conhece. Desta vez parecia-me endereçado.

Um diário de viagem imaginário inspirado nas fotografias originais do Travel2City. As cenas e as palavras de Mea são uma interpretação artística, não um relato documental.

Entre a montanha e a água

Kotor





Fotografia do arquivo

O portão pertencia a uma parede. O convite pertencia ao dia.

Perast





Fotografia do arquivo

A ilha não precisava ser alcançada para se tornar parte da viagem.

Lovcen





Fotografia do arquivo

As montanhas fizeram mais espaço dentro dos meus pensamentos.

Ostrog





Fotografia do arquivo

Guardei o caderno. Alguns lugares pedem sossego primeiro.

O tempo tem uma voz

Lago Skadar





Fotografia do arquivo

O lago segurou as montanhas levemente. Tentei fazer o mesmo.

Rijeka Crnojevica





Fotografia do arquivo

Uma ponte uniu-se a dois bancos sem lhes pedir que fossem iguais.

Tara





Fotografia do arquivo

Sobre o desfiladeiro, segurei o corrimão e deixei a vista fazer a viagem.

Costa de Ulcinj





Fotografia do arquivo

Do abrigo, vi o mar escrever uma sentença própria.

Nenhuma última página

Barra





Fotografia do arquivo

A velha árvore nunca tinha precisado de uma linha reta para continuar crescendo.

Podgorica





Fotografia do arquivo

Junto ao rio, uma tarde comum tornou-se suficiente.

Virpazar





Fotografia do arquivo

Eu tinha recolhido lugares. As páginas tinham coletado uma maneira de olhar.

Sveti Stefan





Fotografia do arquivo

Eu fechei o caderno. A viagem permaneceu aberta.

Episódio 1

A cidade que me devolveu o olhar

Bratislava e Devín · O caderno de Mea

Bratislava e Devín · Quatro momentos com Mea Zen

Algumas viagens começam com um bilhete de avião. Este começou com uma página em branco, um vestido azul, e a decisão de não se apressar. Mea Zen saiu pelas ruas de uma cidade que achava conhecer. A cidade, no entanto, tinha uma pequena idéia de sua própria.

Uma viagem imaginária inspirada nas fotografias do autor Travel2City. Os acontecimentos, a sequência do dia e o caráter nas cenas são interpretações artísticas.

Olhando para cima





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava · Michael's Gate

Por baixo do portão do Michael, eu abrandei. O meu cachecol escovava-me o pescoço, e a brisa chegava ao fim antes de eu o endireitar. Eu deixo estar. Pela primeira vez naquela manhã, não tinha nada para terminar. Só tive de olhar para cima. O relógio

da torre manteve o seu próprio ritmo. Os meus passos finalmente encontraram os deles. O caderno ficou fechado. Nem todas as coisas adoráveis precisam de ser apanhadas de uma só vez.

> **A torre esteve aqui o tempo todo. Hoje finalmente olhei para cima.**

Um pequeno desempenho





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava · Teatro histórico

Fora do teatro, sentei-me e abri o meu caderno. As janelas apareceram no papel, em seguida, arcos, em seguida, uma linha suspeito torto. Fez-me rir. Se eu esperasse por um desenho perfeito, a cidade teria tempo para outra actuação. Cruzei os tornozelos, alisei o vestido e olhei por cima do ombro. Eu queria ficar. Em vez do nome do edifício, escrevi: Um pouco mais.

> **O teatro tinha o seu palco. Hoje, um banco foi suficiente para mim.**

Espaço para o vento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Devín · Castelo e paisagem fluvial

Em Devín, de repente havia mais céu do que linguagem. Eu deitei a mão no corrimão de madeira e observei o rio além das paredes de pedra. Meu cabelo caiu em cima do meu rosto; desta vez não o escovei imediatamente. O sol estava quente, o vento estava fresco, e eu gostava dos dois. Uma página aberta virada sozinha. Está bem, pensei eu. Uma viagem pode sugerir o que vem a seguir.

> **O vento abriu espaço para algo que nenhum plano podia aguentar.**

Mais uma rua.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava · Cidade Velha ao anoitecer

Ao cair da tarde, a rua ganhou cor de mel. A luz junto à porta fazia pequenas ilhas na pavimentação, e meus passos pareciam mais lentos entre eles. Deixei o lenço solto no ombro. Já não estava a olhar para trás por medo de perder alguma coisa. Eu simplesmente gostei da vista. O caderno finalmente segurou uma história, e ainda havia muita noite. Na última linha que eu adicionei: Amanhã, também não precisamos nos apressar.

> **A cidade não estava se despedindo. Estava me convidando a percorrer mais uma rua.**

Mais uma rua.

A primeira página está preenchida. Ainda há espaço no próximo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 2

A página que o vento virou

Portugal · Mea, Colombine e Lu Cia

Três mulheres. um só caderno. Um Portugal que se recusou a ficar entre as linhas.

Na primeira página, Mea listou os lugares que queria ver. Colombine desenhou uma pequena flor azul entre eles. A Lu Cia deixou a próxima página em branco. Pelo que lhes ocorreu no caminho, ela disse. E assim seu plano de viagem compartilhado tomou forma: parte intenção, parte maldade.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Quatro momentos lembrados, em vez de um itinerário de um dia.

Quarto na Margem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Nosso trio

Lisboa · O bonde amarelo

O bonde amarelo passou pela igreja assim como Mea estava prestes a começar uma frase. O sino chegou primeiro. Colombine inclinou-se sobre o caderno aberto e desenhou uma janela com um golpe, em seguida, acrescentou três cabeças. "Nós ainda nem sequer embarcamos," Mea opôs-se. "Essa é a vantagem de

desenhar", sorriu Colombine. Lu Cia se inclinou mais perto até que seus ombros tocaram. "E para onde vamos?" Mea olhou para a lista, depois para as três caras na janela. Por uma vez, ela não se importou com o papel vazio entre os nomes dos lugares.

> **"Deixa espaço na margem, ainda cabemos lá."**

Uma mão ao alcance





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Nosso trio

Sintra · Degraus de pedra e ameias

Nos degraus de Sintra, o caderno de repente pesava mais do que tinha abaixo. Mea colocou-o contra o seu lado e considerou o próximo passo de pedra. "O plano dizia "perambulando romântica", ela respirou. "Esta é a versão vertical", disse Lu Cia, oferecendo sua mão. Atrás delas, Colombine riu tanto que as três tiveram de parar. Por um momento não havia nada para fotografar ou escrever. Apenas pedra quente, uma mão na outra, e a flor azul de Colombine escorregando precariamente atrás de sua orelha. Mea endireitou-o com a mão livre. Depois subiram mais uns passos.

> **"Ainda é romântico vaguear, só que um pouco para cima."**

Um editor inesperado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Nosso trio

Guincho · Vento entre as dunas

No Guincho, Mea abriu o caderno para adicionar algumas linhas. O vento virou três páginas ao mesmo tempo. Colombine pegou uma com a palma da mão, Lu Cia segurou o canto oposto, e Mea tentou resgatar uma sentença que ela já tinha esquecido. O lenço dela dançou entre eles como uma pequena bandeira indisciplinada. "Acho que o mar está nos editando", disse ela. "Fazer cortes?", perguntou Colombine. "Reorganizar as coisas", Lu Cia decidiu. Todos os três curvaram-se sobre o papel, os seus cabelos emaranhados pelo vento, os seus ombros fechados. A página aberta mantinha apenas aquela flor azul. De repente, foi o suficiente.

> **"Não tens de preencher todas as páginas em branco imediatamente."**

Sem uma Parada Final Completa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Nosso trio

Cabo da Roca · Farol à luz da noite

O farol acima do penhasco pegou a última luz quente, e Colombine finalmente guardou seu lápis. "Vou deixar que isto aconteça", disse ela. Mea fechou o caderno, mas manteve um dedo entre as páginas. Lu Cia notou o pequeno movimento e sorriu. "Medo de perderes o teu lugar?" "Mais medo que pareça o fim." Eles ficaram juntos por um tempo, olhando ao longo da costa. Então Colombine ligou os braços com Mea, e Lu Cia caiu em um passo ao lado deles. O caderno ficou fechado. Quando abriu novamente mais tarde, a primeira frase na nova página dizia: Ainda não vimos tudo.

> **"Ainda não vimos tudo."**

Ainda não vimos tudo.

Na próxima página ainda tem lugar para nós três.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 3

A linha que me guiou

Itália · O caderno de Mea

Veneza, Florença, Roma e Garda. Quatro momentos com a Mea Zen e um desenho um pouco indisciplinado.

Trouxe um caderno para a Itália, juntamente com uma ideia bastante optimista de quão bela eu desenharia nele. A minha primeira fala correu mal. Deixei-o lá, inicialmente por preguiça, depois por curiosidade. Eu queria ver o que mais poderia se tornar.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Quatro momentos em lugares diferentes, em vez de um itinerário de um dia.

O barco tinha outras idéias





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza · Uma gôndola em um canal estreito

O estofamento dourado da gôndola era mais macio do que eu esperava. Sentei-me no banco, alisei o vestido sobre os joelhos e abri o caderno. Uma rosa de arco na parede de tijolos à frente. Tudo o que eu tinha de fazer era colocá-lo no papel. Logo depois, o barco mexeu-se e a minha caneta mexeu-se com ele. Em vez de

um arco, eu produzi uma linha oscilante que parecia querer um passeio próprio. Eu considerei-o muito sério por um momento. Depois ria-me. A água refletia sobre a manga, e a ponta do meu lenço pendia sobre o assento. Para consertar o desenho, eu precisaria de um barco mais estável. Mas eu gostei bastante deste.

> **"A caneta era minha, a gôndola pediu a caligrafia."**

Um arco no ar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Florença · Uma porta de mármore

Em Florença, parei diante de uma porta tão elaborada que meu caderno de repente parecia muito modesto. Cada arco segurava outro, com pequenas figuras, ornamentos e sombras entre elas. Eu levantei minha caneta no ar e tentei seguir apenas uma linha. Desta vez, não há papel. A minha mão conseguiu surpreendentemente bem. Talvez tenha ajudado que não havia nada para estragar. Um fio de cabelo caiu em cima da minha bochecha; deixei-o ali e terminei o movimento. Depois abri o caderno para a página de Veneza. A minha pequena linha torta parecia um pouco menos sozinha.

> **"O desenho foi mais fácil quando não deixou marca."**

As aberturas também pertencem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Roma · Colunas e céu aberto

Em Roma, apanhei-me a adicionar coisas ao meu desenho que não estavam lá. Na minha mente, construí paredes atrás das colunas e pus um telhado acima delas, como se não conseguisse gerir sem um edifício completo. Mas havia céu entre as pedras. As nuvens moveram-se, e o quadro todo mudou lentamente com eles. Fechei o caderno, andei um pouco mais ao longo do caminho e olhei para trás sobre o ombro. Gostava mais assim. Não fazia ideia de como seria a minha reconstrução perfeita. Esta vista estava mesmo à minha frente.

> **"Vale a pena manter algumas lacunas."**

Vou deixar assim.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lago Garda · Montanhas para além da água

Em Garda, encontrei um lugar para me sentar sem pedir nada do lago. Cruzei os tornozelos, deixei o lenço descansar vagamente sobre um ombro e coloquei o caderno nos meus joelhos. As montanhas desvaneceram à distância, uma atrás da outra. Um veleiro minúsculo parecia um ponto-final esquecido. Abri o meu primeiro desenho. A linha veneziana era igualmente torta, mas agora eu podia ver o arco florentino nele, uma lacuna entre as colunas, e algo desta água. A minha caneta parou por cima do papel. Não adicionei nada. Deixei o caderno aberto um pouco mais, desta vez porque gostei do que já estava lá.

> **"Não tinha de ser hetero, bastava que fosse meu."**

Vou deixar assim.

Uma linha. Quatro lugares. E uma coisa que eu queria guardar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 4

Mesmo assim, a gente se entendeu

Países Baixos · Três companheiros

Amesterdão, Middelburg e Zandvoort. Três mulheres, algumas palavras emaranhadas, e muitas razões para sorrir.

Nos Países Baixos, minhas línguas começaram a se emaranhar. Começaria uma frase em eslovaco e terminaria com qualquer palavra que chegasse primeiro. A Colombine achou isto divertido. A Lu Cia disse que me entendia melhor quando parei de corrigir-me. Decidi pôr isso à prova.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Quatro momentos imaginados de diferentes viagens, em vez de um itinerário de um dia.

Bastava uma onda





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Amesterdão · Uma saudação através do canal

Um longo barco de teto de vidro estava passando além da grade preta. Eu queria dizer algo sobre a ponte, mas saiu, "Pozri, a ponte, é tão..." Eu nunca terminei a frase. Alguém no barco levantou a mão, e eu acenei de volta sem pensar. A Colombine

alistou-se. Lu Cia nos observou com um sorriso, como se estivéssemos conduzindo uma conversa altamente técnica. O barco seguiu em frente, suas pequenas ondas quebrando o reflexo da ponte branca. "Excelente pronúncia", observou Colombine. Olhei para a minha mão levantada. Desta vez, não havia nada para corrigir.

> **"Esta saudação não precisava de legendas."**

Devagar, Prosím





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Middelburg · Uma rua entre casas velhas

Numa ruazinha de Middelburg, Colombine caminhava meio passo à minha frente. Eu queria olhar a luminária vermelha, as janelas e a torre sem perder o fio da conversa. "Devagar, prosím," eu desmaiei, levemente pegando na manga dela. Ela virou-se, repetiu as minhas duas palavras com um rosto perfeitamente sério, e abrandou tão profundamente que quase entrei nela. A Lu Cia riu-se primeiro. Aí nós três caímos na risada. Nós caminhamos mais perto juntos, a pavimentação estabelecendo um ritmo muito mais agradável. Nunca terminei a frase. A Colombine esperou por mim na mesma.

> **"Duas palavras, duas línguas, o ritmo certo."**

Por favor, não ria.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Middelburg · Em frente às persianas vermelhas

Em frente às persianas vermelhas, Colombine abriu o caderno de esboços. "Um momento", perguntou ela. Lu Cia apertou as mãos e ficou tão solenemente que uma moldura dourada lhe teria servido. Tentei copiá-la. Durei cerca de três segundos. Um canto da minha boca escapou, depois o outro, até que eu só podia baixar a cabeça e rir no meu cachecol. A Colombine pesquisou o caderno de desenhos. "Exatamente assim, não te mexas." Este foi, naturalmente, um pedido impossível. Lu Cia ainda parecia cerimonial, mas seus ombros a entregaram. No final, o desenho pegou algo muito mais preciso do que nossas posturas obedientes.

> **"O retrato funcionou quando paramos de posar."**

Nenhuma tradução necessária





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Zandvoort · Pés descalços e Mar do Norte

Em Zandvoort, tirámos os sapatos. A areia estava fria, e o meu primeiro passo produziu um som que não pertencia a nenhuma das minhas línguas. A Lu Cia olhou para mim. Colombine não tentou manter uma cara séria. Eu carreguei minhas botas em uma mão e tentei andar com a dignidade de uma mulher que tinha planejado cada detalhe disto. Falhei. Rimos, deixando três rastros de pegadas para trás, cada um ligeiramente diferente. O mar estava à frente, os nossos sapatos não estavam nem perto dos nossos pés, e o caderno estava seguro na minha bolsa. Por este momento, não precisava de encontrar a palavra certa.

> **"Entendemo-nos de qualquer maneira."**

Nós entendíamos-nos.

Algumas coisas que dissemos com as mãos. O resto, com risos.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 5

Um lugar à sombra

Croácia · O caderno de Mea

Alguns lugares só aparecem quando paramos de nos apressar.

Um verão croata não se organiza por data em memória. O que fica é uma palma contra pedra, luz verde entre as folhas, e o olhar de um pássaro que não vê razão para se desculpar por ser bonito. Mea reuniu quatro desses momentos de várias viagens. Em cada uma, ela brevemente esqueceu para onde tinha ido.

Ficção ilustrada inspirada em quatro fotografias originais do arquivo Travel2City. Dubrovnik, Trsteno, Lokrum e Poreč formam uma colagem de memórias, não um itinerário de um dia. Mea é uma personagem fictícia; as situações e monólogos internos são criativamente imaginadas.

Um passo mais alto





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Dubrovnik · Passos de pedra

De baixo, os degraus pareciam românticos. A meio caminho, eles desenvolveram opiniões sobre a aptidão da Mea. Ela desamarrou o cachecol, arregaçou as mangas e descansou uma palma contra a parede. A pedra sombreada era fresca: uma razão pequena e

inteiramente convincente para ficar parada. Crockery clinked em algum lugar acima dela; o cheiro do almoço à deriva de uma janela. Mea sorriu para seu plano original de chegar ao topo sem parar. Ninguém mais sabia sobre isso, o que tornou uma revisão elegante muito fácil. Antes de seguir em frente, ela deixou os dedos viajarem mais uma vez através da parede. Isto era o que ela se lembraria sobre os passos.

> **"Outro momento, faz parte da rota."**

Outro Uso para um Caderno de Notas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trsteno · Sombra de bambu

Entre o bambu, a luz ficou verde. Mea foi alguns passos mais longe e parou de fechar os olhos. Ela tirava o caderno: finalmente, escrevia algo. Então ela começou a usá-lo como fã. Funcionou lindamente, particularmente quando fechado. Ela amarrou o cachecol na alça do saco e deixou cair um pouco de sombra na parte de trás do pescoço. As folhas farejaram acima sem se sentir obrigado a explicar nada. Nada foi adicionado à página limpa naquele dia. Ao guardar o caderno, notou um pequeno lampejo de luz solar entre as folhas e observou - o por um tempo. A agenda dela estava cheia, na verdade.

> **"Hoje, o caderno também tem um uso prático."**

O Convidado Mais Vestido





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lokrum · Um pavão junto à água

O pavão estava sobre a rocha como se ele tivesse reservado, vista incluído. Pescoço azul, penas verdes, uma relutância impecável para se apressar. Mea parou a uma distância educada. Ela estava bastante satisfeita com o seu vestido naquela manhã, mas a competição tinha chegado preparada. Colocou um fio de cabelo atrás da orelha. O pavão virou a cabeça apenas o suficiente para reconhecê-la, em seguida, voltou sua atenção para a água. Sem propagação de penas, sem desempenho a pedido. Mea riu-se silenciosamente. Permaneceram ali um pouco mais, cada um mantendo seu próprio espaço. Quando ela se afastou, os ombros dela estavam mais retos.

> **"Está bem, ganhaste hoje."**

Mastros na água





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Poreč · O porto ao anoitecer

No porto, os mastros alcançaram o céu enquanto seus reflexos dobravam suavemente na água. Mea deixou seu olhar descansar contra uma dessas linhas. O caderno ficou fechado sob o braço dela; o lenço estava solto sobre seus antebraços. O ar já não pedia nada dela. Um casal passou atrás dela, um momento de riso subiu, e então só havia água ao lado dos barcos novamente. Ela pensou na parede fria, no bambu e no pavão com a sua autoconfiança impecável. Cada viagem lhe tinha deixado algo que ela nunca poderia ter comprado. Ela esperou que o reflexo mais próximo se separasse e se reunisse novamente. Então ela lentamente andou.

> **"Ainda não tenho de ir."**

A sombra era exatamente do tamanho dela.

E quando chegou a noite, não havia nenhum lugar onde ela precisasse se apressar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 6

Só mais cinco minutos

Montenegro · Três companheiros

Três mulheres, quatro paradas, e tempo que pode ser falado para ficar.

"Só cinco minutos", disse Colombine. Mea acenou, e Lu Cia sorriu com o ar de alguém que já tinha ouvido isso antes. Em Montenegro, as suas pequenas pausas reuniram-se: ao lado da água, por uma ponte, à sombra de uma árvore velha. Eles não perderam nenhuma ligação. Só a ideia de que tudo o que é adorável podia ser encaixado num plano.

Uma viagem imaginária com Mea Zen, Colombine MichelangeLove e Lu Cia, inspirada em quatro fotografias originais da Travel2City. Kotor, Rijeka Crnojevića, Bar e Sveti Stefan formam uma colagem de história solta, não um registro literal de uma viagem ou um itinerário de um dia.

Um acordo dos muros





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Kotor · Paredes ao lado da água

A Mea verificou o relógio. Não impaciente; ela estava simplesmente curiosa sobre o que o dispositivo pensava de sua parada. O caderno de esboços de Colombine ainda estava fechado, embora seus olhos já tivessem viajado a meio caminho

da parede de pedra. "Cinco minutos de quando começo a desenhar", esclareceu. Lu Cia descansou contra o corrimão. "Então ainda temos tempo." Os reflexos verdes moveram-se por baixo das paredes, e cada piscar de luz fez com que um pequeno atraso parecesse razoável. Mea baixou o pulso e juntou-se a eles. “Tudo bem. Mas na próxima parada sou eu que decido.” Colombine sorriu para ela. As duas já tinham uma boa ideia de como aquilo ia acabar.

> **"Cinco minutos a começar quando, exatamente?"**

Decisão de Mea





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Rijeka Crnojevića · A ponte de pedra

A ponte era curta. Eles poderiam tê-lo atravessado em um momento, se Mea não tivesse parado na margem do rio e olhasse para a água. O arco continuou abaixo da superfície; o menor movimento de água quebrou sua outra metade em pequenos pedaços. "Bem?" A Colombine perguntou. Mea descansou uma mão no parapeito de pedra. "Decidi que ainda não vamos." Lu Cia, que já tinha dado um passo à frente, voltou com uma cara perfeitamente séria. "Uma decisão ousada, tens o meu apoio." As três caíram na risada. O caderno ficou fechado. Desta vez, bastava olhar para a mesma coisa, cada um deles vendo-a um pouco diferente.

> **"Decidi desta vez, vamos ficar."**

A Árvore Recusa-se a Posar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Barra · A velha oliveira

"Há um cotovelo", disse Lu Cia, apontando para uma dobra no porta-malas. Mea inclinou a cabeça. Ela também podia ver. Um pouco mais alto lá em cima poderia ter havido um nariz, ou apenas uma sombra; a árvore estava mantendo suas opções abertas. Colombine abraçou seu caderno de esboços e riu. "Se o desenhasse exatamente, as pessoas diriam que o tinha inventado." Durante algum tempo, tentaram encontrar a mesma figura na casca emaranhada. Eles não podiam concordar, e nenhum deles se importava. Eles ficaram juntos no caminho enquanto manchas brilhantes se moviam através de suas roupas. Quando Mea sugeriu ir embora, Lu Cia levantou um dedo. "Espere, encontrei o outro cotovelo."

> **"Não se pode pedir a uma modelo assim para se manter direita."**

Sem Contagem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Sveti Stefan · Uma vista através da baía

Na vista sobre Sveti Stefan, ninguém propôs um limite de tempo. Telhados vermelhos se aglomeravam acima da água, a baía curvava-se em direção à costa, e a brisa ocasionalmente levava o cachecol de Mea para Colombine. Ela segurou-a com um dedo e depois deixou-a escovar o ombro da Mea. Lu Cia olhou para as duas. "Podemos usar uma fotografia agora." "Mas quem a tiraria?" Mea perguntou. Houve um breve silêncio, e então eles riram: outra razão excelente para ficar. Nenhum deles tocou numa câmara. Permaneceram lá à medida que a luz na água mudou e sua conversação encontrou seu próprio caminho fácil para a próxima viagem.

> **"Vamos lembrar-nos disto sem uma contagem regressiva."**

"Mais cinco, então."

Dessa vez, as três disseram a mesma coisa.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 7

Um pouco de ar, por favor

Espanha e Gibraltar · O caderno de Mea

Uma ventoinha, quatro paradas e uma brisa com as suas próprias ideias sobre o cabelo da Mea.

Mea tinha um plano simples para dias quentes: sapatos confortáveis, um caderno e um ventilador. Os sapatos cooperaram. O caderno esperou pacientemente. O ventilador acabou por ser uma excelente companhia, especialmente quando ela parou de esperar muito dela.

Uma viagem imaginada com Mea Zen, inspirada em quatro fotografias originais da Travel2City. Granada, Sevilha, Gibraltar e Maiorca formam uma colagem solta de paradas separadas, não um itinerário de um dia.

Um pequeno verão dela





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada · Luz além da passagem

A passagem estreita era mais fria. Mea fez uma pausa pouco antes do arco, onde a luz se derramou sobre a pedra, e abriu seu ventilador. O primeiro filme mandou um fio de cabelo para longe da bochecha. O segundo colocou-o de volta. "Excelente. Temos

um sistema." Ela riu-se e deixou o ventilador aberto descansar na cintura. Ela pisou lentamente em direção à luz, sua cabeça ligeiramente inclinada, como se ouvisse alguém ao virar da esquina. Ninguém a esperava. Ela ainda sentia vontade de parecer como se estivesse a caminho de uma reunião adorável.

> **"Excelente. Temos um sistema."**

Um padrão que não se encaixaria





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sevilha · Entre as peças

Além dos azulejos em Sevilha, o fã perdeu brevemente o concurso por sua atenção. Azul curvado em torno de amarelo, um ornamento levou a outro, e Mea decidiu trazer pelo menos um pequeno pedaço dele em seu caderno. Ela sentou-se na extremidade livre de um banco, dobrou o ventilador, e desenhou três linhas. Não pareciam nada à frente dela. Ela os estudou por um momento, então acrescentou: "Interpretação deliberadamente livre." Ela acenou, satisfeito. Essa descrição pode ser útil para outras tentativas de vida, também.

> **"Deliberadamente livre interpretação."**

Uma revisão sem palavras





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Gibraltar · Uma Audiência Não Impressionada

O macaco sentou-se na grade de madeira com a expressão de alguém que tinha visto turistas suficientes e suas idéias. Mea parou mais adiante ao longo do caminho. Ela manteve o ventilador dobrado ao seu lado, sua bolsa fechada, e ofereceu seu melhor sorriso casual de uma distância respeitosa. O macaco desviou o olhar. "Eu entendo, demasiado charme para uma tarde." Desta vez, ela riu-se de si mesma. Não havia necessidade de desenhar nada ou fazer uma performance. Ela simplesmente observava o animal sentado calmamente em seu próprio dia, e então continuava em seu caminho.

> **"Muito charme para uma tarde."**

O ventilador tira a noite de folga





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Maiorca · Noite à beira-mar

Perto do mar, ela já não precisava da ventoinha. A brisa chegou por conta própria, agitou o fim de seu lenço, e rearranjou seu cabelo sem pedir. Desta vez, ela não o corrigiu. Ela descansou contra uma parede baixa e observou a estreita faixa de cor quente sob as nuvens azul-cinzento. Masts subiu acima do porto à sua esquerda; a água carregou seu próprio movimento inquieto. O ventilador dobrado descansou frouxamente em sua mão. Por um momento ela levantou-o, como se estivesse a propor um brinde. "Bom trabalho, tira a noite de folga." Então ela virou o rosto para o ar e fechou os olhos.

> **"Bom trabalho, tira a noite de folga."**

"Estás de folga agora", disse ela ao fã.

E deixe o mar enviar a brisa.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 8

Ajam naturalmente

Riviera e Mônaco · Três companheiros

Três mulheres, um caderno de esboços e demasiadas ideias sobre onde pôr as mãos.

A Colombine queria trazer para casa um retrato da Riviera. "Nada grandioso, só nós, como somos." Mea ajustou imediatamente seu lenço. Lu Cia olhou para ela, depois para Colombine. "Isto pode demorar um pouco."

Uma viagem imaginária com Mea Zen, Colombine MichelangeLove e Lu Cia, inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Saint-Paul-de-Vence, Cap Ferrat, Mônaco e Nice formam uma colagem solta de paragens separadas, não um itinerário de um dia.

O que fazer com as mãos dela





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence · Ao lado da fonte de pedra

Ao lado da fonte, Mea encontrou seu lugar, endireitou as costas e dobrou as mãos. Então os desvendou. Um foi para sua bolsa; o outro não tinha nenhuma designação clara. A Colombine levantou o lápis. "Parece natural." Mea ficou ainda mais reta. Lu Cia assistiu a transformação por um momento e inclinou a

cabeça. "É assim que ficas à espera de café?" A água continuava a pingar para a bacia de pedra. Mea conseguiu mais um segundo sério. Daí, seus ombros caíram, e o sorriso não mais precisava ser arranjado.

> **"É assim que ficas à espera de café?"**

Provando o papel da anfitriã





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Cap Ferrat · Fora da villa rosa

Fora da villa rosa, Mea tinha uma nova teoria: olhar natural exigia o fundo certo. Ela virou-se de lado e ofereceu um grande gesto de boas vindas. Por favor, sintam-se em casa. Colombine baixou seu caderno de esboços e ofereceu-lhe toda a varanda com um florescimento correspondente. Lu Cia cobriu o sorriso. "Maravilhoso, qual de vocês limpa todas aquelas janelas?" Mea olhou para o andar de cima. Depois, o mais baixo. Jogar hostess de repente perdeu o seu apelo. "Vamos ser visitantes hoje." Permaneceram no caminho, rindo de suas breves novas carreiras.

> **"Vamos ser visitantes hoje."**

Um retrato quase oficial





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Mônaco · Ao lado dos canhões históricos

Em Mônaco, Lu Cia propôs uma tentativa mais digna. Ela ficou ao lado dos canhões exibidos, apertou as mãos para trás e adotou uma expressão adequada para receber notícias importantes. A Mea juntou-se a ela. Eles olharam para a frente em silêncio enquanto Colombine segurava seu caderno fechado contra o peito. "O que é suposto sermos?" Mea pediu sem mexer os lábios. "O Comité para o Olhar Relaxado." Colombine riu-se primeiro. Lu Cia prontamente baixou a cabeça, e Mea perdeu completamente a expressão. Os canhões históricos foram as únicas coisas que conseguiram permanecer solenes.

> **"O Comité para o Olhar Relaxado."**

Quando pararam de posar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Boa. · Um caderno de esboços junto ao mar

Em Nice, a Colombine deixou de dar indicações. Ela abriu seu caderno de esboços na parede, desenhou a curva da costa e adicionou três pequenas figuras ao lado dela. Mea inclinou-se mais perto; a brisa varreu o cabelo pela bochecha. Lu Cia descansou ao seu lado e apontou para uma linha. "Sou eu?" "Até agora, é o teu braço." Mea riu, Colombine acrescentou outro derrame, e por um momento todos esqueceram como eles pareciam. Havia muito pouco no jornal. Uma costa, três mulheres, e mãos que finalmente tinham encontrado um lugar para pertencer.

> **"Até agora, esse é o teu braço."**

"Agora somos parecidos", disse Mea.

E por uma vez, ela não fez nenhuma tentativa de melhorar nada.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 9

Tudo num só cartão-postal

Bélgica · Mea Zen

Quatro paragens, um postal, e uma frase sem pressa para chegar.

Na Bélgica, Mea comprou um postal com um plano ambicioso: desta vez ela escreveria algo melhor do que "aqui é lindo". Ela tinha um lápis. Um selo, também. Tudo o que lhe faltava era a coisa mais simples de todas — o que ela realmente queria dizer.

Uma viagem a solo imaginada com Mea Zen, inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Bruges, Bruxelas, Leuven e a costa belga formam uma colagem de pontos separados. Eventos e diálogos são fictícios; este não é um itinerário de um dia.

Muitos Adjetivos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bruges · Uma fileira de gables pisados

Na praça, ela olhou para os cabos. Um vermelho, outro pálido, cada um com sua própria opinião sobre como um telhado deve terminar. "Picturesque", Mea tentou. E depois "encantador". Ambas as palavras foram emprestadas do folheto de outra pessoa. Ela descansou o lápis contra o canto do postal e observou

as pessoas sob os toldos. Podia descrever cinco fachadas, três cores e uma nuvem. Mas o outro lado do cartão já tinha uma foto. "Está bem", ela disse a si mesma. "As casas podem apresentar-se." Ela guardou o cartão sem uma frase.

> **"As casas podem apresentar-se."**

A Primeira Marca





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bruxelas · Debaixo do telhado de vidro da arcada

No salão de jogos de Bruxelas, ela teve finalmente uma ideia. Uma mão segurou o cartão postal, a outra chocolate, enquanto o lápis tentou pertencer a ambos. "Vou escrever algo sobre a luz", ela decidiu, olhando para o telhado de vidro. Quando ela desembrulhou o último pedaço, uma pequena mancha marrom tinha aparecido no canto do papel. A Mea olhou para ela. Ela tentou eliminá-lo, promovendo-o a uma parte totalmente desenvolvida da composição. Depois sorriu e guardou o guardanapo. "Pelo menos uma coisa neste cartão postal está correcta agora."

> **"Pelo menos uma coisa está correta agora."**

A quem estou escrevendo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Leuven · Uma estreita faixa de tijolos

Em Leuven, ela encontrou uma pista onde nada lhe pediu para se apressar. Ela colocou o cartão postal em seu caderno fechado e parou ao lado de uma janela. "Hoje eu vi..." ela escreveu, e depois parou. Por um momento ela imaginou alguém querido em pé ao seu ombro, inclinando-se sobre o papel e rindo silenciosamente do chocolate. Ela sabia imediatamente o que lhes mostraria: a sombra sob o arco, as paralelepípedas irregulares, a pequena janela no final da pista. Nem tudo. Só isto. Ela gentilmente riscava a abertura. De repente, o lápis não teve de trabalhar tanto.

> **Nem tudo. Só isto.**

Uma sentença junto ao mar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Costa belga · Ao lado do mar do Norte

Na costa, o vento rasgou o cabelo dela antes de encontrar o lápis. O mar lentamente se aproximava das pegadas na areia, e então mudava de idéia cada vez. Mea terminou uma frase curta. Ela leu-o novamente, desta vez sem corrigi-lo. Havia espaço no postal para a mancha, o nome dela e um beijinho. Ela segurou o papel contra o peito para que o vento não o pegasse e olhasse para a água. Ela já não tinha de espremer as casas, o arcade e a faixa em cinco linhas. Essa frase abriu uma porta para todos eles.

> **"Quem me dera poder mostrar-te isto."**

"Quem me dera poder mostrar-te isto."

De repente, havia espaço para tudo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 10

Chá para três

Eslováquia · Três companheiros

Um frasco, três copos e vistas melhor apreciados juntos.

Para os seus pequenos passeios eslovacos, estabeleceram uma regra simples. Mea escolhia uma parada, Colombine trazia seu caderno de esboços, e Lu Cia preenchia o frasco antes de partirem. "Então, sou eu que mando nos mantimentos?", perguntou. "Morale", Mea corrigiu-a. "Fornecimentos é apenas o termo técnico."

Uma história imaginada com Mea Zen, Colombine MichelangeLove e Lu Cia, inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Trnava, duas paradas em Banská Štiavnica e os Tatras Altos formam uma colagem de passeios separados em clima mais frio.

A Bagagem Mais Importante





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava · Ao lado de uma fachada amarela e uma estátua de pedra

Sob os ramos nus de Trnava, Lu Cia produziu o frasco com a gravidade de alguém que entregava notícias importantes. Colombine equilibrava três xícaras na palma da mão. Mea ajustou o lenço e inspeccionou as cores. "O azul é meu." "O

creme é meu", acrescentou Colombine. Lu Cia olhou para o último copo. "Então foi uma escolha livre até ser a minha vez." Eles começaram a rir. A figura de pedra acima da lanterna vigiada com dignidade indiminuída. A Mea olhou para cima. "Provavelmente trouxe o seu próprio frasco."

> **"Foi uma escolha livre até ser a minha vez."**

Uma sala de chá com vista





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Banská Štiavnica · Uma torre acima dos telhados

Em Štiavnica, encontraram uma vista de uma torre acima das árvores nuas. Lu Cia serviu o chá, e Mea inclinou-se para a primeira fita de vapor. Colombine apontou para cima. "Imagine uma sala de chá naquela janela mais alta." Mea imaginou uma mesa, três poltronas e um mar infinito de telhados. Lu Cia olhou para a encosta. "E quem carregaria a água lá em cima?" Colombine baixou lentamente a mão. "Talvez devamos continuar a ser um pop-up por enquanto." Os copos ficaram na parede baixa. Todos os três tinham a mesma visão, e o serviço era excepcionalmente pessoal.

> **"Quem carregaria a água lá em cima?"**

Instruções para o vento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Banská Štiavnica · Um caminho através de uma colina gramada

Na encosta aberta, o vento decidiu juntar-se a eles. Mea enrolou as mãos em volta de seu copo, Colombine empurrou o cabelo para fora de sua cara, e Lu Cia se aproximou um pouco mais. "O terraço tem ar condicionado hoje", observou. Viraram-se para aqui e para lá, até encontrarem um ângulo para um gole pacífico, como três mãos num relógio muito invulgar. Então eles ficaram ombro a ombro, e tornou-se mais fácil. Colombine olhou para o caminho reto à frente. "Mantenho o caderno fechado hoje." Mea acenou com a cabeça. "Isso deixa as duas mãos livres para o chá."

> **"O terraço tem ar condicionado hoje."**

Quando o chá teve seu dizer





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Altos Tatras · Rocha, água e névoa

Nos Tatras, a paisagem superior desapareceu na névoa. Um estreito riacho permaneceu entre as rochas, junto com pinheiros anãs escuros e algumas manchas de branco. Eles pararam num largo e plano trecho de caminho. Desta vez, ninguém inventou um nome para a sala de chá. Mea aqueceu as mãos, Colombine descansou levemente no ombro, e Lu Cia viu o vapor dissolver-se no ar frio. "Acabei de notar que não falamos nada há algum tempo", murmurou Mea. A Lu Cia levantou o copo. “O chá também deu seu palpite.” A Colombine sorriu. Deixaram-na continuar a falar um pouco mais.

> **“O chá também deu seu palpite.”**

Três copos. De repente, o suficiente para toda a história.

Vão encher o frasco de novo antes da próxima viagem.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 11

Hoje a gente não vai a mais lugar nenhum

Portugal · O caderno de Mea

Quatro paragens em Portugal, e a pequena arte de deixar algo para amanhã.

Mea ainda tinha muito espaço em seu caderno e muitas flechas em seus planos. Entre paragens, Portugal continuou a oferecer bancos, corrimãos e mesas para um. No início, ela pensou neles como se fossem intervalos. Então ela começou a notar que estas eram muitas vezes suas partes favoritas da viagem.

Uma história imaginada com Mea Zen, inspirada em fotografias originais do Travel2City. Alcobaça, Tomar, Vale do Douro e Porto formam uma montagem de paragens separadas. A luz da noite no Porto é uma reinterpretação artística de uma fotografia diurna.

Uma bancada sem planos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Alcobaça · Entre as arcadas e o jardim

No pátio do claustro, Mea sentou-se apenas para ajustar a alça da bolsa. Essa era a explicação dela. Além das arcadas estavam pequenas árvores, e as sombras moveram-se lentamente através dos caminhos. O caderno dela ficou fechado no colo. Depois de

um tempo, ela percebeu que a alça estava perfeitamente confortável há algum tempo. Ela ainda não se levantou. “Uma parada técnica”, sussurrou ela, sorrindo. Foi uma parada técnica das mais caprichadas.

> **“Uma parada técnica.”**

Até mesmo os passos podem esperar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Tomar · Ao pé dos degraus de pedra

Em Tomar, a escadaria de pedra cumprimentava-a com um gesto persuasivo: desta forma. Mea olhou para cima, depois para as botas. Não apresentaram qualquer comentário sobre a proposta. Pôs uma mão na anca e deu-se mais um momento abaixo, onde podia ver a parede, a torre e todo o convite generoso. "Eu vou", disse ela aos degraus. Ela fechou metade do caderno. Desta vez, ninguém tinha de fingir que uma vista só contava depois de uma subida.

> **"Eu já vou."**

Uma paisagem sem pontos de bala





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Vale do Douro · Curvas através das colinas

Acima do Vale do Douro, Mea colocou o seu caderno numa parede de pedra baixa. As encostas à frente foram cobertas em curvas. Ela seguiu um, perdeu-o e encontrou outro. Os olhos dela não conseguiam rastreá-los na ordem que ela preferia para listas. Uma brisa levantou o fim do lenço. Ela a enfiou debaixo de um cotovelo e sorriu para tentar manter pelo menos uma coisa na linha. Então ela deixou o seu olhar vaguear. O caderno não levantou nenhuma objeção. Afinal, estava fechada.

> **Pelo menos o lenço ficou na fila.**

Hoje a gente não vai a mais lugar nenhum





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Porto · A última mesa da jornada de hoje

No Porto, encontrou uma pequena mesa com vista para a torre alta. A noite em sua história amoleceu em azul, e as luzes acenderam-se pelas janelas. Mea terminou seu café, colocou o copo em seu disco, e amarrou o caderno com uma fita. Ela ainda pode transformar-se noutra rua. Ela ainda podia encontrar outra vista. Em vez disso, ela descansou o queixo na mão. "Em mais nenhum lugar hoje." Ela disse-o com a satisfação de alguém que tinha acabado de descobrir um lugar desaparecido do mapa.

> **"Em mais nenhum lugar hoje."**

Amanhã caberá em outra página.

Hoje não há mais nada com o que conversar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 12

Três olhares, uma viagem

Espanha · Nosso trio

Mea, Colombine e Lu Cia em Espanha. Cada um percebe algo diferente; juntos eles vêem mais.

Eles não tinham atribuído nenhum papel para esta viagem. No entanto, Lu Cia foi muitas vezes o primeiro a encontrar um caminho, Colombine algo para desenhar, e Mea uma razão para demorar. Às vezes, as três possibilidades ocupavam o mesmo lugar. Então a parte mais difícil foi concordar em qual caminho olhar.

Uma história imaginada com o trio, inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Córdoba, Toledo, Barcelona e Santiago de Compostela formam uma montagem de paragens separadas, não um itinerário de um dia. Os personagens, suas ações e a iluminação são interpretações artísticas.

Onde procurar primeiro





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Córdoba · Debaixo dos arcos listrados

Em Córdoba, Mea olhou para cima e brevemente esqueceu-se de caminhar. Lu Cia parou ao lado dela, seguindo uma fileira de colunas à distância. A Colombine segurou o caderno contra o peito. Havia demasiado para uma única página. "Que arco?",

sussurrou. "A próxima", disse Mea. Lu Cia sorriu. Dizes isso de todos os arcos. As três tinham razão. Assim, eles simplesmente ficaram em pé por um tempo, deixando as faixas vermelhas e pálidas continuarem até onde seus olhos poderiam seguir.

> **"A próxima."**

O mapa tem uma visão mais pequena





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Toledo · Uma cidade além do mapa desdobrado

No ponto de vista sobre Toledo, Mea desdobrou um mapa. Lu Cia encontrou a torre na cidade antes de localizá-la no papel. Enquanto isso, Colombine estava escolhendo a cor dos telhados, como se ela carregasse uma tarde inteira em seu estojo de lápis. "Então, para que lado?" Mea perguntou. Um apontava para a frente; o outro inclinava-se para o panorama. Uma brisa levantou uma ponta do mapa e as três tentaram segurá-la. Riram-se. Pelo menos eles haviam concordado em uma direção: mãos para o papel, olhos de volta para a cidade.

> **O mapa também queria dar uma vista de olhos.**

A linha reta tira um dia de folga





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Barcelona · Ao lado de uma curva de mosaico

Em Barcelona, Colombine abriu seu caderno de esboços ao lado do mosaico. Ela queria começar simplesmente, com uma linha reta. Depois olhou em volta. Lu Cia segurava um lápis na vertical, como se oferecesse o último espécime disponível. Mea se inclinou contra a borda ondulante e levantou uma sobrancelha divertida. "Acho que isso não pertence aqui." A Colombine desenhou uma curva. Depois outro. Uma pequena brisa pegou sua saia, e Mea alisou seu cachecol. Por um momento, todos os três pareciam fazer parte da mesma linha fluida.

> **"Acho que isso não pertence aqui."**

Espaço para nós três





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Santiago de Compostela · Quarto em uma página compartilhada

Em frente à catedral de Santiago, finalmente sentaram-se juntos. Mea abriu seu caderno e tentou resumir o que cada um deles lembrava. Lu Cia: arcos e os caminhos entre eles. Colombine: cores que se recusaram a caber no seu caderno de esboços. Mea: os momentos em que tiveram que parar porque estavam rindo demais para andar. Ela fez três tacadas curtas na página. "Esse é o nosso plano?" Colombine perguntou, descansando uma mão em seu ombro. "O elenco, por enquanto", disse Mea. A Lu Cia inclinou-se mais perto. Havia espaço suficiente.

> **"O elenco, por enquanto."**

Cada um levou para casa uma foto diferente.

As três levaram a mesma risada para casa.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 13

A cidade combina comigo

Itália e Vaticano · Mea Zen

Mea Zen em Veneza, Florença, Roma e o Vaticano. Quatro paradas, e um sorriso que não pode ser ensaiado.

Mea embalava botas confortáveis, seu lenço favorito e um vestido que balançava um pouco quando ela caminhava. Antes de sair, ela ainda estava praticando como ficar nele. Na Itália, ela gradualmente esqueceu. Havia muita água, cor, degraus e tectos pintados, todos a afastarem a atenção dela. Esses foram os momentos que ela mais gostou.

Uma história imaginada com Mea Zen, inspirada em fotografias originais do Travel2City. Veneza, Florença, Roma e o Vaticano formam uma montagem de paragens separadas. A ação, o caráter e a iluminação são interpretações artísticas das imagens de origem.

Um penteado perto do Canal





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza · Ao lado de um canal pequeno

Numa pequena ponte em Veneza, Mea inclinou-se sobre o parapeito. Seu lenço quebrou em manchas douradas na água, e seu cabelo parecia ainda mais indisciplinado do que tinha naquela manhã. Colocou uma fechadura atrás da orelha. O

reflexo imediatamente moveu-o para outro lugar. “Tudo bem. Do seu jeito”, disse ela ao canal. Um barco deslocou-se ao lado do banco, e o pequeno espelho ondulava por toda parte. A Mea riu-se. Finalmente, um cabeleireiro que não fingia saber como as coisas deviam ficar.

> **"Está bem, à tua maneira."**

Um lenço para combinar com Florença





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Florença · Cores fora da catedral

Fora da catedral de Florença, Mea levantou a ponta do seu lenço e comparou-o com as cores antes dela. Pedra pálida, bandas verdes, a cúpula quente. Ela olhou para baixo para o vestido, depois para cima outra vez. "Coordenámos bem hoje." Ela disse-o em silêncio, para poupar a cidade de qualquer rubor. A brisa puxou o lenço de sua mão e o colocou em um nó perfeitamente comum. Ela gostou na mesma. Poucos passos depois, ela notou que tinha parado de verificar seu reflexo nas vitrines da loja.

> **"Coordenámos bem hoje."**

Um passo inedito





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Roma · Na praça abaixo dos Passos Espanhol

Abaixo dos Passos Espanholes, houve muito movimento para manter uma pose por muito tempo. Mea abriu espaço para uma cadeira de empurrar, marginado um grupo de pessoas e partiu através da praça. Seu vestido seguiu, e sua bolsa bateu suavemente contra sua anca. De repente ela percebeu que era exatamente assim que ela esperava se sentir enquanto praticava em frente ao espelho antes da viagem. Só que agora ela já nem estava tentando. Ela levantou o queixo, pegou o cheiro do café e andou. Nenhum fotógrafo à vista. Já chega.

> **Nenhum fotógrafo à vista. Já chega.**

Espaço para mim também





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

O Vaticano · Debaixo do cofre pintado

Na longa galeria do Vaticano, Mea abrandou. As pinturas continuaram em cima, além dos cais e a uma distância onde ela não conseguia mais entender os detalhes. A mão dela foi automaticamente para o lenço, depois caiu frouxamente para o lado dela. Nada precisava de se ajustar aqui. Por um tempo ela ficou olhando para cima, vestindo um pequeno sorriso que provavelmente não poderia ter recriado em um espelho. Mais tarde, ela escreveu apenas uma linha em seu caderno: "A cidade combina comigo." E por baixo, em letras menores: "Quando não tenho que posar."

> **"Quando não tenho de posar."**

A cidade fica-me bem.

Acima de tudo, quando não tenho de posar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 14

Um bolso cheio de céu

Países Baixos · Mea, Colombine e Lu Cia

Amesterdão, Middelburg e Zandvoort. Mea, Colombine e Lu Cia procuram uma lembrança grande o suficiente para realizar uma viagem inteira.

"Desta vez, vou levar para casa algo pequeno", anunciei, segurando uma bolsa vazia. Colombine inspeccionou-o com respeito exagerado. Lu Cia olhou para o canal, depois para o céu. Devia ter percebido que o meu plano sensato tinha acabado de se tornar um jogo em grupo.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. Personagens, conversas e iluminação são uma interpretação artística.

Isto não se encaixa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Amesterdão · Acima do canal

O céu flutuava debaixo da ponte. Pelo menos até um pequeno barco o dividir em pedaços de prata. "Aquele", eu disse. "Gostaria de levar isso para casa." A Lu Cia olhou para a minha bolsa aberta. "Tens de o dobrar." A Colombine sugeriu que

levasse apenas uma nuvem. Passámos tanto tempo a escolher que todos eles se mudaram, e nenhum foi bem o que tínhamos escolhido. Eu fechei a bolsa. A nossa primeira lembrança tinha escapado, mas ficamos na grade por mais alguns minutos. Ninguém se importou.

> **"Arrumar o céu é surpreendentemente difícil."**

Uma lembrança com uma cozinha





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Amesterdão · Casas na água

O barco tinha janelas que já seguravam um pouco de céu. A Lu Cia reparou imediatamente. "Separado, vamos levar este." "A cozinha está incluída?" A Colombine perguntou. Imaginei-me a explicar em casa que eu tinha trazido apenas uma pequena lembrança; só precisava de amarrar em algum lugar. Ri-me alto o suficiente para fazer um transeunte virar-se. A madeira amarela brilhou na água, e um pouco de bote balançou ao lado dela. Prometi escolher algo que pudesse carregar sozinha. Lu Cia aceitou esta nova condição com considerável relutância.

> **"Bagagem de mão com vista e cozinha."**

Um céu com alça





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Middelburg · Sob um guarda-chuva

Em Middelburg, o céu decidiu tornar nossa escolha mais fácil e começou a cair. Abri um grande guarda-chuva tartan. A Colombine escondeu o caderno de esboços e a Lu Cia escorregou por baixo do outro lado. Em frente às persianas verdes, de repente tínhamos um pequeno telhado nosso. "Aqui estás tu", disse Colombine. “Você já está levando.” Virei-me e apanhei-a com um olhar divertido. Com uma compostura invejável, Lu Cia acrescentou que a versão dobrável era mais prática para viagens. A chuva bateu no tecido. Por um tempo, não tínhamos necessidade de ir a lugar algum; era suficiente que todos os três se encaixassem debaixo dele.

> **"Um céu, três viajantes felizes."**

Espaço para risos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Zandvoort · Na linha de água

Perto do mar, apanhei uma pequena concha vazia. Era exatamente o tamanho que o meu plano permitia. Equilibrei-o na minha palma. "Esse é o qualificativo", aprovou Lu Cia. Nesse momento, o vento soprou a ponta do meu cachecol através da minha cara. A Colombine começou a rir e eu juntei-me antes de poder ver o mar novamente. Coloquei a casca de volta na areia. Quando saímos, encontrei alguns grãos no bolso e aquela risada ainda estava na minha cabeça. Tinha funcionado. Eu tinha algo pequeno — e havia espaço para todos nós.

> **"A melhor lembrança aconteceu-nos."**

Um bolso cheio de céu.

E um pouco de areia que se empacotou sozinho.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 15

Só mais uma esquina

Croácia · Mea Zen

Šibenik, Split, Trogir e Hvar. Mea Zen tenta o caminho mais curto — com pequenos desvios que continuam se multiplicando.

"Apenas um passeio. Sem desvios", disse a mim mesmo com a convicção de uma mulher que tinha acabado de colocar sapatos confortáveis. Desenhei uma linha curta e recta no meu caderno. Era um plano perfeitamente respeitável. Durou até à primeira curva.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. O caráter, os eventos e a iluminação são uma interpretação artística.

Comité dos Pombos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Šibenik · Sob um céu de pombos

Em Šibenik, uma súbita onda de asas me impediu. Pombos espalhados por cima da estreita faixa e brevemente reorganizaram todo o céu azul. Eu olhei para cima. "Para que lado, então?" Perguntei ao comité barulhento. A maioria foi para

a esquina. Dois ficaram no telhado, presumivelmente opondo-se aos minutos. Esperei que o ar se acalmasse e depois virei-me atrás deles. No meu caderno, registei o primeiro desvio como decisão aprovada por maioria. Certamente não ia discutir com a democracia no início de um passeio.

> **"Desvio aprovado pela maioria das asas."**

Um quarto sem teto





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Dividir · Por baixo das janelas abertas

Em Split, eu pisei entre paredes velhas e descobri que o quarto mais bonito em uma viagem não precisa ter um teto em tudo. O azul claro brilhou através das janelas altas. Cruzei a pedra pavimentando um pouco mais lentamente do que o necessário. Meu vestido se moveu exatamente como deveria a cada passo. Por um momento, deixei-me ser o único convidado no meu próprio desfile de moda. Daí, uma pedra esmagada sob minha sola e cerimoniosamente me trouxe de volta à terra. "Obrigado pelos aplausos", sussurrei. A linha reta no meu caderno adquiriu uma segunda curva elegante.

> **"Código de roupa: sentir-me bem."**

O lado direito de um desvio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trogir · No cais oposto

Em Trogir, apanhei-me a caminhar precisamente na direção oposta à que tinha planeado. Estava prestes a voltar. Então a água abriu-se diante de mim, com uma fileira inteira de casas, telhados e uma torre além dela. Se eu tivesse obedecido ao plano, provavelmente já estaria a olhar para a minha própria expressão cruzada numa vitrine. Em vez disso, fiquei no cais com toda a cidade antes de mim. Este desvio não tinha necessidade de justificar a sua quilometragem. Por um tempo, eu simplesmente vi as paredes retas de pedra se tornarem linhas maravilhosamente indisciplinadas na água.

> **"Viagem errada. Excelente lugar."**

O plano cresceu curva





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hvar · Acima dos telhados

Acima de Hvar, finalmente sentei-me. Telhados, porto e mar estavam diante de mim; no meu colo estava um caderno com uma linha que agora se assemelhava a uma mecha de meu cabelo depois de um longo dia. Olhei para ela e depois para a cidade. Daqui de cima, todos aqueles desvios pareciam quase sensatos. Eu cruzei "a rota mais curta" e escrevi "a minha rota". Além disso, adicionei uma seta. Não porque faltava alguma coisa da vista. Foi só que, no caminho para cima, eu tinha notado mais uma pequena pista. E estava mesmo a apenas um canto.

> **"O caminho mais curto teria sido demasiado curto."**

Só mais um canto.

Os sapatos eram a favor. Ninguém perguntou o plano.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 16

Não conseguimos ficar quietas

Montenegro · Mea, Colombine e Lu Cia

Perast, Lovćen, Lago Skadar e Tara. Mea, Colombine e Lu Cia tentam simplesmente procurar por um tempo — sem um único comentário.

"Vamos procurar um pouco", sugeriu Colombine. "Sem falar." Lu Cia acenou com a cabeça. Eu também, embora já tivesse duas perguntas. Era um plano encantador: três mulheres, uma vasta paisagem e um pouco de silêncio. Ninguém tinha dito ainda qual de nós seria responsável por mantê-lo.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. Personagens, conversas e iluminação são uma interpretação artística.

As regras são simples





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Perast · Duas ilhas diante de nós

Duas pequenas ilhas descansavam na água antes de Perast. Um tinha ciprestes escuros, o outro uma cúpula pálida. Colombine fechou o caderno como se tivesse acabado com a nossa reunião. Começando agora. Por uns instantes, nós três olhamos com todo

o empenho. Depois, respirei. "E se um de nós vir algo bonito?" A Lu Cia virou-se para mim. “Mea, é isso mesmo que a gente está olhando.” Colombine levantou uma sobrancelha sem dizer nada. A nossa primeira tentativa terminou com um carácter técnico: as regras precisavam claramente de uma alteração. As ilhas permaneceram pacificamente onde estavam. Eles tinham consideravelmente mais prática.

> **"O silêncio começa depois da pergunta final."**

Nem mesmo uma pequena nota





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Lovćen · Entre camadas de montanhas

Em Lovćen, sentamo-nos de frente para montanhas que se desvaneceram umas atrás das outras. Isto pode resultar. Mãos no colo, caderno fechado, bocas também. Conseguimos o suficiente para eu começar a sentir-me desconfiado e bem comportado. A Colombine inclinou-se um pouco para mim. "Imagine quantos comentários não estamos fazendo." Eu apertei os lábios juntos. Lu Cia tentou parecer severa, mas o canto de sua boca a entregou. Nós três começamos a rir ao mesmo tempo. Nós gravamos a segunda tentativa como observação compartilhada bem sucedida da montanha com um breve suplemento de áudio.

> **"Isso não foi um comentário, apenas um suplemento de áudio."**

Alguém não assinou as regras





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Lago Skadar · Uma pequena pausa

Por volta do Lago Skadar, espalhamos um cobertor e deixamos nossos olhos viajarem sobre faixas de plantas aquáticas em direção às montanhas. Finalmente, ficar quieto veio naturalmente. Sem lábios apertados, sem contar segredo. Então veio um barulho suave, mas muito determinado. Lu Cia olhou para nós e disse calmamente: "Não fui eu, o meu estômago não assinou as regras." A Colombine abriu um saco de pão. Ela deu-me uma, e eu aceitei-a como uma isenção oficial. Suspendemos a terceira tentativa de refrescos. Entretanto, a vista manteve o nosso lugar.

> **"A fome não conta como falar."**

Uma visão para três vozes





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Tara · Ao lado da grande ponte

Ao lado da ponte sobre a Tara, já sabia que a quarta tentativa não sobreviveria à primeira vista. Arcos esticados acima das profundezas arborizadas, e cada um de nós notou algo diferente. Colombine viu o ritmo da ponte. Lu Cia viu as cores das encostas. Reparei como foi bom estar entre eles. "Mais uma tentativa?" Colombine perguntou, sem sequer abrir o caderno. "Prefiro que me digas o que consegues ver", sugeri. As duas responderam ao mesmo tempo. O riso saltou de um de nós para o outro, e o concurso terminou sem um vencedor. Guardamos o silêncio para a viagem de regresso, caso precisemos dela.

> **"A paisagem tinha a vista, tínhamos um ao outro."**

Não conseguíamos ficar calados.

Mas éramos uma boa companhia.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 17

Basta um bonjour

Riviera Francesa · Mea Zen

Antibes, Vence, Hyères e Saint-Tropez. Mea Zen descobre até onde uma saudação comum pode levá-la.

Para esta viagem, eu tinha preparado uma palavra confiável: bonjour. Era suposto abrir conversas, portas e talvez alguns sorrisos. O que eu diria depois, deixei para as circunstâncias. Era um kit de linguagem impressionantemente leve na bagagem.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. O caráter, as conversas e a iluminação são uma interpretação artística.

Ensaio silencioso





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Antibes · O mar através de uma janela

Em Antibes, o mar tinha uma estrutura própria. Uma janela arqueada alta dividiu - a em um trecho de céu azul e ainda mais água azul. Eu descansei minha palma no peitoril de pedra e calmamente tentei, "Bonjour." O mar não se ofendeu. Pequenas velas foram para os seus negócios, e a luz do sol atravessou-me o

rosto. Foi uma primeira conversa ideal: ninguém me corrigiu, e a resposta não exigia dicionário. Repeti a saudação um pouco mais ousada. Depois sorri para mim mesmo. Às vezes, ao viajar, você precisa começar dizendo oi para uma janela.

> **"O mar aceitou a minha pronúncia."**

A Cidade Respondida





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Vencer · Acima dos telhados e palmas das mãos

Em Vence, as casas empilhavam-se umas sobre as outras, como se cada uma delas quisesse estar na foto. As palmas das mãos levantaram-se entre os telhados, e olhando para cima, esqueci-me completamente de verificar se alguém me podia ouvir. "Bonjour", eu disse, simplesmente para o prazer dele. De algum lugar fora de vista veio uma resposta: "Bonjour, madame!" Virei a cabeça mas não encontrei ninguém. A saudação permanecia entre as casas. Não sabia a quem pertencia, mas por um momento era meu. De repente, já não me sentia como um visitante à parte de toda a cidade.

> **"Às vezes, uma cidade diz olá de volta."**

A conversação se acelerou





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hyères · Um café, por favor.

Num café em Hyères, entreguei o meu bonjour com tanta confiança que uma sentença rápida se seguiu. Só então descobri a fraqueza do meu sistema. Eu sabia como abrir uma conversa, mas ainda não tinha adquirido as instruções para continuar uma. Eu ri, apontei para o café e tentei educadamente pedir um ritmo mais lento. O sorriso que me respondeu disse-me que estava tudo bem. Logo, um pequeno copo estava diante de mim. O meu francês não tinha crescido muito. Minha coragem, porém, tinha acabado de puxar uma cadeira.

> **"Consegui o café, gerimos a conversa juntos."**

O Dicionário Permaneceu na Bolsa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Saint- Tropez · Uma saudação na água

Perto de Saint-Tropez, um pequeno barco de pesca atravessou a água azul. Uma fina faixa vermelha corria ao longo de seu casco branco, e uma pálida vigília seguia para trás. Alguém no convés levantou uma mão. Talvez estivessem cumprimentando alguém atrás de mim. Olhei para trás, só para verificar, mas ninguém estava lá. Então, criei o meu. A segunda saudação foi inconfundível, e eu ri. Não precisava de dizer uma única palavra. O barco seguiu em frente; o sorriso ficou. O meu bonjour cuidadosamente preparado levou-me até uma conversa que afinal não precisava dela.

> **"Esta saudação não precisava de tradução."**

Um bom dia é o suficiente.

Um sorriso pode dizer o resto.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 18

Nem precisou de chave

Bélgica · Mea, Colombine e Lu Cia

Bruges, Ghent, Antuérpia e Bokrijk. Mea Zen, Colombine e Lu Cia vão procurar a porta certa — e encontram algo melhor.

"Se pudéssemos escolher uma porta, qual seria?" A Colombine perguntou. Lu Cia aproximou - se de seu caderno, como se tivéssemos acabado de receber uma designação séria. Olhei para as nossas malas. "Mas as únicas chaves que temos são para o nosso quarto." Isso não fez nada para impedir o nosso novo jogo.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. Os personagens, conversas e iluminação são uma interpretação artística.

Visitantes por Água





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Bruges · Uma porta sobre a água

Em Bruges, encontrámos uma pequena porta azul presa entre paredes altas. Abaixo dele estavam alguns passos, e depois água. Do banco oposto, Colombine declarou-o a sua primeira escolha. "Práctica, os seus visitantes chegam de barco." A Lu Cia

inclinou-se sobre o parapeito para ver melhor. “E se você esquecer a chave?” Colombine pensou por pouco tempo. "Esperas por uma maré de boas ideias." Olhei para as minhas botas e decidi admirá-la de onde estava. A porta podia manter o seu segredo. De qualquer forma, o nosso riso atingiu-o através da água.

> **"Esta porta pode precisar de um remo, também."**

Grandes Expectativas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Gante · Olhando para cima

Em Ghent, os nossos olhos subiram à fachada de pedra até às torres. A janela redonda acima de nós parecia um olho inspecionando três visitantes curiosos. A Colombine levantou o queixo um pouco mais alto. "Agora, esta parece uma morada adequada." Senti o meu lenço a escorregar do ombro, mas ainda não conseguia parar de olhar para cima. Lu Cia sorriu para nós. "Se a altura é como escolhemos, não seremos capazes de virar as cabeças esta noite." Abaixamos os queixos quase ao mesmo tempo. As nossas grandes expectativas tinham acabado de pedir uma pausa.

> **"O mais alto nem sempre é gentil ao pescoço."**

Uma entrada para visitantes importantes





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Antuérpia · Sem marcação

Em frente ao portal esculpido em Antuérpia, Colombine ajustou o colarinho. As figuras de pedra acima de nós carregavam tanta dignidade que até mesmo o nosso permanecido comum começou a sentir-se cerimonial. "Estão à nossa espera?" Eu perguntei. "É claro", ela respondeu com uma cara séria. "Três senhoras, sem marcação." A Lu Cia começou a rir-se antes de poder escrever alguma coisa. As portas pesadas de madeira ficaram fechadas. Não tentámos entrar; ficar debaixo daquele arco e fingir que tínhamos chegado para uma reunião muito importante já era suficiente. Na verdade, já estávamos a ter um.

> **"Três senhoras, sem marcação."**

Nenhum vencedor necessitado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Bokrijk · O caminho depois da capela

Em Bokrijk, uma pequena capela branca com uma porta verde ficava ao lado do caminho. A grama cresceu atrás de uma cerca de madeira, e a trilha empoeirada desapareceu entre as casas. "Então, qual ganhou?" A Lu Cia perguntou. Olhei de volta para a pequena porta, depois para o caminho aberto à frente. "Acho que este", disse eu, a partir. A Colombine olhou para onde eu apontava. "Mas não há uma porta ali." "Exatamente." Lu Cia fechou o caderno sem anunciar os resultados. Por um tempo, nós simplesmente caminhamos lado a lado. Então Colombine perguntou se ainda poderíamos encontrar um com café do outro lado.

> **“Aqui dá para nós três irmos juntas.”**

Nenhuma chave necessária.

O caminho estava aberto. E éramos três.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 19

Torto de um jeito bonito

Portugal · Mea Zen

Sintra, Óbidos, Batalha e Coimbra. Mea Zen quer trazer para casa um lindo esboço de Portugal. O lápis dela tem ideias próprias.

Eu tinha comprado um pequeno caderno e decidi desenhar Portugal nele. Nem tudo, obviamente. Um ramo, uma rua, alguns detalhes encantadores. Imaginei linhas delicadas e elegância sem esforço. Parece que a minha mão direita não tinha sido informada sobre o acordo.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. Estas quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. O caráter, os incidentes e a iluminação são uma interpretação artística.

O ramo que não se comportaria





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sintra · Um ramo contra uma parede branca

Contra a parede do palácio branco, uma árvore estendeu seus ramos desnudos como grande, caligrafia ligeiramente desarrumada. Sentei-me e escolhi o mais simples. No papel, tornou-se imediatamente algo entre um garfo e uma aranha

assustada. Eu olhei para a árvore. Depois, no meu caderno. A árvore parecia perfeitamente satisfeita. Tentei corrigir a linha, o que deu outra perna à aranha. Finalmente, ri-me. Tudo ao meu redor parecia tão sem esforço bonito que fazer um magnífico rabisco no meio dele parecia bastante libertador.

> **"A árvore ficou bem, só que tem pernas a mais."**

Uma Brisa Sem Um Borracha





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Óbidos · Uma faixa bordada em azul

Em Óbidos, escolhi uma pequena rua. Paredes brancas, uma borda azul, vasos de flores e paralelepípedos sob o pé: certamente algumas linhas fariam isso desta vez. Eu me afastei, abri meu caderno, e uma brisa levantou o fim do meu lenço. Curvou-se no ar mais lindamente do que qualquer coisa que eu tinha desenhado até agora. O meu lápis escorregou, enviando uma curva através do novo esboço. Eu estava tentando pegar a borracha quando notei que a faixa dobrava da mesma maneira. Deixei-o lá. A brisa funcionou claramente rapidamente, sem revisões.

> **"A brisa desenhou essa linha, não requer queixas."**

Sem trabalhos de casa hoje





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Batalha · Lace em pedra

Antes do portal em Batalha, levantei o lápis por hábito. Os arcos ramificaram-se, enrolaram-se e desapareceram em ornamentos ainda menores. Cada detalhe oferecia mais dez, enquanto meu caderno mal tinha espaço para um lanche. Durante algum tempo, tentei decidir por onde começar. Então, fechei-a. Descansando-a contra a cintura, inclinei a cabeça e simplesmente olhei. A pedra não tinha de caber na minha página. Também não tive de entregar nada. O meu lápis podia fazer uma pausa; os meus olhos tinham acabado de receber o turno todo.

> **"Hoje não há um teste de beleza."**

Uma assinatura por baixo do rabisco





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Coimbra · Flores que ficaram

Em Coimbra, uma parede tinha entrado em flor. Hastes, pequenas árvores e enfeites enrolados sobre os azulejos — detalhes que me teriam enviado à procura de uma régua em Sintra. Agora segurei o fim do meu cachecol ao lado do caderno aberto. As flores azuis no tecido, as flores na parede e o meu ramo sem sucesso de repente pareciam entender-se. Eu adicionei algumas folhas. Isso resolveu: a aranha era agora uma planta. Em vez de corrigi-lo novamente, assinei por baixo do desenho. Não era preciso, mas trouxe de volta pedra quente, uma brisa e meu próprio riso. Muito para um papel tão pequeno.

> **"Não é uma cópia exacta, é a minha memória."**

Lindamente torto. Completamente minha.

Trouxe para casa quatro momentos de Portugal, e o desejo de deixar a minha primeira linha em paz.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 20

Grandes planos, pequenas alegrias

Croácia · Mea, Colombine e Lu Cia

Dubrovnik, Trsteno, Korčula e Pelješac. Três viajantes descobrem quanta alegria cabe entre as grandes vistas.

Colombine anunciou que desta vez prestaríamos atenção às grandes coisas. Muros da cidade, história, panoramas. Lu Cia acenou tão solenemente que comecei a suspeitar de problemas. Ajustei meu cachecol e decidi que podíamos medir o tamanho de nossas experiências quando chegássemos em casa.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens separadas, em vez de um itinerário de um dia. As personagens, o diálogo e os pontos de vista são uma interpretação artística.

Isso é um plano.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Dubrovnik · Um grande começo

As paredes de Dubrovnik subiram tão alto diante de nós que Colombine só teve que estender uma mão e olhar como se ela pessoalmente os tivesse encomendado. "Viu, exatamente o que eu tinha em mente." A pedra brilhava ao sol, o céu azul esticado

acima da torre, e por um momento esqueci-me do que eu estava prestes a dizer. Lu Cia apertou o caderno contra o peito. "Devo começar uma nova página?" "Pelo menos duas", disse Colombine. Eu sorri. A viagem mal tinha começado, e já corríamos o risco de precisar de papel maior.

> **"Encontrámos as grandes coisas, agora para as encaixar no caderno."**

A Atração Mais Pequena do Dia





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Trsteno · Uma lembrança verde

Em Trsteno, hastes de bambu altas nos cercavam. A luz desenhou listras entre elas, e eu inclinei minha cabeça para ver todo o caminho até o dossel. "Fica quieto", disse Colombine. Ela cuidadosamente levantou uma pequena folha do meu cabelo e mostrou-a na ponta do dedo. A Lu Cia riu-se. "Encontrou uma lembrança." "Encontrou-me", corrigi-a. Colombine ceremoniously apresentou a folha como se fosse outra torre de Dubrovnik. "A menor atração do dia." Sob o bambu alto estavam três mulheres crescidas admirando uma folha perfeitamente comum. Durante algum tempo, nenhum de nós quis seguir em frente.

> **Desta vez, a lembrança escolheu-nos.**

Espaço para ambos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Korčula · Telhados através da água

A partir da água, os telhados de Korčula se organizaram em uma imagem tranquila. Uma torre de sino subiu sobre as árvores, uma parede de pedra correu por baixo das casas, e a superfície brilhou entre nós. Inclinámos-nos contra o corrimão do pequeno barco. "Bem?" A Colombine perguntou. "Pode isto segurar-se contra a nossa folha?" Lu Cia fechou um olho como se comparando duas obras de arte. "Uma categoria completamente diferente." Eu apontei para a torre, depois para o caderno dela. "Dê a cada um uma página." Colombine acenou contente. Não tínhamos de decidir se a vista larga ou a coisinha do meu cabelo era mais bonita. A nossa viagem tinha espaço para ambos.

> **"O panorama e a folha. Uma página para cada um."**

O céu tinha a última palavra





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Pelješac · Uma noite sem rankings

Em Pelješac, o céu ardia de laranja e rosa. Sentamo-nos numa parede baixa e a Lu Cia deixou o caderno de joelhos fechado. A Colombine inclinou-se para a frente. "Está bem, isto é mesmo magnífico." Por um tempo, nós simplesmente assistimos as cores mudando acima das colinas escuras. Então Lu Cia comentou silenciosamente: "E a folha tem o melhor lugar no caderno. Não precisa esperar que eu a desenhe." O nosso riso voltou como um velho amigo. Aproximei-me do meu lenço e olhei para os dois. Um dia, podemos confundir a ordem das nossas paradas. Provavelmente não esta noite, ou essa frase.

> **"A menor lembrança tinha uma página própria."**

Grandes planos. Pequenas alegrias. A nossa jornada.

Havia espaço no caderno para as paredes e uma pequena folha. O riso não precisava de bagagem.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 21

Quando o caderno se cala

Montenegro · Mea Zen

Ostrog, o mar perto de Ulcinj, Podgorica e Virpazar. Mea Zen procura as palavras certas — e encontra momentos que podem simplesmente ficar momentos.

Eu tinha uma lista de lugares no meu caderno, com um pouco de espaço ao lado de cada um. Achei que ia preenchê-lo aos poucos: o que eu via, o que sentia, o que não queria esquecer. O Montenegro teve outra ideia. Primeiro tirou-me a minha frase inicial. Então, tirou-me o impulso de procurar por um segundo.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. As quatro cenas reúnem paragens e estações separadas, em vez de um itinerário de um dia. O caráter, os incidentes e o ponto de vista interior sobre a tempestade são uma interpretação artística.

A primeira sentença pode esperar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Ostrog · Uma parede branca sob o precipício

Em Ostrog, abri o meu caderno antes de ter olhado bem. Uma parede branca levantou-se da rocha, e abaixo da passarela o vale desapareceu na névoa. Eu escrevi a data. Então eu segurei meu lápis acima do papel por tanto tempo que eu notei minha própria

respiração. As pessoas passavam silenciosamente; alguém ajustava um casaco, alguém pausava pela parede. Saí do caminho e segurei o caderno contra o peito. Não precisava de uma frase inicial. Precisava de olhar para cima, finalmente.

> **"Tenho a data, o resto ainda está a acontecer."**

O Mar Escreve Seu Próprio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Costa perto de Ulcinj · Uma tempestade além da janela

No mar, o céu escureceu tão rapidamente que as palavras "brisa agradável" no meu caderno começaram a parecer uma piada ruim. De um quarto seco atrás de uma janela fechada, eu assisti a um funil escuro sobre a água. Um copo aqueceu minhas mãos enquanto pequenas gotas no vidro se uniam em linhas mais longas. Por uma vez, eu não tive nenhum desejo de descrever a natureza maravilhosamente. Ver foi o suficiente. Meu caderno estava fechado ao meu lado, sua capa bege calma parecendo quase cômica no meio de todo aquele drama. Lá fora, o céu tinha o chão. Por agora, tomei um gole.

> **"O céu está a escrever o programa de hoje."**

Uma Tarde Ordinária





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Podgorica · Uma ponte de pedra entre as árvores

Em Podgorica, uma pequena ponte de pedra parou-me. Mal era visível entre as árvores, e a luz caía em manchas irregulares nas rochas abaixo dela. Sentei-me num lado numa pedra seca. Tirei o meu caderno da minha mala, mudei de ideias e tirei uma maçã em vez disso. Estava um pouco magoado, mas sabia muito bem. Após a apresentação da tempestade, esta pequena tarde sentiu-se inesperadamente preciosa. Não aconteceu nada que pedisse um título grandioso. Folhas furadas pelos meus pés, galhos inclinados sobre a água, e eu comi a metade ferida também.

> **"Hoje, só uma ponte, uma maçã e eu.**

Uma página que não precisa de provas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Virpazar · Barcos entre reflexões

Em Virpazar, os barcos ficavam tão quietos que seus próprios reflexos pareciam mantê-los no lugar. Ramos nus se repetiam de cabeça para baixo na água calma, e o banco cheirava a ar frio e folhas úmidas. Puxei o casaco aos ombros e abri o caderno. Havia mais espaço depois das datas do que eu tinha planeado. Uma vez, isso pode ter-me desapontado. Agora eu escorreguei o lápis entre as páginas e fechei-o sem adicionar uma frase. Durante algum tempo, observei o barco mais próximo balançar suavemente. Eu sabia exatamente onde estava. Desta vez, o jornal não precisava de o provar.

> **Lembro-me, mesmo sem um bilhete.**

Algumas páginas ficaram vazias. A viagem não.

Eu fechei o caderno. Virpazar ficou na água, e eu não estava com pressa de sair.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 22

Ainda não vamos para casa

Bratislava · Mea, Colombine e Lu Cia

Devín, Michael's Gate, o teatro e uma pista iluminada. Mea, Colombine e Lu Cia descobrem que até uma cidade familiar merece uma noite mais longa.

Depois de todas essas viagens, a coisa sensata teria sido voltar para casa, desfazer as malas e assentar. Em vez disso, conhecemo-nos em Devín. A Colombine tinha um plano, a Lu Cia queria ir a algum lado, e as chaves da minha casa estavam no fundo da minha mala. Ninguém sugeriu que eu começasse a procurá-los.

Uma história imaginada inspirada em fotografias de arquivo Travel2City. Referências familiares Bratislava retornam em novas ilustrações com o trio. O diálogo, os incidentes e a progressão da tarde para a noite são interpretações artísticas, em vez de um guia de local atual ou itinerário preciso.

Casa pode ser uma saída





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Devín · Vento acima do rio

Colombine desdobrou o mapa com a expressão de uma mulher que pretendia organizar tudo. O vento imediatamente dobrou-o ao meio novamente. Lu Cia segurou um canto enquanto eu rastreava o rio abaixo do castelo com o meu dedo. "Você poderia

ir muito longe nessa direção", eu disse. "E para jantar neste," Colombine respondeu, apontando para outro lugar completamente. Rimos, embora ainda não estivesse claro qual opção ganharia. No caminho entre as velhas muralhas, estabelecemos um plano simples: ficarmos juntos um pouco mais e depois decidir o que fazer com o resto do mundo.

> **"Temos um plano hoje, por agora, está dobrado ao meio."**

O relógio é apenas uma sugestão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Michael's Gate · Hora de um pequeno desvio

Sob o Portão de Michael, olhei para o relógio e observei que provavelmente poderia ir para casa agora. Ambos olharam para mim como se eu tivesse sugerido fechar a cidade. "Podes", admitiu Lu Cia. "Mas não precisas." A Colombine pegou na minha mão e puxou-me um passo mais longe. Eu conhecia estas paralelepípedas, esta torre, e aquela sensação peculiar de que não havia mais nada para procurar numa cidade familiar. No entanto, com eles, olhar de repente se sentiu maravilhoso. Uma pequena pista. Algo delicioso. Uma razão para não nos virarmos ainda para a paragem.

> **"O relógio diz as horas e nós decidimos sobre a noite."**

Três papéis, sem ensaio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Teatro Nacional Histórico da Eslováquia · Um pouco de performance

Em frente ao teatro, Colombine fez um arco tão cerimonioso que sua bolsa escorregou do ombro. Lu Cia imediatamente aplaudiu. "O papel principal: a mulher que continua a levar-nos a algum lado", anunciei. "Papel de apoio: a mulher que continua querendo ir para casa", respondeu Colombine, endireitando-se. Lu Cia colocou uma mão sobre seu coração. “E eu estou jogando de barriga vazia.” Não houve resposta para isso. A luz da noite amolecia a fachada, a fonte estava diante dela como parte do conjunto, e nossa pequena performance terminou com uma decisão unânime de encontrar uma mesa.

> **"Os aplausos foram lindos, agora quero jantar."**

Uma mesa para três





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Cidade Velha · Ao lado de uma luz quente

Numa estreita faixa, as janelas brilhavam de ouro e as sombras dos vasos de flores misturavam-se com as nossas nas paralelepípedas. Encontrámos uma pequena mesa junto à parede. A Colombine moveu uma cadeira, a Lu Cia guardou o caderno e eu finalmente abri a minha mala. Não para as chaves. Eu estava procurando uma caneta. Uma nova lista já ganhava forma num guardanapo de papel: para onde ir depois. "Ordem primeiro", disse Colombine. "Concordo com a gerência", acrescentou Lu Cia. Eu pousei a caneta. A noite não precisava de mais nenhum plano. Três copos quentes chegaram, algo para mordiscar, e uma conversa que não tinha intenção de terminar.

> **"Ainda não vamos para casa, ainda estamos aqui."**

A casa pode esperar. Esta noite é nossa.

As chaves ficaram no fundo da minha mala. Na nossa mesa, abrimos espaço para outra história.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 23

A chuva mudou meus planos

Bélgica · Mea Zen

Bruges, Leuven, Bruxelas e a costa. Mea Zen fez alguns grandes planos — e um guarda - chuva vermelho.

Enfiei o guarda-chuva na minha mala no último minuto. Era vermelho, ligeiramente estranho e, de acordo com o meu plano, totalmente desnecessário. Eu tinha um vestido lindo, botas confortáveis e uma rota cheia de sol. Aparentemente, a Bélgica não tinha lido o meu plano.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. Estas quatro paragens formam uma colagem de viagens separadas, não um itinerário de um dia. A chuva, as superfícies húmidas, o tempo e as experiências de Mea Zen são adições artísticas às fotografias de origem.

Uma Acessória Não Requerida





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bruges · Debaixo dos cabos pisados

Em Bruges, a chuva começou assim que decidi parecer sem esforço composta. A primeira gota caiu no meu nariz, a segunda no meu decote, e o resto não esperou por um convite. Abri o guarda-chuva tão abruptamente que me assustei. Um círculo

vermelho floresceu acima da pavimentação molhada. Debaixo dela, eu tinha um pedaço privado de secura e uma vista inesperadamente boa das casas coloridas. Os seus palangres descalços continuaram de cabeça para baixo nas poças. Endireitava meu lenço, levantava meu queixo e desacelerava meu ritmo. O novo acessório serviu-me bastante.

> **"O vermelho combina com tudo."**

Só um pouco mais





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Leuven · Uma pista de tijolos e um arco de pedra

Em Leuven, escondi-me debaixo de um arco de pedra. Meu guarda-chuva dobrado pingou ao lado de minhas botas, e a pista de tijolos tornou-se um túnel avermelhado-marrom quieto. Eu só queria esperar fora do chuveiro. Então eu notei um fluxo fino de água tomando uma rota diferente ao redor de cada paralelepípedo levantado. Segui-o com os olhos até uma poça ao lado da parede. Segurava um pedaço de janela e um pequeno céu cinzento. A chuva gradualmente diminuiu, mas eu fiquei sob o arco. De repente, não consegui pensar numa boa desculpa para me apressar.

> **"Agora posso ir-me embora, não quero."**

Um telhado para a chuva





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bruxelas · Debaixo de um telhado de vidro

Entrei na arcada de Bruxelas sentindo-me vitorioso: o tempo não me alcançou aqui. Dobrei o guarda-chuva, alisei o cabelo e verifiquei o reflexo numa vitrine para ver se ainda parecia uma mulher de férias. Eu parecia uma mulher de férias cujo cabelo tinha acabado de chover. Daí, começou uma batida suave sobre a cabeça. As gotas correram pelo telhado de vidro, a luz amoleceu, e as pessoas passaram por baixo dos arcos. Olhei para cima e ri-me. Eu tinha vindo para me esconder da chuva, e agora eu tinha o melhor lugar para ouvi-la.

> **"Afinal, encontraste o teu caminho para dentro."**

Uma bota longe demais





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

A costa belga · Ao lado da água em retirada

Na costa, a chuva parou. Eu carregava o guarda-chuva dobrado e caminhava através da areia molhada usando a expressão séria de uma mulher que sabia como se adaptar ao tempo. Evitei uma poça, depois outra. O terceiro era tão pequeno que tentei atravessar sem pensar. Splash. Olhei para a minha bota, depois para o mar, como se esperasse um pedido de desculpas. Não veio ninguém. Ri tão alto que o vento levou metade do som. Eu dei a volta na poça seguinte. Grandes transformações pessoais têm seus limites — especialmente quando você só tem um par de meias secas.

> **"Isto não estava no plano, nem o riso."**

O guarda-chuva terminou sua viagem secando no banheiro.

Limpei as botas na manhã seguinte. O riso da costa ficou comigo mais tempo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 24

Um doce acordo

Itália · Mea, Colombine e Lu Cia

Veneza, Florença, Roma e Lago Garda. Três amigos descobrem que as decisões vêm mais facilmente em torno de uma mesa compartilhada.

Mea estava com vontade de sorvete de pistache. A Colombine queria chocolate. A Lu Cia ainda não tinha decidido, mas queria mesmo experimentar os outros. Foi assim que começou o nosso acordo italiano. Tinha pouco a ver com o mapa, mas mostrou-se extremamente útil nas paradas que se seguiram.

Uma história de trio imaginada inspirada em fotografias originais do Travel2City. Veneza, Florença, Roma e Lago Garda formam uma colagem de viagens separadas, não um itinerário de um dia. O diálogo, incidentes, mesa compartilhada e luz noturna junto ao lago são adições artísticas.

Três Pareceres Muito Graves





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Veneza · Acima de um canal estreito

Numa pequena ponte em Veneza, o debate sobre gelados foi inesperadamente longo. Mea defendeu o pistache com a convicção de que alguém escolheria um futuro lar. Colombine apenas levantou uma sobrancelha. "O chocolate não precisa de

defesa." Enquanto isso, Lu Cia observou as casas refletidas no canal. "Não podemos cada um ter o seu próprio e pedir emprestado?" Ela sugeriu tão calmamente que, dada a seriedade da discussão, foi quase provocante. A Mea riu-se. Colombine se estendeu para apertar a mão de Lu Cia do lado deles do parapeito. Chegou-se a um acordo. Abaixo deles, um barco se moveu, como se também estivesse esperando que tivéssemos terminado.

> **"As nossas escolhas, todos têm um gosto."**

O acordo é a fusão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Florença · Debaixo da cúpula

Em Florença, cada um tinha o seu próprio cone. A cúpula subiu acima de nós, e Mea decidiu que este era precisamente o momento para um olhar magnífico à distância. O gelado de pistache dela tinha outros planos. “A sua dignidade está escorrendo pela sua mão”, observou Colombine. Lu Cia rapidamente produziu um guardanapo, então notou um ponto rosa na ponta de seu próprio nariz. Agora Mea também estava rindo. Por um momento, pairamos entre admirar a arquitetura e resgatar a sobremesa. Sobremesa ganhou. A cúpula não estava com pressa; nossas três colheres claramente tinha uma programação totalmente diferente.

> **"Guarda o gelado primeiro, o Art pode esperar."**

Uma pequena emenda





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Roma · No caminho ao lado das colunas antigas

Em Roma, as nossas botas já tinham andado o suficiente. No caminho oposto às colunas antigas, Colombine parou e abriu o mapa. "Só esta pequena parte." Mea dobrou os braços. "Foi o que o mapa anterior disse." Lu Cia fechou seu caderno de esboços e propôs uma emenda ao acordo veneziano: cada um de nós poderia escolher uma pausa, sem apelos dos outros. Mea votou em uma cadeira, Colombine para uma vista, e Lu Cia para algo doce. Olhámos um para o outro por um momento. Depois, a Colombine dobrou o mapa. Pela primeira vez naquela tarde, sabíamos exatamente o que procurávamos — mesmo sem uma flecha.

> **"Uma cadeira, uma vista, uma sobremesa.**

Três colheres servem





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Lago Garda · Uma mesa à noite junto à água

Por volta do Lago Garda, finalmente nos sentamos numa mesinha de frente para a água. As montanhas amoleceram na luz que desvanecia, e uma única tigela contendo três sabores chegou entre nós. Com três colheres. "Isto é suspeitamente bem organizado", admitiu Colombine. Mea provou o chocolate com a expressão de um inspetor de qualidade independente. Lu Cia baixou a tigela em direção ao centro. Quando restou a última colherada, nós duas fizemos sinal para ela ficar com aquilo. "Volunamente?", ela verificou. "Hoje, sim", disse Mea. "Amanhã o acordo está pronto para negociação novamente."

> **"Vamos guardar pelo menos uma desculpa para amanhã."**

A última colherada ficou com Lu Cia. A conta chegou para nós três.

O crepúsculo se estabeleceu sobre o Lago Garda. Três colheres e uma tigela vazia deitada na mesa, com muito espaço para conversar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 25

Um vestido para um dia comum

Espanha · Mea Zen

Sevilha, Córdoba, Toledo e uma noite em Granada. Mea Zen descobre que um vestido favorito não precisa de uma ocasião especial.

Mea tinha guardado o vestido para algo especial várias vezes. Ela embalou-o quase secretamente, entre as coisas práticas. Certa manhã ela olhou para suas flores azuis, suas botas confortáveis e o dia perfeitamente comum fora. Desta vez, ela decidiu, a ocasião não tinha que chegar primeiro.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. Estas paragens formam uma colagem de viagens e dias separados, não um itinerário de um dia. Os personagens, diálogo, roupas, atividades e algumas luzes são adições artísticas.

Não é necessário um convite





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sevilha · Debaixo de um cofre pálido

Em Sevilha, Mea inclinou a cabeça para trás até que ela teve que fixar o cachecol. Acima da grade de ferro, pedra, ornamento e luz subiu em camadas. Por um momento ela esqueceu a pergunta que tinha feito ao espelho naquela manhã: ela estava vestida

muito bem para uma caminhada comum? O cofre claramente não tinha tais preocupações. Ela sorriu, deixou a manga cair para trás para o pulso e continuou a olhar para cima. Havia muitas coisas práticas na mala dela. Hoje, a alegria também pode ser prática.

> **Não tenho convite, mas aqui estou eu.**

Flores em movimento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba · Luz em um corredor silencioso

Em Córdoba, a luz chegou a Mea antes de qualquer palavra. Passou por uma janela alta, atravessou o chão e finalmente tocou as flores em seu vestido. Ela deu um pequeno passo, e o padrão parecia mudar. Meio passo para trás: diferente outra vez. Não era o tipo de evento que se podia colocar num itinerário adequado, mas ela deu-lhe dois minutos completos. O caderno dela ficou fechado. Alguns momentos são mais fáceis de lembrar quando não há tempo para descrevê-los.

> **"Só este pequeno pedaço de luz."**

Um Pequeno Turno





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Toledo · Antes da fachada de pedra

Antes da fachada de pedra de Toledo, Mea pretendia ficar perfeitamente parada. Daí, o ar agitou, seu lenço escorregou por um ombro e a saia expressou uma opinião própria. Ela virou-se um pouco, por curiosidade, em vez de uma pose. E riu-se. Nenhum fotógrafo, público ou razão defensável foi exigido. Ela endireitou o lenço, deu outra olhada na pedra esculpida e andou com um passo ligeiramente mais leve. Felizmente, as botas dela permaneceram sensatas.

> **"Esta pequena curva está a ficar fora do horário."**

Uma Noite Perfeitamente Comum





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada · Vista noturna da Alhambra

Quando as paredes de Granada começaram a brilhar, Mea descansou contra o parapeito e desenhou o lenço em torno de seus ombros. Ela não tinha preparado nada para esta noite. Nenhuma grande sentença, nenhuma promessa, nem mesmo uma hora precisa para voltar. Olhando para as torres douradas, ela percebeu que em algum lugar durante o dia ela tinha parado de verificar o vestido completamente. Ela estava simplesmente a usá-lo. Por um tempo, ela ouviu uma conversa atrás dela. Então ela sorriu o pequeno tipo de sorriso que não precisa de explicação.

> **"Não vou guardá-los para amanhã."**

O vestido não estava mais à espera de uma ocasião. De manhã, ela simplesmente tirou-o da mala.

Uma pequena nota entrou no caderno: coisas favoritas merecem dias comuns, também.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 26

Do outro lado da lente

Riviera e Mônaco · Mea, Colombine e Lu Cia

Mónaco, Antibes, Cap Ferrat e Nice. Desta vez, a mulher que normalmente tira a foto também pertence a ela.

A coleção da Colombine continha muitas vistas, muitos detalhes e suspeitamente poucas fotos dela mesma. Mea notou ao olhar através das fotografias. Lu Cia acenou tão prontamente que parecia estar esperando pela observação. Sua próxima parada não exigia novo destino. Apenas uma pequena mudança de papéis.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. Estas paragens formam uma colagem de viagens e dias separados, não um itinerário de um dia. Os personagens, diálogo, roupas, atividades e algumas luzes são adições artísticas.

Um lugar ao nosso lado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Mônaco · Acima do porto

Colombine já tinha escolhido a vista quando Mea apontou para o espaço vazio ao lado de Lu Cia. "Ali." A Colombine olhou para trás para ver se estava ali mais alguém. "Tu", explicou Mea. A câmera permaneceu em sua cintura, e seu rosto assumiu a

curiosa mistura de diversão e incerteza geralmente reservada para desenhar o sorriso de outra pessoa. A Lu Cia afastou-se meio passo. O porto atrás deles tinha espaço para dezenas de barcos. De certeza que arranjariam espaço para um amigo.

> **“A paisagem já está na foto. Só falta você.”**

Não fiques tão sério.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Antibes · Por uma parede de pedra

Numa parede de pedra em Antibes, os papéis finalmente mudaram. Mea segurou a câmera enquanto Colombine tentava tão diligentemente parecer natural que Lu Cia começou a engolir uma risada. "O que devo fazer com as minhas mãos?" A Colombine perguntou. "O que quer que eles façam quando ninguém os supervisiona", disse Mea. As mãos entraram nos bolsos. Os ombros caíram. Lu Cia não podia mais se conter, e foi quando Mea apertou o obturador. A primeira fotografia estava um pouco torta. A Colombine queria ficar com ele.

> **"As mãos não precisam de ser dirigidas hoje."**

Um rosto de pedra





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Cap Ferrat · Ao lado de um relevo esculpido

No Cap Ferrat, Colombine finalmente encontrou um modelo de perfeita quietude: os rostos em um alívio de pedra. Ela tentou a expressão deles. Queixo ligeiramente mais alto, olhos à distância, sem emoções desnecessárias. Lu Cia durou aproximadamente um segundo. Mea baixou a câmera porque ela não conseguia segurar o quadro firme enquanto ria. As faces de pedra permaneceram solenes, o que só piorou as coisas. "Está bem", a Colombine rendeu-se, "Vou deixar esta profissão para os peritos." Ela não teve que se apresentar para a próxima fotografia.

> **"Vamos deixar os rostos de pedra para a pedra."**

Este fica





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Boa. · Um banco junto ao mar

Em Nice, sentaram-se lado a lado e começaram a olhar através das fotografias. Uma estava borrada, Lu Cia falava em outra, e na terceira Colombine não conseguiu arranjar a expressão correta. Todos eles pararam nesse. "Não apagues", disse Colombine. A Mea olhou para ela por cima da câmara. "Eu não ia." Além do muro do mar, a água moveu-se silenciosamente para a costa e para trás. Na tela pequena estava um amigo que tinha esquecido brevemente que alguém estava tirando uma foto dela.

> **"Esse sou eu, vamos ficar com ele."**

Na melhor fotografia, Colombine tinha parado de tentar.

A câmara ficou nas mãos da Mea durante algum tempo. A Colombine não tinha pressa em recuperá-lo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 27

Bolsos cheios de domingo

Eslováquia · Mea Zen

Trnava, uma colina Štiavnica, os sopés de Tatra e Bratislava. Mea recolhe momentos que se recusam a encaixar numa lista de recados.

No bolso do casaco, Mea encontrou um pedaço de papel dobrado. Tinha uma lista antiga de coisas para fazer. Alguns haviam terminado há muito tempo; para os outros, ela não conseguia mais lembrar da urgência. Ela virou o papel para o seu lado em branco. Pareceu-me mais adequado para uma pequena viagem.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. Estas paragens formam uma colagem de viagens e dias separados, não um itinerário de um dia. Os personagens, diálogo, roupas, atividades e algumas luzes são adições artísticas.

O Lado Vazio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trnava · Antes de uma fachada amarela

Nas pedras de pavimentação de Trnava, Mea desdobrava o papel como se fosse um mapa. Não foi. Era uma lista cuja qualidade mais útil era que já não tinha de decidir a forma desta tarde. Ela parou diante da fachada amarela e deixou passar as pessoas que

sabiam para onde iam. Então ela dobrou o lado em branco para fora e guardou-o. Ela manteve uma pequena tarefa para a caminhada: notar algo que ela de outra forma passaria direto.

> **"Por este lado, ainda não é devido."**

A Colina pode esperar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Banská Štiavnica · No caminho largo abaixo do topo da colina

Perto de Štiavnica, o caminho pálido levou direto para cima. De longe, parecia um plano muito conciso. No seu trecho inferior, porém, Mea encontrou várias razões para tomar o seu tempo: a cor da relva, a linha das colinas e uma brisa com confiança rearranjando o seu cabelo. Ela parou com as mãos nos bolsos. O topo da colina não ia a lado nenhum. Mesmo que ela não tirasse nada além da vista deste lugar, ela ainda sairia com mais do que tinha trazido.

> **"Parar também pertence à caminhada."**

Uma visão sem uma linha de acabamento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Altos Tatras · Uma vista do sopé

Os Tatras apareceram por cima da faixa de floresta tão claramente que Mea esqueceu de abrir seu caderno. Envolto em seu casaco, ela sentou-se em um banco no sopé e observou as linhas brancas acima das árvores escuras. Ela não tinha planos para subir. Hoje foi o suficiente para ver como uma montanha poderia caber dentro de uma vista e ainda preenchê-la completamente. O caderno ficou no colo dela. Ela correu um dedo ao longo de sua capa fechada, como se informando-o que tinha o dia de folga também.

> **"Hoje, estou simplesmente a olhar para as montanhas."**

Um pouco para segunda-feira





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava · Debaixo do pilar da ponte

Sob a ponte de Bratislava, Mea sentiu que a cidade mais uma vez sabia exatamente que horas eram. Trams, passos e carros distantes todos tinham seu próprio ritmo. Em seus bolsos, no entanto, ela carregava a luz de Trnava, a brisa de Štiavnica e o silêncio dos Tatras. O pedaço de papel também estava lá. Mais tarde, em casa, ela escreveu apenas uma frase no seu lado em branco: às vezes é possível sair sem fazer nada. Então ela pousa a caneta e faz chá. Ainda restava um pequeno domingo para segunda-feira.

> **"Isto é ficar no meu bolso."**

O mesmo pedaço de papel ainda estava no bolso. Já não lhe dava instruções.

Nem todos os domingos se encaixam perfeitamente dentro de um calendário. Um pouco pode ser guardado para segunda.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 28

Um pequeno concerto sem ingressos

Países Baixos · Mea, Colombine e Lu Cia

Um canal de Amesterdão, duas paragens em Middelburg e o mar em Zandvoort. O trio reúne um concerto de viagem sem programa impresso.

Lu Cia sugeriu trazer para casa algo da Holanda que não aparecesse numa fotografia. A Colombine parecia desconfiada. “Se você quer dizer outra caneca, já não tenho espaço.” A Mea riu-se. Lu Cia apenas inclinou a cabeça na direção da rua. Um momento depois, tocou-se um sino. A primeira peça começou sem um anúncio.

Uma história imaginada inspirada em fotografias originais da Travel2City. Estas paragens formam uma colagem de viagens e dias separados, não um itinerário de um dia. Os personagens, diálogo, roupas, atividades e algumas luzes são adições artísticas.

Um anel de abertura





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Amesterdão · Ao lado de um canal e bicicletas estacionadas

Um sino de bicicleta tocou em algum lugar atrás deles ao lado do canal de Amsterdam. O trio ficou no lado pedestre e virou as cabeças quase juntos. "O tema de abertura", observou Colombine. Mea pegou seu cachecol, e Lu Cia apontou para a água, onde um tapa suave contra um barco se juntou ao pequeno anel. De repente, uma rua comum tinha mais camadas do que uma fotografia podia manter. Durante algum tempo, não disseram nada. Então Colombine acrescentou, muito silenciosamente, que o compositor aparentemente acreditava em pausas também.

> **"Começou com um único anel."**

Um Ritmo Sob os Pés





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Middelburg · Uma rua de tijolos

Em Middelburg, os passos na pavimentação soavam diferentes daqueles ao lado do canal. Mea olhou para os telhados, Lu Cia ouviu a rua e Colombine começou a tocar um dedo contra seu caderno fechado. Silenciosamente no início. Então, notavelmente o suficiente para ambos os amigos ouvirem. "Temos uma seção de ritmo", disse Mea. Colombine acenou solenemente e imediatamente perdeu a batida. Essa foi a melhor parte da peça. A rua continuou, e assim fizeram, um pouco mais lentamente no caso de não terem ido à próxima seção.

> **“Não estamos contando compassos. Nem passos.”**

Um Solo para o Silêncio





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Middelburg · A casa com o golfinho

Lu Cia viu um golfinho de pedra por cima de uma porta escura. Ela levantou um dedo e as três pararam. "Este certamente cantará", disse Mea. Com seriedade teatral, Colombine assinalou que não deveriam perturbar o artista. O golfinho permaneceu em silêncio. Até agora, foi o artista mais confiável do dia. Lu Cia sorriu para o seu perfil de pedra, e eles deram-lhe um breve e completo silêncio. Então eles seguiram em frente sem aplausos, deixando a porta livre e o golfinho onde pertencia.

> **"Silêncio, por favor, o golfinho tem um solo."**

Vamos ficar para o bis





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Zandvoort · Na areia seca ao lado do mar

Em Zandvoort, o programa finalmente deixou de fingir ser um caso da cidade. O mar tomou conta da trilha sonora, a brisa acrescentou o farfalhar de tecido, e Colombine carregava seus sapatos em uma mão para evitar que a areia entrasse. Eles ficavam em areia seca e ouviam ondas que chegavam um pouco diferente de cada vez. "Mais uma", sugeriu Mea. Lu Cia acenou com a cabeça. Colombine olhou para a próxima onda se aproximando. "Não acho que um bis seja um problema." Então eles ficaram.

> **"Mais uma onda e depois decidimos."**

Não tinham bilhetes para este concerto. Mas eles se lembraram onde o mar estava sentado.

Quatro lugares e muito espaço branco permaneceram no caderno. Há sempre espaço para um pouco de surf entre as linhas.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 29

Uma cor só não basta

Portugal · Mea Zen

Lisboa, Coimbra, Guimarães e Porto. Mea procura uma cor para se lembrar da viagem, e Portugal torna a escolha maravilhosamente difícil.

Mea deixou uma pequena praça vazia na primeira página do seu caderno. Mais tarde, dava-lhe uma cor para lhe lembrar Portugal. Só uma. Parecia uma tarefa agradavelmente simples para alguém que tinha embalado apenas três lápis.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O azul toma a dianteira





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lisboa · Céu entre os arcos

Sob os arcos de pedra de Lisboa, Mea olhou para cima e brevemente parou de procurar um telhado. Em vez disso, encontrou o céu. Azul ajustado entre as bordas velhas como se tivesse medido o espaço de antemão. Ela manteve o cachecol e

acenou felizmente. Azul, então. A tarefa parecia terminada quase antes de começar. Ainda assim, ela ainda não desenhou nada no caderno. Ela queria mais um olhar para cima.

> **"Posso imaginar este em casa."**

O mesmo, mas diferente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Coimbra · Azul em azulejos brancos

Em Coimbra, o azul apareceu novamente, desta vez em azulejos brancos. Era mais fino, mais preciso e cheio de cachos pequenos. Mea se afastou para ver o ornamento todo. O céu certamente não tinha usado cachos como estes. Talvez ela precise de dois quadrados. Ela segurou o caderno fechado em sua cintura e fingiu que esta não era a primeira mudança para as regras. A escolha de uma cor acabou por envolver um número surpreendente de possibilidades.

> **"O azul aparentemente vem em várias versões."**

Verde faz seu caso





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Guimarães · Um jardim acima da rua

Sob as janelas abertas de Guimarães, Mea parou para as plantas. As estreitas varandas seguravam tanto verde quanto poderia espremer entre os vasos e grades. Colocou um fio de cabelo atrás da orelha e olhou mais alto. Cada folha tinha uma sombra diferente. Um verde dificilmente lhes faria justiça. Ela riu-se de si mesma. Ela tinha vindo para escolher uma cor e estava apenas dando mais desses lugares em seu caderno.

> **"Está bem, podes vir também."**

Deixe-os ficar juntos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Porto · Cores através do rio

Ao lado do rio no Porto, Mea abriu o caderno. Paredes pálidas, frentes coloridas e telhados escuros aglomerados em toda a água, que os misturaram um pouco. Ela colocou uma linha azul dentro da praça, uma verde ao lado dela e depois um toque de ocre. Parecia mais um começo do que uma resposta final. Ela já não se importava. Quando ela fechou o caderno, ele tinha uma companhia pequena e desigualizada. Exatamente a que ela queria levar para casa.

> **"Todos vocês, então, apenas se afastem um pouco."**

A praça ficou pequena. Portugal recusou-se a caber numa única cor.

No final, Mea coloriu um pouco da próxima página também. O caderno não levantou nenhuma objeção.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 30

Não dá para esconder um sorriso

Itália · Mea, Colombine e Lu Cia

Veneza, Florença, Roma e Garda. Uma máscara passa de mão em mão, mas os sorrisos permanecem inteiramente reconhecíveis.

Colombine anunciou que pretendia ser misteriosa em Veneza. Para apoiar a decisão, ela adquiriu uma pequena máscara de creme e ouro. Mea ofereceu-lhe um olhar convenientemente sério. Lu Cia começou a rir antes mesmo de Colombine ter levantado na cara.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Quem poderia ser?





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Veneza · Um mistério ao lado do canal

A máscara cobriu os olhos de Colombine, mas deixou seu sorriso totalmente livre. Mea estudou-a com concentração exagerada. "Um caso difícil", disse ela. Lu Cia apontou o cabelo familiar, o cardigan e a forma como a misteriosa senhora estava. A

Colombine pediu um pouco de cooperação. Atrás deles, uma gôndola se deslocou ao lado do banco. Só ela mantinha uma cara séria, embora mesmo isso não fosse garantia de que pudesse manter o segredo deles.

> **"A julgar pelo sorriso, tenho um palpite."**

Grande Entrada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Florença · Sob os toldos da loja

Por Florença, Mea levava a máscara. Colombine precisava de ambas as mãos para explicar como uma pessoa verdadeiramente grandiosa andava. Queixo um pouco mais alto, passos medidos, sem inspecionar vitrines. Ela durou até à próxima loja. A Lu Cia chamou a atenção no momento exacto em que se esqueceu das suas próprias regras. A luz acendeu-se na pavimentação molhada. Mea baixou a máscara para que nada pudesse esconder o sorriso que merecia.

> **"O avô pode esperar, essa janela não pode."**

Concorrência grave





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Roma · Antes das colunas Pantheon

Antes do Panteão, Colombine decidiu não oferecer mais palestras sobre grandeza. A competição era muito forte. Mea olhou para as colunas enquanto Lu Cia colocava a máscara no caderno. Por um instante, as três só olharam. Daí, Colombine observou que hesitaria em dar conselhos a este prédio sobre postura. A Mea riu-se. Lu Cia acenou e devolveu a máscara. Já tinha feito trabalho suficiente por um dia.

> **"Ombros retos não me ganhariam este concurso."**

Nós conhecemos-te de qualquer maneira





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Garda · Após o desempenho

No Garda, só a borda dourada da máscara espionava da mala da Colombine. Mea descansou contra o corrimão de madeira, e Lu Cia manteve seu caderno fechado. O lago antes deles não precisava de piada. "Bem," Colombine perguntou, "eu era pelo menos um pouco misterioso?" Mea olhou para ela. "Até começares a falar." Lu Cia juntou-se ao riso, e, eventualmente, Colombine também. A máscara ficou guardada. Eles queriam uma visão desobstruída disso.

> **"Reconheceríamos-te por trás."**

A máscara encaixada dentro do saco. O riso deles ficou lá fora.

A Colombine guardou-o para outra ocasião. Ambos os amigos prometeram não reconhecê - la — se pudessem fazê - lo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 31

O barquinho que nunca partiu

Croácia · Mea Zen

Cavtat, Ston, Makarska e Primošten. Mea dobra um barco de papel que acaba por ser uma excelente companhia em terra firme.

Mea tinha a intenção de escrever uma nota no lado limpo de um velho pedaço de papel. Em vez disso, ela dobrou-o ao meio, depois novamente, e finalmente deu-lhe um arco pontiagudo. Ao lado da água, ela de repente tinha um barco. Era pequeno, ligeiramente torto e não tinha planos.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Pronto para não navegar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Cavtat · Uma pequena tripulação em suas mãos

Pelo porto de Cavtat, Mea comparou seu barco com os verdadeiros. Tinha um casco mais simples, menos equipamento e nenhuma corda. Por outro lado, ele se ajustou confortavelmente em suas mãos. Por um tempo, ela levantou-o e considerou qual

vaso poderia pertencer ao lado. Então ela sorriu e deixou-o onde estava. Papel seco para velejar. Os verdadeiros barcos balançavam tão suavemente que pareciam não ver necessidade de comentar sobre sua pequena decisão.

> **"Hoje, navegamos nas nossas mãos."**

Visitante de Papel





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Ston · Ao lado da torre do porto

Em Ston, uma torre redonda de pedra apareceu diante de Mea. Tinha uma porta pequena, paredes robustas e o ar de alguém que tinha visto muitos visitantes. Mea levantou o barco em suas mãos como se o introduzisse. Um navio real esperou ao lado do cais; o papel um olharia como bagagem muito modesta ao lado dele. Ela sorriu e deixou que continuasse a viajar em terra firme. Num porto como este, ficar e procurar por algum tempo foi o suficiente.

> **"Deve haver espaço para uma visita tão pequena."**

O farol mais pequeno





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Makarska · Uma parada ao lado de uma íris

Perto de Makarska, Mea notou uma flor roxa entre pedras pálidas. Ela sentou-se um pouco longe disso e colocou o barco em seu caderno. O mar era vasto e a flor pequena, mas eles dividiram a atenção dela de forma bastante justa. Tal farol seria suficiente para o seu pequeno recipiente. Ela deixou-o crescer exatamente onde o tinha encontrado. Segurando o casco de papel com um dedo, ela viu a água azul continuar até o horizonte.

> **"Vamos deixar o farol onde ele pertence."**

Um lugar para voltar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Primošten · Um porto entre páginas

Antes de Primošten, o jornal começava a parecer um pouco cansado. Mea gentilmente apertou os lados e o colocou entre as páginas do caderno. Ela deixou o arco a espiar para poder encontrá-lo mais tarde. De longe, a cidade na água parecia um pequeno barco que gostaria de visitar. Hoje, porém, recebeu outro endereço. Mea ajustou o saco de ombro e andou. A sua companheira foi também, silenciosamente e sem bilhete.

> **O teu porto estará aqui.**

O barco nunca navegou um metro. No entanto, percorreu uma bela faixa de costa com Mea.

Um pequeno porto de papel permaneceu dentro do caderno. Da próxima vez que ela o abriu, o arco levantou-se um pouco novamente.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 32

Em casa por cinco minutos

Montenegro · Mea, Colombine e Lu Cia

Budva, Cetinje, Lago Biogradsko e Rijeka Crnojevića. O trio escolhe uma casa que não requer chaves.

Começou com três janelas abertas. Mea escolheu um, Lu Cia outro, e Colombine imediatamente queria saber onde o chá seria feito. Logo estavam mobiliando um apartamento que nunca haviam entrado. Alguns acordos vêm surpreendentemente facilmente quando se viaja.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Escolher sem se mover





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Budva · Uma janela cada

Sob a fachada de pedra de Budva, Colombine apontou para um obturador aberto. "A mesa iria para lá." Mea escolheu a janela vizinha, para a luz, disse. Lu Cia queria o mais alto porque ele deve ver um pouco mais. Todos os três ficaram na rua, cada um

com um quarto mobiliado já em mente. Depois, a roupa foi roubada algures por cima. Seu apartamento imaginário aparentemente incluía uma lavanderia. Colombine admitiu que seria útil para uma estadia mais longa.

> **"Eu fico com a janela, vamos ver a vista."**

Há espaço para o chá





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Cetinje · Um jardim para os visitantes

Em Cetinje, a sua ideia de casa adquiriu um jardim. Colombine abriu a mão em direção à fachada branca e recebeu solenemente seus dois visitantes. Mea deu um pequeno aceno. Lu Cia perguntou se sua anfitriã tinha encontrado um bule ainda. Não tinha. Para falar a verdade, elas também não tinham mesa. Nada disto incomodou uma visita de cinco minutos. Eles ficaram no caminho sombreado, cada um brevemente imaginando onde ela poderia sentar-se.

> **"Vamos adicionar o bule na próxima versão."**

O assento estava esperando





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Lago Biogradsko · Um quarto sem paredes

Ao lado do lago, encontraram um lugar para se sentarem sem abrir uma única porta. Instalaram-se lado a lado enquanto a floresta se repetia na água. Mea descansou as mãos no colo. Colombine inclinou-se confortavelmente, e Lu Cia manteve seu caderno fechado. "Sala de estar", ela disse suavemente. Todos concordaram. Durante algum tempo, não perderam nenhuma das janelas que tinham escolhido antes. Havia o suficiente para ver daqui.

> **"Eu ficaria com a mobília."**

Três janelas juntas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Rijeka Crnojevića · Um endereço num caderno

Ao lado do rio tranquilo, Mea abriu o caderno e esboçou três janelas. Ela não lhes deu nem um número de casa nem uma rua. Colombine imediatamente notou que precisava de um lugar para colocar um copo. Lu Cia queria uma visão um pouco maior. Mea moveu uma linha para cada um e mostrou-lhes o resultado. Não seguiu nenhum edifício real. Pertencia a todos os lugares onde tinham gostado de estar de pé, sentados ou rindo juntos. Durante cinco minutos, foi uma boa casa.

> **"Vamos deixar a morada aberta."**

Eles não tinham casa. Por enquanto, três janelas num caderno eram suficientes.

Na próxima parada, eles podem escolher outra vista. No entanto, os seus lugares à volta da mesma mesa já foram acordados.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 33

Um chapéu com planos próprios

Países Baixos · Mea Zen

Amesterdão, Middelburg e a praia em Zandvoort. Mea leva um chapéu nas suas viagens e gradualmente descobre outro companheiro de viagem: o vento.

O chapéu castanho parecia perfeitamente sensível enquanto Mea fazia as malas. Combinava com a mala, mantinha a forma e não fazia perguntas. Ela colocou-o em cima da bagagem, satisfeito que pelo menos uma coisa na viagem tinha um plano claro. Essa impressão durou até à primeira rajada.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Este foi o acordo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Amesterdão · Um acordo ao lado de uma porta vermelha

Ao lado de uma porta vermelha em Amsterdam, Mea ajustou a borda. O chapéu sentou-se exatamente como ela tinha imaginado: um pouco para a frente, um pouco confiante. Ela pegou seu sorriso em uma janela oposta e partiu contente. Então

as folhas acima da rua se agitaram. O chapéu inclinou discretamente. Mea colocou-o de volta com um dedo, sem reclamar por enquanto. Cada novo companheiro de viagem merece um pouco de tempo para se instalar.

> **"Fica aí em cima, eu faço a procura."**

A Torre não tinha encolhido





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Middelburg · Uma vista por baixo da borda

Em Middelburg, Mea queria ver o topo da torre. O chapéu primeiro ofereceu-lhe uma visão de sua própria borda interior. Ela levantou-o e olhou para cima novamente. Trabalhos de tijolo, janelas altas, telhado, um pouco mais de céu. Muito melhor. Na próxima rajada ela já tinha a borda entre os dedos. Parecia um gesto deliberado e elegante. Mea decidiu que estava perfeitamente disposta a aceitar essa versão dos acontecimentos.

> **"Um pouco mais alto, por favor. Gostaria de ver a torre."**

Uma parceria elegante





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Amesterdão · Uma mão em serviço

Ao lado do canal, eles dividiram os deveres. Seus olhos seguiram as casas através da água, seus pés seguiram o caminho, e uma mão atendeu ao chapéu. Mea sorriu para os cabos vermelhos refletidos abaixo. Ela queria fazer uma nota, mas não tinha uma mão livre para abrir o caderno. Ela deixou-o na mala. Finalmente, uma vantagem para o novo acessório: às vezes, ela parou de tomar notas e deixá-la simplesmente olhar.

> **"Não temos mãos suficientes para desenhar hoje."**

Um novo lugar na festa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Zandvoort · Viajando em seus braços

Na praia de Zandvoort, Mea parou de negociar. Ela tirou o chapéu e segurou-o contra ela com ambas as mãos. O cabelo dela estava livre, assim como a vista. Caminhar na areia era mais fácil sem verificar o topo da cabeça a cada instante. Ela olhou para a borda marrom e riu. O chapéu estava finalmente a comportar-se lindamente. Só precisava de uma posição diferente no partido.

> **"Está bem, eu levo-te pelo resto do caminho."**

No final da viagem, o chapéu ainda pertencia à roupa. Simplesmente se tinha movido.

Mea guardou seu lugar no topo de sua bagagem. A boa empresa não deve ser punida por ter uma opinião pequena.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 34

Regras para usar uma vez só

Eslováquia · Mea, Colombine e Lu Cia

Trnava e Bratislava. Colombine propõe regras para um passeio de lazer; Mea e Lu Cia gradualmente demonstram por que as exceções são necessárias.

Colombine abriu o caderno com uma expressão oficial incomum. Para garantir que eles realmente chegaram a algum lugar, ela propôs três regras simples: sem apontar para cada detalhe, sem desenhar em cada esquina, e sem olhar para o relógio. Mea aprovou especialmente o último. A Lu Cia preparou o lápis, por precaução.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

A Agenda Proposta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Trnava · Um encontro debaixo da torre

Na rua pedestre de Trnava, Colombine levantou um dedo e começou com o item um. Mea olhou atento, embora as janelas opostas tinham acabado de captar o seu interesse. Lu Cia ouviu

com um sorriso que não prometeu nenhuma regulamentação uma vida longa. Quando Colombine terminou de ler, ela olhou para a torre para ver se era hora de seguir em frente. Mea levantou uma sobrancelha em silêncio. O artigo 3o estava em apuros antes da votação.

> **"A torre conta sob a regra dos relógios?"**

A Primeira Exceção





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Bratislava · Um detalhe tem prioridade

Em Bratislava, Mea levantou a mão antes de se lembrar da regra. Um ornamento no edifício oposto parecia bastante diferente deste ângulo. "Só esta", explicou ela. Colombine olhou para o dedo apontando, depois para o prédio, e finalmente inclinou a própria cabeça. Lu Cia sorriu. A exceção se tornou uma parada compartilhada. O caderno permaneceu fechado; uma pequena mudança de programa dificilmente exigia minutos.

> **"Este não conta, tens de reparar."**

A Segunda Exceção





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Bratislava · O lápis fica à frente do acordo

Ao lado de uma porta branca, Lu Cia pediu emprestado o caderno. Só por uma linha, disse ela. Mas a curva acima das portas continuou, e outra forma esperou ao lado dela. A Colombine olhou por cima do ombro. "São pelo menos três." Lu Cia acenou com calma e terminou o pequeno arco. Mea tentou manter seu sorriso sob controle. A regra número dois estava virando um desenho tão bonito que ninguém queria resgatá-la.

> **"Às vezes uma linha tem uma continuação."**

Aprovado sem regras





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Bratislava · Minutos ao lado do Danúbio

Ao lado do Danúbio, Mea abriu o caderno. Abaixo do desenho estavam três linhas curtas, todas prontas para generosa revisão. Colombine admitiu que os regulamentos tinham pequenas falhas. Lu Cia sugeriu testá-los antes do próximo passeio. Mea riscava o item final e ambos os amigos riram. Os barcos ao lado do banco pareciam sem pressa. Por um tempo, eles seguiram esse exemplo sem transformá-lo em uma quarta regra.

> **"Regras canceladas.**

As três regras não duraram todo o passeio. A viagem funcionou perfeitamente bem sem eles.

Na parte inferior da página eles adicionaram apenas uma coisa: quando um deles pára, os outros esperam. Essa proposta foi aprovada sem alterações.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 35

Um passo de alegria

Riviera Francesa · Mea Zen

Saint-Paul-de-Vence, Saint-Tropez, Hyères e Cap Ferrat. Mea encontra uma pequena razão para colocar seus ombros, sua saia e um dia normal em movimento.

Mea não tinha preparado coreografia para a viagem. Ela queria andar, olhar para alguns lugares e talvez escrever algo. Então ela conheceu um gato, cruzou uma mancha de luz solar e percebeu que seus passos não tinham que olhar o mesmo o dia todo.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Aquecendo, Estilo Gato





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Saint-Paul-de-Vence · Um gato sem medo de palco

Um gato cinzento sentou - se numa porta de pedra, inteiramente convencido de que nada sobre ele precisava de melhorias. Mea observou por um momento, depois descontraiu os ombros. Um braço subiu para um pequeno trecho. O gato não se mexeu. Essa

confiança no simples ato de sentar merecia respeito. Mea sorriu, deu-lhe muito espaço e andou mais levemente. A primeira lição foi livre e não exigiu um único miau.

> **"Claro que não precisas de te aquecer."**

Luz do sol deu o toque





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Saint- Tropez · Um passo para fora da sombra

Sob um arco em Saint-Tropez, a passarela mudou de sombra para luz. Mea cruzou o limite e, em vez de outro passo reto, deu uma voltinha. A saia dela seguiu um momento depois. Ela parou e olhou ao redor, divertindo-se com seu próprio pequeno ato de coragem. Não aconteceu nada. O arco permaneceu um arco, o quadrado um quadrado. Apenas a viagem através deles se tornou um pouco mais agradável.

> **"Esse passo não estava no plano, vamos mantê-lo."**

Um Passo Para os Lados





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Hyères · Um ritmo na areia

Na praia perto de Hyères, Mea tinha muito espaço. Um passo à frente, outro um pouco para o lado. A areia registrou ambos mais fielmente do que seu caderno. Ela só abriu os braços quando precisou e deixou a saia se mover suavemente. Não foi nenhuma performance, nem o início de uma grande dança. Apenas um breve momento em que seu corpo sabia sobre alegria ligeiramente antes de encontrar um nome para isso.

> **"A areia vai lembrar-se por algum tempo."**

Sem aplausos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Cap Ferrat · Um pequeno arco à vista

No terraço acima do mar, Mea descansou uma mão na parede fria. Ela manteve o outro perto de seu coração e ofereceu a vista um arco tão pequeno que poderia ter sido confundido com um aceno. Os pinheiros aceitaram-no sem comentários. A baía continuou brilhando, e ela já não se sentia boba. Talvez só tenha sido agradável. O caderno dela ficou na mala. Ela salvou este momento noutro lugar.

> **"Obrigado, foi a apresentação."**

Nenhuma dança foi adicionada ao caderno. Um foi adicionado ao dia.

No caminho de volta, Mea fez mais uma curva. Desta vez ela não procurou por uma razão.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 36

Não dá para fazer cara séria

Espanha · Mea, Colombine e Lu Cia

Barcelona, Zaragoza, Santiago de Compostela e Maiorca. Três amigos tentam manter rostos retos; a competição tem barbatanas, penas e surpreendentemente boa resistência.

"Cinco minutos sem rir", Colombine propôs. Mea perguntou quando o relógio começou. Lu Cia queria saber se era permitido sorrir. Estas duas questões apenas sugeriram um desafio organizacional considerável.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O Campeão de Caras Retas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Barcelona · O especialista atrás do vidro

Atrás do vidro do aquário, um tubarão passou com uma expressão inalterada por três visitantes curiosos. A Colombine declarou-o um modelo de concentração. Mea apertou os lábios juntos. Lu Cia olhou para ela de lado e complicou tudo. Um olhar

entre amigos colocou o modelo muito à frente deles novamente. Os peixes continuaram seus circuitos. Quando o trio concordou em um novo começo, o tubarão tinha calmamente seguido em frente.

> **"Claramente, ele pratica há mais tempo do que nós."**

O Teste de Andar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Zaragoza · Dignidade em movimento

Em Saragoça, decidiram que andar facilitaria. Todos olhavam para a frente, sem olhares laterais. Colombine endireitou os ombros tão cuidadosamente que Mea notou imediatamente. Lu Cia levantou a mão para a boca. "Só uma tosse", explicou ela. Mea virou-se para uma vitrine para ganhar alguns segundos. Em seu reflexo, ela podia ver ambos os amigos. Essa estratégia mostrou-se igualmente mal sucedida.

> **"Olhem para a frente e parem de andar tão majestosamente."**

Chega um desafiante





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Santiago de Compostela · Um concorrente não registado

Um pombo aterrou ao lado da fonte de pedra. Tomou dois passos, parou e os considerou com seriedade convincente. A Colombine deu-lhe um olhar apreciativo. "Outro profissional." Mea cobriu seu sorriso com uma mão, enquanto Lu Cia abandonou até mesmo a pretensão. O pombo inclinou a cabeça como se verificasse o resultado. Então ele foi embora, sem um certificado ou qualquer interesse em suas regras complicadas.

> **"Este nem sequer entrou, e está a ganhar."**

Ninguém Desqualificado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Maiorca · Resultados sob uma sombrinha

Sob um guarda-sol de palha em Maiorca, eles finalmente sentaram-se sem ambições competitivas. Mea estava rindo, Lu Cia também, e Colombine admitiu que cinco minutos tinham sido um alvo desnecessariamente alto. Ninguém começou de novo. O mar tinha muito barulho próprio, e um pouco de risada se adaptou ao seu banco. Quando eles ficaram quietos por um momento, os sorrisos permaneceram. Elas decidiram que aquele resultado seria das três.

> **"Está bem, todos nós ganhamos, só que num evento diferente."**

O concurso não teve nenhum vencedor. A viagem teve três participantes felizes.

A Colombine propôs uma revanche. Mea e Lu Cia votaram prudentemente para mantê-lo em outra ocasião.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 37

A coroa ficou em casa

Bélgica · Mea Zen

Ghent, Bruges, Leuven e a costa belga. Mea descobre quanta dignidade real um passeio comum pode manter.

Em frente ao castelo em Gand, Mea endireitou as costas. As torres de pedra praticamente o convidaram. Ela não tinha coroa, nem comitiva e nenhuma razão para dar ordens. Ela tinha sapatos confortáveis, um vestido lindo e uma tarde livre. Para uma pequena coroação privada, ela pensou que isso serviria.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Sua Majestade Vai Caminhar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Gante · Debaixo das torres de pedra

Mea levantou o queixo um pouco: o suficiente para sentir-se cerimonial, mas não o suficiente para perder um galo na calçada. As torres permaneceram solenes, assim como a hera. Um começo promissor. Com uma mão na alça da bolsa, ela pesquisou seu

reino temporário. Havia espaço para curiosidade, caminhada confortável e um sorriso. Seu primeiro decreto poderia, portanto, ser bastante curto.

> **Ninguém se apressará hoje, especialmente eu.**

Audiência para um Lanterna





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bruges · Um beco sem um tribunal

Sob um arco em Bruges, Mea colocou uma mão sobre o coração e deu um pequeno aceno. Seu público consistia de uma lanterna, paredes de pedra e luz no final do beco. Ninguém esperava um discurso, que lhe agradasse. Sua saia se moveu com o degrau, e a cerimônia durou apenas dois segundos. Daí, continuou, divertindo - se com quão fácil era permitir - se um pouco de prazer sem uma ocasião especial.

> **"Obrigado por me receberes, vamos faltar ao discurso hoje."**

Um Relógio sem Ordens





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Leuven · O cronometrador oficial

Em Leuven, ela levantou os olhos para o grande mostrador do relógio. Por um momento, ela se perguntou se uma rainha poderia ser autorizada a abrandar o tempo. O relógio não ofereceu nenhum sinal de cooperação. Mea dobrou os braços e levantou uma sobrancelha. Aparentemente, governar sem coroa veio com certas limitações. Ainda assim, ela podia escolher como usar os próximos dez minutos. Ela decidiu ficar e dar uma olhada adequada na fachada.

> **"Mantenha o ritmo e eu mantenho o meu."**

Finalmente, uma residência adequada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Costa belga · Um trono ao lado de uma cabana de praia

Na costa ela encontrou sua residência mais confortável. A cadeira de lona não tinha leões esculpidos nem um encosto dourado, mas era excelente para sentar-se. Mea plantou os pés na areia e descontraiu os ombros. As cabanas de praia brancas ficavam em filas, o vento pressionava contra telas amarelas, e o mar manejava sem protocolo. Ela aprovou este acordo. Por fim, ninguém esperava que ela parecesse cerimonial.

> **"Eu vou ficar com isto, não é necessário jóias da coroa."**

A coroa ficou em casa. Sentir-se bem encaixada na bagagem de mão.

Da próxima vez, ela decidiu que podia trazer uma comitiva. Precisaria de saber onde encontrar café e nunca a apressar para sair de uma cadeira.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 38

Um teatro sem ingressos

Itália · Mea, Colombine e Lu Cia

Veneza, Florença, Roma e Lago Garda. Nosso trio descobre o cenário, compartilha os papéis e dá uma performance que nunca será repetida da mesma forma.

Em uma faixa veneziana, Colombine declarou a paisagem pronta e as atrizes presentes. Só lhes faltava um guião. Mea parecia duvidosa; Lu Cia parecia encantada. Eles concordaram em uma performance curta, sem ensaio e absolutamente nenhuma obrigação de ser convincente.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Lançar as peças





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Veneza · Uma frente de loja como palco

Fora de uma loja com máscaras, Colombine abriu a mão como um realizador. Mea foi designada a misteriosa viajante, que ela achou aceitável. Lu Cia iria brincar de luz entrando na cena e imediatamente sorriu. "Viu? Ela já começou", observou Mea. As

máscaras ficaram na janela. Suas próprias faces eram bastante suficientes, e a loja não precisava de três novos clientes experimentando cada item.

> **"Não temos guião, temos expressões faciais."**

Uma parte sem uma linha





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Florença · Um colega de pedra

Em Florença encontraram um pássaro de pedra acima de uma parede baixa. Lu Cia estava diante dela, dobrava as mãos e adotava sua expressão solene. A parte oferecia excelentes condições de trabalho: não havia linhas para lembrar. Mea admirava sua concentração, enquanto Colombine considerava usá-la no próximo ato. Lu Cia durou alguns segundos. Daí, os cantos de sua boca revelaram que uma atriz viva ainda tinha opiniões sobre seu elenco.

> **"Esta parte fica-me bem. Posso sorrir um pouco?"**

Um grande discurso, um pequeno passo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Roma · Um arco atrás deles

Antes de um arco romano, era a vez de Mea. Deu meio passo em frente, virou uma palma para cima e deu um fôlego. Colombine e Lu Cia esperaram por uma grande fila. "Acho que devíamos sentar-nos", anunciou Mea. A pausa foi exata, a expressão convincente, e ambos os ouvintes imediatamente entenderam o trabalho. A Colombine chamou-lhe actuação económica. Lu Cia concordou que a motivação do personagem era muito clara.

> **"Um ato inteiro em uma frase. Isso é talento."**

Aplausos é opcional





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Lago Garda · Uma chamada de cortina sentada

Ao lado do lago encontraram um banco. O cenário atrás deles era tão bom que nada precisava ser adicionado. Todos os três tentaram um pequeno arco sentado e imediatamente riram porque cada um tinha escolhido um ritmo diferente. Nenhum público os corrigiu. Colombine fechou o caderno, Lu Cia inclinou-se para trás, e Mea alegremente alisou sua saia. A performance tinha terminado exatamente onde o seu melhor discurso tinha pretendido.

> **"Obrigado, o bis seguir-se-á depois do intervalo."**

Nenhum ingresso foi vendido. As três levaram uma lembrança para casa.

Perguntaram quem tinha jogado o papel principal, todos responderam de uma vez. Então eles concordaram que da próxima vez todo o elenco deve ser creditado em letras do mesmo tamanho.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 39

A carta que vou guardar

Portugal · Mea Zen

Óbidos, Queluz, Porto e Guincho. Mea começa uma carta sem endereço e gradualmente descobre para quem quer guardá-la.

Na mala encontrou uma folha de papel limpa. Nem uma lista de compras ou uma nota sobre a próxima transferência. Uma página genuinamente vazia. Mea decidiu escrever algo que ela gostava na viagem. Mas ela esperou um pouco antes da primeira frase. Ela queria que soasse como ela.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Como Começa uma Carta





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Óbidos · Uma página em branco ao lado de um portão

Ao lado de uma parede branca em Óbidos, ela apoiou o papel em seu caderno fechado. O lápis pairou por um momento. "Querida..." pensou ela, mas nenhum nome se seguiu. Ciprestes escuros se ergueram atrás do portão, e a luz se deslocou entre

nuvens. Mea parou de procurar a saudação perfeita. Primeiro ela queria notar o que estava à sua frente. Por enquanto, a página só precisava de espaço para uma impressão comum.

> **"Não tenho de o tornar bonito, só tenho de o tornar meu."**

Sem Grandes Palavras





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Queluz · Uma frase ao lado da fonte

No jardim de Queluz, ela sentou-se onde podia ver tanto a fonte como o palácio. Algumas frases curtas apareceram no papel. Sobre o ar na cara dela. Sobre como estes sapatos a levavam confortavelmente. Sobre não querer explicar o vestido a ninguém hoje. Não eram palavras para um guia ou cartão postal. Lendo-os de volta, ela sorriu para a sua própria letra pela primeira vez.

> **"Hoje gosto de estar aqui e de ser eu mesmo."**

Espaço para um Dia Comum





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Porto · Lavandaria acima da rua

No Porto, olhou para uma varanda. Camisas e lençóis pendurados acima de azulejos velhos, cada um em um ângulo ligeiramente diferente. De repente, isto parecia tão digno de sua carta como um palácio. Alguém tinha aberto uma janela naquela manhã, feito a lavagem e continuou com o seu dia. Mea segurou o papel contra o peito. Ela queria lembrar-se de que os momentos encantadores nem sempre precisam parecer excepcionais. Às vezes, eles estão simplesmente secando acima de uma rua.

> **"Também vou guardar isto, nem tudo tem de ser um marco."**

A Carta Encontra Seu Caminho





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Guincho · O destinatário já está aqui

Na praia de Guincho, ela dobrou o papel cuidadosamente. Ela já não perdeu um nome num envelope. Ela estava escrevendo para si mesma: a mulher que voltaria às suas responsabilidades e talvez esquecesse como ela tinha respirado hoje com facilidade. As ondas ficavam bem longe de seus sapatos, e o vento levantava alguns fios de cabelo. A Mea enfiou a carta na mala. A entrega estava completa, e o correio era notavelmente razoável.

> **“Para mim. Abrir num dia em que eu estiver com pressa demais.”**

A carta não recebeu nenhum selo. Ele recebeu um lugar onde Mea iria encontrá-lo novamente.

Quando ela abre em casa um dia, ela não precisa se lembrar do caminho exato. Ela saberá que, por um tempo, arranjou tempo para si mesma.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 40

Um piquenique sem reserva

Montenegro · Mea, Colombine e Lu Cia

Lago Biogradsko, Rijeka Crnojevića, Perast e Velika plaža. Três amigos, um pequeno pano e uma idéia agradavelmente modesta de felicidade.

A Colombine tirou um pano do saco. Mea iluminou, enquanto Lu Cia verificava se eles tinham trazido algo comestível. Tinham. Tudo o que restava era encontrar um local adequado, que fosse menos simples do que soava com três viajantes observadores.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma reserva para três





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Lago Biogradsko · Escolhendo um lugar

À beira do lago, as três pararam. Mea apontou para um trecho tranquilo da costa, Colombine segurou o pano dobrado, e Lu Cia contou as provisões mais uma vez. O local parecia promissor. Mas a encosta fez um reflexo tão bonito que a comida perdeu a

competição por alguns minutos. O pano ficou dobrado. Aparentemente tinham reservado uma vista primeiro, e nenhum deles se opôs por enquanto.

> **"Temos um lugar junto à água, vamos considerar a mesa mais tarde."**

A ponte vem primeiro





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Rijeka Crnojevića · Uma pausa antes da pausa

Na ponte de pedra, o piquenique revelou sua capacidade para uma longa introdução. Colombine notou o círculo feito por um arco e seu reflexo. Mea inclinou a cabeça para vê-lo do mesmo ângulo. Lu Cia segurou firmemente o saco. "Só uma lembrança: as maçãs não se comerão." Ambos acenaram com a cabeça, e depois olharam um pouco mais. Felizmente, suas provisões não exigiam nenhum tempo exato de prisão.

> **"Só este reflexo. Então nós realmente vamos comer."**

Servido sem garçom





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Perast · Bancos verdes

Em Perast, dois bancos verdes finalmente se mostraram suficientes. Numa seção gratuita de um, eles arranjaram o pano, maçãs, pão e pequenos copos. Mea verificou que tudo se encaixava, Colombine sentou-se, e Lu Cia baixou o saco com alívio. A primeira boca cheia trouxe um silêncio contente. Daí, a conversa foi retomada, cada amigo lembrando - se de um detalhe diferente da viagem. A comida era simples, o pano ligeiramente pequeno e a empresa exatamente certa.

> **"Excelente vista, companhia ainda melhor."**

Quatro cantos, três pares de mãos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea · Colombine · Lu Cia

Velika plaža · Dobre-o e leve-o junto

Na praia, Mea e Colombine começaram a dobrar o pano. A princípio cada um puxou seu próprio caminho; então eles coordenaram e os cantos finalmente se conheceram. Lu Cia segurou o saco pronto, sorrindo para sua coreografia doméstica. Toda a comida e embrulho tinham sido embalados. Apenas as pegadas permaneceram na areia. Por um tempo, ficaram ali juntas, ouvindo o mar, sem planejar a próxima parada.

> **"Temos tudo por hoje, incluindo algo para levar para casa."**

O pano foi dobrado. O dia partilhado manteve o seu lugar nas suas memórias.

Para o próximo passeio, eles concordaram com o mesmo arranjo: três amigos, um pouco de comida e tempo suficiente para apreciá-lo sentado.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 41

A cor que não pude levar na mala

Altos Tatras · Eslováquia · Mea Zen

Quatro tentativas de trazer as montanhas para casa. Mea procura uma cor que se encaixe no seu caderno.

Eu trouxe um lápis para as montanhas, certo de que uma linha seria suficiente. Antes da primeira curva, o vale já tinha mudado de ideia sobre a luz. Então eu fiz uma pequena tarefa: encontrar uma cor que eu pudesse levar para casa. Eu tinha espaço na bolsa, e uma fé totalmente irracional no meu caderno.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Acima de um mar de nuvens





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Altos Tatras

A partir do caminho largo, as nuvens pareciam sólidas o suficiente para pisar. Eu sabia melhor, mas o meu lápis não: ele continuava fazendo um limite duro onde o vale estava se dissolvendo silenciosamente. Quando amaciei a linha, uma nova

dobra de branco já tinha chegado. Eu fechei o caderno por um tempo. Algumas coisas eram mais fáceis de ver sem decidir onde terminavam.

Um cume com muitas bordas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Altos Tatras

O cume era mais cooperativo. Finalmente, algo com cantos. Eu me assentei numa rocha baixa e desenhei uma linha firme, depois outra. Uma pequena nuvem atravessou a face da rocha e removeu a própria sombra que eu tinha usado. Minha impressionante montanha tornou-se um triângulo desleixado. Eu ri, virei o lápis de lado, e deixei um pedaço de cinza fazer o que meu esboço cuidadoso não podia.

Ouro que não ficaria parado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Altos Tatras

Entre as lajes de granito, a água mantinha exatamente a cor que eu queria: azul com um pouco de ouro se movendo através dela. Guardei o lápis antes que ele pudesse dar uma opinião. Uma ondulação soltou o reflexo; então o ouro uniu-se novamente. Nada tinha sido perdido. Estava simplesmente a recusar-se a sentar-se para o seu retrato.

Espaço para os não gravados





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Altos Tatras

No caminho para baixo, parei ao lado do corrimão de madeira. O vale tinha colocado uma capa mais escura, e um triângulo pálido de montanha ainda pegou a luz. No caderno eu tinha uma mancha, um cume torto e meia página vazia. Quase enchi o espaço com uma explicação. Em vez disso, fechei a capa. Já havia o suficiente para carregar.

A página ficou pálida. Lembrei-me da cor.

Em casa, abri o caderno ao lado de uma xícara de chá. O desenho era menor do que eu lembrava, e muito menos azul. Deixei-o como estava. Por um momento, pude ouvir a pequena água a mover-se entre as pedras.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 42

Hoje quem escolhe é Lu Cia

Países Baixos · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão, Middelburg e Zandvoort. Mea e Colombine deixaram Lu Cia escolher o caminho e descobrir o prazer de ver através dos olhos de outra pessoa.

Lu Cia só pediu uma coisa: hoje, ninguém interferiria com suas escolhas. Colombine acenou solenemente, embora sua boca já estivesse abrindo. A Mea escorregou o braço dela. "Nós podemos fazer isso", disse ela, sem certeza se ela estava tranquilizando sua amiga ou a si mesma.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Depois daquele barco





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

Em Amsterdão, Lu Cia apontou ao longo do canal. Ela tinha escolhido a direção para um barco velho que queria ver mais de perto, em vez de qualquer coisa em um mapa. Colombine começou, "Mas assim..." e riu-se de si mesma antes de terminar.

Mea deu-lhe um aperto suave no braço. Alguns passos mais tarde, ambos estavam observando reflexos debaixo da ponte. Às vezes, bastava uma terceira pessoa notar algo comum.

> **"Temos um guia hoje, deixe-a liderar."**

Um navio verde na costa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

Na orla, Lu Cia parou para estudar o grande edifício verde. Ela levantou as mãos como se pudesse endireitar seu contorno pontiagudo. Mea inclinou a cabeça da mesma forma. Colombine pensou que toda a estrutura parecia pronta para navegar para o mar. Passaram algum tempo a decidir para onde devia ir o leme. A Lu Cia deixou-os. Esta conversa adaptou-se ao seu programa sem o menor ajuste.

> **"Por favor, não embarquem até sabermos se flutua."**

Olhe um pouco mais alto





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Middelburg

Em Middelburg, Mea notou os tijolos primeiro e Colombine notou uma janela. A Lu Cia olhou por cima da parede. Só então os outros seguiram. Uma torre se levantou atrás do telhado, algo que eles poderiam quase ter perdido enquanto simplesmente passeava. Logo todos os três ficaram de cabeça inclinada como um público em uma performance inesperada. Mea sorriu. A saída dela pode ter sido mais rápida. Este tinha pausas maravilhosamente diferentes.

> **"Oh. Então isso esteve acima de nós o tempo todo."**

O Melhor Item do Programa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Zandvoort

Na areia do Zandvoort, Lu Cia anunciou o item final: nada por um tempo. Ela sentou-se entre seus amigos e deixou o vento escolher seus penteados. Pequenas formas de kite se moveram acima das ondas distantes. Colombine queria saber quanto tempo isso nada levaria. "Enquanto gostamos", respondeu Lu Cia. Mea colocou as mãos mais confortavelmente no colo. Era um calendário que ela podia seguir exatamente.

> **"Devemos colocar isso no programa mais vezes."**

Lu Cia não escolheu o caminho mais curto. Ela escolheu a que eles ainda queriam falar.

Da próxima vez, outra pessoa pode escolher. Para hoje, Mea manteve um último pensamento para si mesma: tinha sido maravilhoso não saber o que viria a seguir.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 43

Um brinco para o sol

Espanha · Mea Zen

Granada, Córdoba, Sevilha e Madrid. Um pequeno brilho acompanha Mea de um mirante ensolarado para uma praça noturna.

Naquela manhã, Mea escolheu simples aros de prata. Não havia nenhuma celebração planeada. Ela queria dar um passeio e se sentir confortável em sua própria pele. Lá fora, ela descobriu que o sol tinha uma opinião bastante diferente de seus brincos supostamente modestos.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O Primeiro Glint





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

Acima de Granada, ela colocou o cabelo atrás de uma orelha e notou uma pequena mancha brilhante na mão. Ela virou a cabeça, desapareceu. Ela tentou outra vez, rindo desta vez. Telhados, colinas e ciprestes escuros espalharam-se por baixo do

mirante, mas por um momento a sua atenção pertencia a uma pequena peça de prata. Não havia nada de precioso nisso. Ela gostava de como era fácil tornar-se uma pequena celebração.

> **"Está bem, hoje podes exibir-te um pouco."**

Ao lado da parede vermelha





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba

Em Córdoba, ela parou ao lado de uma fachada vermelha com arcos delicadamente esculpidos. A luz parecia diferente aqui: mais quente e silencioso, como se não tivesse para onde ir. Mea se acomodou em seu próprio ritmo e parou de verificar se seu cachecol estava bem. O brinco brilhou outra vez. Desta vez ela não fez nenhuma tentativa de pegar o reflexo. Ela simplesmente levantou o queixo e deixou um pouco de luz solar chegar à bochecha.

> **"Não tenho de me ajustar sempre que paro."**

Sem Pose





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sevilha

Na praça ampla de Sevilha, a brisa pegou seu cachecol. Mea segurou-o levemente e deu mais dois passos antes que se estabelecesse em seus ombros. Se uma câmara estivesse à espera, podia ter dito que não estava pronta. Agora ela não tinha razão para parar. Longas arcadas continuaram ao lado dela, seus sapatos tocaram suavemente e o pequeno aro moveu-se com cada passo. Isto já foi suficiente.

> **"Um momento despreparado também pode acabar lindamente."**

Luz da Noite





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Madrid

Em Madrid, o sol tinha deixado a praça, mas as lâmpadas quentes permaneceram. Mea notou um novo brilho quando se virou para a fachada iluminada. Ela não precisava preservar ou repetir a manhã. Outro tinha chegado, um pouco mais suave. Ela deixou as mãos descansarem ao lado da bolsa e ficou quieta. Ela gostava desta parte da noite: a cidade ainda estava acordada, e ela não estava mais apressada.

> **"O sol já se foi, e ainda gostamos disto aqui."**

Os brincos ficaram os mesmos. Mea se olhou um pouco mais gentilmente.

Em casa, ela os colocava ao lado do caderno. Ela pode usá-los amanhã. Alguns pequenos prazeres não precisam de ocasião especial.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 44

Sorvete não espera

Croácia · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Hvar, Vrboska e Stari Grad. Três amigos escolhem três sabores e descobrem que o gelado não vai esperar pelos seus debates de viagem.

Os nossos três viajantes poderiam discutir longamente assuntos muito importantes. Que pista era mais bonita. Onde a sombra se sentia melhor. Se sorvete de limão contou como refresco ou uma opinião. Desta vez, o encontro deles adquiriu um prazo bastante definido.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Encontro ao Sol





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Hvar

Na praça de Hvar, Colombine contava as possibilidades em seus dedos. Mea já havia decidido, mas não queria interromper a seriedade da discussão. Lu Cia apontou para os guarda-chuvas e sugeriu que apresentassem mais argumentos à sombra. Por um

tempo, uma decisão meticulosa parecia provável. Então Mea disse "morango" tão contente que ambos os seus amigos riram. Algumas opiniões simplesmente não exigem nem uma apresentação nem uma votação.

> **"O meu argumento hoje é cor-de-rosa."**

Três cores de contentamento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Vrboska

Em Vrboska, a decisão foi visível: Mea tinha sorvete rosa, Colombine creme de cor e Lu Cia amarelo. Andavam ao lado da água tão lentamente como se tivessem aceitado cargas muito delicadas. Os pequenos barcos mal se moviam, e as casas descansavam em seus reflexos. "Então, qual é que ganha?" A Colombine perguntou. Mea olhou para o seu próprio cone. Até agora, ela não via nenhuma razão para declarar um vencedor partilhado.

> **Cada um de nós tem o direito, por agora.**

A reunião está encerrada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Stari Grad

Debaixo de um arco de pedra em Stari Grad, Mea notou o primeiro gotejamento rosa. Ela avisou os outros com a urgência que poderia normalmente reservar para um ferry partida. Seu longo debate sobre a próxima faixa terminou a meio caminho de uma sentença. Cada um atendeu seu próprio cone, e o riso teve que esperar. Colombine eventualmente observou que haviam encontrado o único guia que todos obedeceram imediatamente. A Lu Cia concordou. O gelado discutiu muito convincentemente.

> **"Primeiro salvamos o gelado, depois o mundo."**

Mãos Vazias





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Hvar

Ao lado da água em Hvar, suas mãos estavam vazias. Lu Cia dobrou um guardanapo, Colombine se acomodou confortavelmente e Mea começou a rir antes que ela pudesse recontar sua grande discussão. Uma torre de sino de pedra estava além da água. Agora eles podiam olhar para ele sem tempo correndo para baixo seus dedos. Eles ainda não tinham concordado com o sabor vencedor. Isso foi bastante conveniente: eles tinham uma excelente razão para repetir a experiência algum dia.

> **"O resultado é inconclusivo, será necessário provar mais."**

O gelado desapareceu. As razões para rir permaneceram.

Mais tarde, Mea não escreveu um ranking de sabores em seu caderno. Ela desenhou três cones pequenos e deixou espaço ao lado deles para outra viagem juntos.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 45

Uma fitinha vermelha

Eslováquia · Mea Zen

Bratislava, Trnava, Banská Štiavnica e Devín. Mea pega uma pequena fita em uma viagem, e eventualmente encontra um lugar entre as páginas.

Uma pequena fita vermelha estava na gaveta, deixada de uma encomenda aberta há muito tempo. A Mea quase a devolveu. Em vez disso, ela usou-o para recolher parte do cabelo e olhou no espelho. Ela não precisava de um novo penteado para o passeio. No entanto, a pequena idéia melhorou seu humor antes mesmo de sair de casa.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Razão para voltar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

Numa faixa de Bratislava, Mea virou-se ao som de passos e sentiu a fita escovar o pescoço. Ela sorriu. Por um momento ela esqueceu-se que estava no cabelo. As fachadas pálidas, a pavimentação e as vitrines comuns eram tão familiares como

sempre, mas ela se movia um pouco mais alegremente entre eles. Ninguém precisava de elogiar o pequeno arco vermelho. Ela tinha gostado da primeira volta da cabeça.

> **"Tal coisa pequena, e eu próprio reparei."**

Uma reflexão sobre o caminho





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Trnava

Ao lado de um edifício amarelo em Trnava, uma janela mais escura pegou seu reflexo. Ela viu parte do cachecol, o contorno do cabelo e um ponto vermelho. Ela não parou para corrigir nada. Ela simplesmente notou o quão bem eles pertenciam juntos. Depois continuou, descansando uma mão levemente perto do lenço. Ela gostou desses breves encontros consigo mesma: sem avaliação, sem preparação e sem necessidade de tirar uma fotografia.

> **"Hoje olharei para mim mesmo simplesmente pelo prazer disso."**

O nó segura





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Banská Štiavnica

Em Banská Štiavnica, a brisa agitou as extremidades da fita. Mea segurou seu caderno na cintura e olhou para a igreja pálida entre os telhados. O nó manteve-se mais firme do que a decisão matinal de não escrever nada hoje. Uma sentença já havia se formado em sua mente. Por agora, ela deixou-o lá. Nem todos os detalhes precisam ser resgatados no papel imediatamente. Este pode ficar no cabelo dela um pouco mais.

> **"Espera, pequena frase, ainda estou à procura."**

Um lugar entre as páginas





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Devín

Em Devín, ela finalmente sentou-se com vista para o rio. Ela desamarrou a fita, deixando seu cabelo cair em seus ombros. No caderno aberto ela encontrou espaço para uma nota curta, em seguida, colocou a faixa vermelha através da página. A sentença e o dia podem esperar aqui juntos. Campo verde esticado além do rio, e Mea não sentiu nenhum impulso para apressar seu último olhar. Desta vez, a fita manteve a página certa aberta.

> **"Eu vou manter este lugar, sem tirar nada dele."**

A fita já não segurava o cabelo dela. Guardava um lugar para uma memória.

Da próxima vez que ela abrir o caderno, uma ponta vermelha estará a espreitar por baixo da capa. Talvez ela volte a amarrar a fita. Talvez ela simplesmente vire a página.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 46

Um limão para três

Riviera Francesa · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Vence, Antibes, Nice e Mônaco. Um limão de mercado comum torna-se um pequeno companheiro em uma viagem compartilhada.

No mercado, eles originalmente pretendiam comprar algo prático. Colombine sugeriu fruta, Lu Cia algo perfumado e Mea algo que caberia na palma da mão. Um limão cumpriu todos os três requisitos. Ainda não tinham chegado a acordo sobre o seu programa adicional.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma pequena compra





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Vencer

Em Vence, Mea tinha o limão comprado na palma da mão como se tivessem ganho um prêmio de viagem incomum. Caixas cheias de frutas cercaram-nos, e o mercado murmurou suavemente. Colombine perguntou se um seria suficiente. Lu Cia respondeu

que certamente bastaria para admiração. Mea estudou-o brevemente e declarou que tinha uma forma encantadora. Para uma compra tão pequena, recebeu uma surpreendente recepção cerimonial.

> **"Excelente. Temos frutos e um assunto para conversar."**

Um cheiro acima dos telhados





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antibes

Em Antibes, o limão passou brevemente para os cuidados de Colombine. Ela levantou-o perto do nariz e fechou os olhos. Mea opôs-se que estava perdendo a vista para o mar. "Por um momento, tenho outro", respondeu. Lu Cia riu, vendo a casca amarela se destacar contra a água azul. Telhados quentes estavam abaixo deles. O fruto comum estava se tornando um guia suspeitomente bom, apesar de não ter dito uma única palavra.

> **"Algumas vistas podem ser apreciadas com os olhos fechados."**

Quase o mesmo amarelo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Boa.

Antes de uma fachada amarela em Nice, Lu Cia comparou o limão com a parede e declarou-os parentes distantes. Colombine achou que o prédio parecia mais cerimonial. Mea defendeu o limão: faltava ornamento esculpido, mas pelo menos encaixado em um saco. Eles ficaram lá conduzindo uma competição muito desigual. Nenhum vencedor foi declarado. Um amarelo oferecia sombra, enquanto o outro ainda prometia refresco.

> **"A arquitectura é adorável, mas difícil de cortar num copo."**

Prático, por fim





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Mônaco

Acima do panorama de Mônaco, três copos de água finalmente estavam sobre a mesa, cada um com uma fatia. O limão restante repousava sobre um disco. Depois de todo o admiração, cheiro e comparação, sua compra tinha encontrado seu propósito prático. Mea levantou o copo para uma boa escolha. Colombine acrescentou que o limão tinha viajado sem bagagem. Lu Cia tomou um gole e decidiu que tinha carregado uma coisa afinal: o seu bom humor compartilhado.

> **"Saúde, às pequenas compras com programas surpreendentemente completos."**

O limão foi dividido. A história permaneceu compartilhada.

Quando falaram sobre a Riviera depois, lembraram-se do mar e das cidades. Mas o primeiro sorriso sempre pertenceu àquele limão.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 47

Um bilhete para um pequeno desvio

Portugal · Mea Zen

Lisbon. Mea parte com um pequeno bilhete de papel e retorna com o gosto de tomar seu tempo.

Mea tinha alguns lugares que queria ver no seu caderno. O bilhete do bonde era bem menor que a lista inteira. Ela segurou os dois um ao lado do outro por um momento, e depois fechou o caderno. A Lisbon não ia a lado nenhum. Por algum tempo, ela podia simplesmente apreciar o passeio.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Início de um Papel





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lisboa

O bonde estava na curva enquanto Mea inspecionava seu pequeno bilhete mais uma vez do pavimento. Ele não oferecia espaço para notas extensas ou um plano detalhado. Ela estava começando a gostar daquilo. Uma brisa leve moveu-se através de

seu cabelo; ela ajustou sua bolsa e sorriu. Hoje ia junto aquela parte dela que gostava de se deixar surpreender.

> **"Não há muito espaço para obrigações neste bilhete."**

O assento da janela





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lisboa

Ela se estabeleceu tão confortavelmente perto da janela que o caderno ficou em sua bolsa. Fachadas, varandas e vislumbres de ruas passaram além do vidro, lugares onde ela nunca poderia ter olhado a pé. Apanhando seu reflexo, Mea levantou uma sobrancelha divertida. Parecia uma mulher com tempo de sobra. Decidiu não interromper esta versão de si mesma, perguntando o que mais deveria caber.

> **"Está bem, então vamos andar um pouco mais."**

Parar sem culpa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lisboa

Sob guarda-chuvas brancos, ela encontrou uma pequena mesa. Ela colocou o bilhete ao lado de seu caderno fechado e atraiu o café mais perto. Ela podia ter irritado os lugares que tinha visitado. Em vez disso, ela assistiu uma faixa de sol no pavimento e considerou sentar-se um pouco mais. A resposta chegou antes da conta. Ela tinha um bom assento, café quente e absolutamente nada urgente em sua expressão.

> **“Eu ficaria mais um pouco aqui, com o maior prazer.”**

Um pequeno recebimento para alegria





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lisboa

Acima dos telhados, a vista de repente chegou muito mais longe. Mea abriu seu caderno e colocou o bilhete entre suas páginas, a salvo de sua próxima busca por chaves. No final, ela acrescentou algo à sua lista de lugares: ficar mais tempo no café. Então ela baixou a caneta e olhou para o rio. O bilhete estava terminado. A vista não era. Ela deixou que continuasse por um tempo sem comentários.

> **"Vou ficar com isto."**

Um pequeno desvio entre duas páginas.

O bilhete ficou no caderno. Mais tarde, quando ele escorregou para fora, a primeira lembrança de Mea foi a janela morna do bonde. E então ela imediatamente queria um café.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 48

Não ficou lá muito parecido

Bélgica · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruges, Ghent, Antuérpia e Leuven. Três amigos tentam desenhar retratos, e a semelhança adquire um rival inesperado: um bom humor.

Colombine produziu um lápis com a gravidade de alguém perseguindo uma visão artística. Mea ofereceu o seu perfil mais distinto. A Lu Cia aprontou o seu próprio caderno. Com três mulheres e uma ideia de um retrato perfeito, ela suspeitava que o próprio processo poderia merecer gravação.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Distinto, por favor.





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruges

Antes das fachadas de Bruges, Mea endireitou-se e levantou um pouco o queixo. Colombine estreita um olho, lápis pronto, e pediu-lhe para não se mover. Essa parte parecia possível. A dificuldade foi Lu Cia, que olhou para dizer algo totalmente

inadequado para um retrato distinto. Mea permaneceu solene por cerca de três respirações. O quarto pertencia a um sorriso que complicava consideravelmente a dignidade pretendida.

> **"Posso parecer distinto e sorrir?"**

Cabelo com uma opinião





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Gante

Ao lado da água em Gand, o desenho da Colombine ficou mais ousado. Mea espiou o caderno e descobriu que seu cabelo ocupava uma quantidade incomum de papel. "Isso é volume", explicou o artista calmamente. Lu Cia acenou com a cabeça, embora os cantos de sua boca a traíssem. Mea tentou suavizar um cacho, depois desistiu. Se o penteado dela tivesse adquirido a sua própria arquitectura na Bélgica, poderia muito bem apreciá-la.

> **"O cabelo parece bem, só que tem ambições maiores."**

Lu Cia desenha silenciosamente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Antuérpia

Em um banco entre as estátuas de Antuérpia, Lu Cia virou seu caderno. Um simples rosto sorridente encheu a página. Colombine se inclinou mais, e Mea parou de se preocupar com proporções. Ela conhecia esse sorriso: sempre que tentava permanecer séria no momento exato e errado. As figuras de pedra à sua volta conseguiram não piscar. Os nossos três viajantes já não tentaram tal disciplina.

> **"Sou eu mesmo antes de começar a rir."**

Três desenhos, três copos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Leuven

Em Leuven, eles colocaram os desenhos na mesa e moveram os copos de lado para evitar uma edição acidental de aquarela. Mea acrescentou sua própria tentativa rápida. Eles discordavam sobre a semelhança exata, mas cada imagem imediatamente lembrou um momento juntos. Colombine propôs uma exposição. A Lu Cia queria acabar a bebida primeiro. Mea cuidadosamente levantou a primeira folha por um canto e decidiu que a galeria de hoje caberia dentro de sua bolsa.

> **"Vou levar a exposição comigo. Admissão é um sorriso."**

Pareciam um pouco diferentes em cada desenho. O riso foi partilhado.

A Mea tinha os três desenhos. Um deles exigia uma explicação do penteado, outro do nariz. O terceiro sempre a fazia rir antes de poder explicar alguma coisa.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 49

Flores sem motivo

Itália · Mea Zen

Veneza, Florença, Roma e Lago Garda. Três flores pequenas acompanham Mea através de uma colagem ilustrada de momentos italianos.

Esta viagem italiana é montada de quatro pausas e um pequeno prazer. A Mea trouxe três flores brancas. Eles não eram para um aniversário, um pedido de desculpas ou uma realização. Ela gostava deles. Quando os segurava contra o vestido, sorria um pouco mais. Isso foi o suficiente para começar uma história.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Para quem?





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza

Ao lado de um canal veneziano, Mea moveu o pequeno buquê para sua outra mão. O papel foi roubado e as pétalas brancas balançaram. Se alguém perguntasse para quem eram as flores, ela tinha uma resposta curta pronta. Primeiro, ela tentou em

silêncio para si mesma. Foi agradável dizer. O barco azul ao lado da parede mal se mexeu. Uma pequena celebração de sua própria presença não exigia uma audiência.

> **Por mim, por favor.**

Quatro Solzinhos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Florença

Sob um arco florentino, ela levantou as flores para a luz. Seus três centros amarelos pareciam minúsculos sóis; um quarto, muito maior, fornecia a iluminação. Mea viu as pétalas lançarem sombras na pedra e inclinaram a cabeça. Era o tipo de detalhe que ninguém planearia uma viagem. Foi precisamente por isso que ela deu o tempo que queria. Ninguém aqui mediu o sucesso pelas ruas cobertas.

> **"Até pequenas flores podem lançar sombras impressionantes."**

Sentado por Um Momento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Roma

Em Roma, ela encontrou um banco e descansou as flores em seus joelhos. Uma mão apoiou as hastes, enquanto a outra colocou uma fechadura atrás de sua orelha. O buquê não precisava de um vaso perfeito imediatamente. Nem a Mea precisava de outra razão para gostar do dia dela. Debaixo da ampla copa do pinheiro, ela olhou para a frente por um tempo, ocasionalmente verificando que as três flores estavam desfrutando da mesma pausa.

> **"Podemos todos descansar."**

Uma mesa com flores





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Lago Garda

Ao lado do lago Garda, as flores receberam um copo de água. Mea abriu o embrulho, dobrou-o cuidadosamente e afastou-o. A mesa de repente sentiu-se mais pessoal, embora apenas três hastes tinham sido adicionadas. Os mastros balançavam atrás deles. Mea levantou o copo e olhou para a sua companhia pouco exigente. Não lhe ocorreu mais responder se ela precisava do buquê. Ela ficou contente por tê-lo.

> **"Estás linda aqui."**

Um dia inteiramente normal poderia ter flores também.

Três flores em água, papel dobrado ao lado de um copo e Mea sem pressa. Esta memória não precisava de cuidados. Tudo já estava onde pertencia.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 50

O dragão estava de folga

Montenegro · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lovćen, Mrtvica, Tara e a Baía de Kotor. O trio procura a paisagem por um dragão, embora cada um veja algo bastante diferente.

Mea declarou que o cume da montanha se parecia com um dragão. A Colombine precisava de saber qual era a parte. Lu Cia viu principalmente uma linda montanha. Assim começou uma investigação muito não oficial, exigindo que nada fosse descoberto, medido ou nomeado. Eles só precisavam olhar juntos e ocasionalmente discordar.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

A cabeça está algures aqui





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lovćen

Em Lovćen, Mea apontou para o cume cinzento. A testa e o nariz eram aparentemente bastante claros. Colombine sombreou os olhos e anunciou que viu mais um joelho. Lu Cia olhou para ambos os amigos e recusou-se a tomar uma posição ainda. A

montanha permaneceu uma montanha, serena e indiferente à sua anatomia. Mea considerou esta dignidade outro argumento convincente em favor de sua teoria do dragão.

> **"Se isso é um joelho, ele deve ser enorme."**

Um pequeno monte suspeito





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Srtvica

Acima do vale do Srtvica, Lu Cia encontrou outro candidato. Apontando para um palheiro, ela sugeriu que o dragão poderia simplesmente estar dormindo muito bem. Mea riu: depois daquela grande cabeça de montanha, este seria um corpo surpreendentemente pequeno. Colombine lembrou-lhe que a investigação dependia inteiramente de sua imaginação, de modo que ninguém tinha aprovado as dimensões ainda. O rio continuou através do vale sem se juntar à discussão.

> **"Talvez ele se tenha dobrado muito bem."**

A ponte declina o papel





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Tara

Em Tara, os arcos da ponte entraram na investigação. Colombine sugeriu que, com o suficiente de squinting, eles poderiam se assemelhar a pernas. Mea ficou junto ao corrimão e deu-lhe uma tentativa honesta. Entretanto, Lu Cia admirava a própria ponte. Os outros logo se juntaram a ela. Algumas coisas tinham bastante charme nos seus próprios papéis. Hoje, a ponte poderia continuar a ser uma ponte, e poderiam ser três mulheres felizes em parar ao lado dela.

> **"Vamos deixar que este mantenha a sua ocupação original."**

A Busca Faz uma Parada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Acima da Baía de Kotor

Acima da Baía de Kotor, sentaram-se e pararam de procurar. Lu Cia deixou o caderno fechado, Colombine descontraiu os ombros e Mea viu camadas azuis de montanhas desaparecerem à distância. O dragão não apareceu. Ele pode estar de férias, a dormir, ou simplesmente a boa ideia da Mea para uma conversa o tempo todo. O resultado já não importava muito. A vista era vasta, e havia apenas espaço suficiente um ao lado do outro.

> **"Deixa-o ter o dia de folga, e fica-nos muito bem."**

Nunca encontraram o dragão. A viagem não se importou.

O caderno recebeu uma pequena entrada: aparentemente, o dragão tinha o dia de folga. O espaço permaneceu abaixo dele. Se ele aparecesse em sua próxima jornada, certamente precisaria de um capítulo próprio.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 51

Mesa para uma, por favor

Croácia · Mea Zen

Poreč. Mea escolhe um bom lugar, pede café e descobre que agradável companhia pode chegar inteiramente por conta própria.

Em Poreč, Mea ficou com vontade de tomar um café à beira-mar. Era uma ideia simples: uma pequena mesa, uma vista e algum tempo. Ela olhou sobre os terraços sem aceitar imediatamente a primeira cadeira vazia. Hoje ela queria escolher um lugar onde se sentiria bem confortável.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Primeiro, escolha





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Poreč

Ela andou lentamente ao longo da orla. Uma mesa sentou-se muito perto do pavimento; outra enfrentou o sol diretamente em seus olhos. Mea continuou sem se sentir exigente. Ela estava simplesmente a escolher onde passar o seu próprio intervalo. No

próximo terraço, ela gostou tanto da sombra como da vista da água. Ela ajustou o cachecol e abrandou. Esta decisão não precisava de reunião, mapa ou acordo entre três viajantes.

> **“Acho que ia gostar de me sentar aqui.”**

Uma mulher, duas cadeiras





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Poreč

A mesa tinha duas cadeiras. Mea pegou uma e colocou a bolsa na outra. Olhando para o servidor, ela pediu café com uma voz normal e contente. Seu caderno permaneceu fechado por enquanto. Ela não precisava dela para explicar por que estava sentada sozinha. Ela queria estar aqui. Sua bolsa adquiriu um assento próprio, e Mea um lugar confortável para assistir os pequenos acontecimentos ao seu redor.

> **"Para um, por favor, a outra cadeira é para a minha mala."**

O Pastelzinho inteiro





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Poreč

Chegou uma pequena massa com o café. Mea considerou isso por um momento e pensou em Colombine, que certamente proporia uma troca de provas. A Lu Cia dizia que não queria nada, e depois tirava um bocado. O pensamento fez-a sorrir. Hoje a massa toda era dela. Ela dividiu-o em mordidas sem pressa, olhando entre eles para as casas de Poreč através da água.

> **“Hoje eu só estou compartilhando a paisagem.”**

Mais uma sentença





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Poreč

Quando o prato estava vazio, Mea abriu o caderno. Ela escreveu o nome da cidade e uma pequena nota sobre a mesa agradável. Então ela segurou o lápis acima da página como se esperasse por um grande pensamento. Nenhum chegou. Um farol vermelho estava além da água, e ela se sentiu bem. Então, ela escreveu exatamente isso. Foi um relatório perfeitamente adequado sobre o seu intervalo, não requerendo mais decoração.

> **"Eu senti-me bem aqui, isso também conta."**

Uma mesa para um. E tempo suficiente.

Quando ela finalmente se levantou, ela colocou sua bolsa sobre o ombro e olhou para o mar novamente. Noutra altura, ela pode trazer os amigos. Hoje ela já tinha conhecido o lugar perfeitamente bem.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 52

O mistério da luva azul

Países Baixos · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão e Zandvoort. Mea tem duas mãos, uma luva e dois amigos prontos para investigar.

Mea tinha certeza de que tinha feito as duas malas. Agora ela segurou uma luva azul enquanto encontrava tudo o mais na mala, incluindo coisas que não procurava. Colombine assumiu imediatamente o caso. Lu Cia apenas notou que a luva que haviam encontrado parecia estranhamente confortável e bastante bem acolchoada.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma não é suficiente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

Ao lado de um canal de Amsterdã, Mea abriu a bolsa tão bem que parecia provavelmente desfazer a viagem toda. A luva permaneceu solitária. Colombine perguntou quando foi a última vez que viu seu colega. Em casa, provavelmente, Mea respondeu.

Lu Cia olhou para o tricô azul e suprimiu um sorriso. A investigação mal tinha começado, e sua principal testemunha já tinha uma memória um tanto incerta.

> **"Tenho a certeza que trouxe as duas mãos."**

Inspeção de Peritos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

Colombine sentou-se e segurou a luva contra a luz. Ela parecia tão convincente que Mea quase esperava que ela interrogasse todas as casas do outro lado do canal. Lu Cia notou um pequeno caroço perto dos dedos. Colombine identificou-a como uma pista interessante. A Mea sugeriu simplesmente agarrar-se a essa pista. Seguiu-se um breve silêncio, do tipo que precede uma explicação muito simples para um problema muito cerimonioso.

> **"Esta luva está claramente a esconder alguma coisa."**

Um lugar de esconderijo suspeito e bom





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Amesterdão

A Lu Cia tirou a segunda luva da primeira. Por um momento, ela segurou-os lado a lado sem dizer uma palavra. Mea olhou para eles, depois para Colombine, que admitiu que o culpado tinha escolhido um esconderijo excepcionalmente discreto. Antes da grande fachada do museu, um pequeno drama concluiu sem precisar de um bilhete. Mea lembrou-se de juntar as luvas em casa para evitar precisamente o problema que tinham resolvido.

> **"Eles estavam juntos, mas nós não sabíamos."**

Uma verificação à beira - mar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Zandvoort

Em Zandvoort, Mea levantou as duas mãos para demonstrar que seu equipamento estava completo. Cada luva azul finalmente tinha o seu lugar apropriado. O vento desorganizava o cabelo, mas ela recusou investigar isso. Colombine propôs um pequeno relatório sobre a busca bem sucedida. A Lu Cia disse que uma fotografia serviria. Caminhando ao longo do mar, Mea sorria sempre que olhava para as mãos. Alguns mistérios são muito agradáveis para sua solução muito pequena.

> **"Dois em dois, um excelente resultado hoje."**

Duas luvas, três sorrisos, caso encerrado.

Naquela noite, Mea embalou as luvas separadamente. Por um momento. Então ela colocou um dentro do outro para que nenhum se perdesse novamente. Dessa vez, ela se certificou de que Colombine não estava olhando.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 53

Um pouco de drama com um leque

Espanha · Mea Zen

Granada, Córdoba, Sevilha e Barcelona. Mea descobre um pouco de fã e um gosto por ser teatral.

A ventoinha encaixava-se na bolsa ao lado do caderno. Uma vez que Mea a abriu, ocupou consideravelmente mais atenção. Ela tentou um movimento lento do pulso, depois outro. Nesta colagem espanhola, um pequeno objeto prático torna-se um adereço teatral. Mea pretende usá-lo com seriedade. Pelo menos nos primeiros segundos.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

A Grande Abertura





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

Ao lado da água em Granada, ela abriu o ventilador lentamente, desfrutando cada pequena dobra. Por um instante, sentiu-se uma dama que sabia exatamente o que estava fazendo. Então ela acenou muito perto do nariz e teve que rir. A piscina longa

permaneceu intacta. Mea reduziu a dignidade e aumentou o conforto. Sua segunda tentativa arrefeceu agradavelmente as bochechas. A lição de abertura poderia ser considerada um sucesso.

> **"Está bem, menos cerimónia, mais ar."**

Uma olhada sobre o ventilador





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Córdoba

Ao lado da parede vermelha em Córdoba, ela levantou o ventilador sob seu sorriso e tentou um olhar misterioso. Só durou um pouco. O seu bom humor era completamente antimistério. Sentia-se um pouco como uma actriz que chegava ao ensaio sem um guião, mas com um excelente adereço. Ela não precisava de uma audiência. Foi suficiente para desfrutar da sua própria pose por um momento, e para gostar mais dela mesma nela.

> **"Isto é sobre o tempo que posso permanecer misterioso."**

Os Voluntários do Vento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sevilha

Ao lado dos azulejos de Sevilha, o vento chegou antes que Mea pudesse tentar outro gesto elegante. Seu cachecol se moveu, o cabelo escovado sua bochecha e o ventilador de repente parecia bastante desempregado. Ela baixou-a para o lado dela e pegou uma fechadura perdida com a mão livre. A natureza aparentemente decidiu ajudar com a performance. Nem sequer pediu aplausos. A Mea deu-lhe em silêncio, de qualquer maneira.

> **"Obrigado, podes acenar um pouco."**

Uma atriz faz uma pausa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Barcelona

No banco de mosaico de Barcelona, ela fechou o ventilador e descansou-o no colo. As peças coloridas ao redor dela conseguiram sua própria performance sem ensaio. Mea estabeleceu-se confortavelmente e olhou adiante. Ela não precisava mais parecer misteriosa ou cerimonial. Sentir-me agradável foi o suficiente. O pequeno fã manteve todas as suas dobras e todos os papéis do dia. Ainda não havia sido definido tempo para a próxima performance.

> **"Por algum tempo, vou simplesmente jogar a mim mesmo."**

A ventoinha fechou. O bom humor manteve-se aberto.

A Mea colocou-a na mala com mais cuidado do que naquela manhã. Era agora um fã que tinha compartilhado uma experiência com ela. Lembrou - se de que até mesmo um movimento comum do pulso poderia melhorar um dia inteiro.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 54

A última palavra é da bola

Riviera Francesa · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence. Mea, Colombine e Lu Cia experimentam Pétanque e rapidamente descobrem quem tem a voz decisiva na corte.

No início, cada um tinha um bom plano. Mea queria precisão, Colombine elegância, e Lu Cia primeiro queria estabelecer o que contava. Depois apanharam as bolas. Um pequeno jogo amigável em Saint-Paul-de-Vence iria ensiná-los que um alvo pode ser muito próximo e o resultado ainda surpreendente.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Mais fácil na Mão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Mea pesava a bola de metal na palma da mão e olhava para a pequena de madeira no chão. A distância parecia amigável. Colombine indicou a direção, e Lu Cia sorriu como se já aceitasse todos os resultados possíveis. Mea ajustou sua postura. Enquanto

ela segurava a bola, todas as possibilidades permaneciam bem abertas. Foi uma descoberta agradável. Menos agradável era o fato de que ela eventualmente teria que deixar ir.

> **"Até agora, tenho tudo sob controlo."**

Um plano elegante





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Colombine escolheu um movimento lento e uma expressão profundamente concentrada. Mea e Lu Cia assistiram de um lado para o outro. Os primeiros momentos foram excelentes. Em seguida, a bola continuou através do cascalho de acordo com sua própria decisão. Colombine manteve sua pose por mais um momento, como se isso pudesse ajustar o resultado. Mea admitiu que o gesto era lindo. Lu Cia sugeriu julgar gestos separadamente de onde as bolas terminaram.

> **"Talvez a elegância possa ganhar pontos hoje também."**

Diferente de Cima





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Lu Cia agachou-se ao lado de três bolas e estudou as suas posições. De longe, cada amigo tinha uma opinião perfeitamente clara. De perto, todos ficaram mais cautelosos. Mea inclinou-se para a frente, Colombine parou de defender o seu lindo arco, e eles simplesmente procuraram por um tempo. Não havia pressa em chegar a um veredicto exato. Perto do chão, também era fácil rir da dignidade que tinham investido em um pequeno arremesso.

> **"Aconselho um estudo mais aprofundado, é bastante agradável aqui."**

Sem Troféu, Muitos Sorrisos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Saint-Paul-de-Vence

Depois, sentaram-se num degrau de pedra baixa com as mãos vazias. Mea imitou a expressão de Colombine pouco antes do lançamento, e todos os três riram. Eles não tinham nenhum troféu. Nem pensaram onde levar um durante sua próxima caminhada. A Lu Cia sugeriu tocar outra vez. Colombine concordou, desde que pudesse manter o direito a um plano elegante. A bola ainda não tinha comentado a proposta.

> **"Aceito uma revanche com a mesma empresa."**

O resultado permaneceu em aberto. O prazer compartilhado era certo.

Mea não se lembrava da pontuação exata. Ela lembrou-se da expressão concentrada de Colombine e Lu Cia estudando três bolas no chão muito claramente. Isso foi o suficiente do primeiro jogo deles.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 55

Um convite de um poste de luz

Eslováquia · Mea Zen

Boa noite em Bratislava. Mea está pronta para ir para casa, mas as ruas iluminadas oferecem mais alguns passos encantadores.

Seu casaco estava apenas meio preso, e ela tinha um plano perfeitamente sensato para ir para casa. Então uma luz se acendeu na esquina. Uma fachada familiar adquiriu um calor que ela não tinha notado durante o dia. A Mea abrandou. Sem dizer uma palavra, Bratislava sugeriu que ela ficasse um pouco mais.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Mudança de planos na esquina





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

Mea estava andando por uma rua que ela conhecia, e foi precisamente por isso que ela mal estava olhando ao redor. Luz quente numa parede parou-a mais eficazmente do que qualquer sinal. Ela virou o rosto para ela e ajustou o casaco. Não havia

necessidade de entrar em qualquer lugar, pedir nada ou verificar o tempo. Ela só teve de abrandar. De repente, o caminho familiar para casa parecia ter outra versão agradável disponível.

> **"Está bem, só neste canto."**

A luz pode ser cortês





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

Debaixo da velha lâmpada, a luz era mais suave do que ela esperava. Pegou seu brinco, a borda de seu cachecol e um sorriso que apareceu quase por si só. Mea ajustou o tecido no pescoço. Sentia - se um pouco vestida para uma ocasião, embora não estivesse presente. O velho detalhe de pedra acima dela não precisava de explicação. Nem ela. Ela ficou porque o lugar lhe serviu e ela se sentiu bem lá.

> **"Posso pedir luz assim sem convite."**

A rua tem um ritmo mais lento





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

À medida que continuava, podia ouvir os seus próprios passos com mais clareza. Apareceu uma torre entre as casas, e o céu azul aprofundava-se. Mea deixou as mãos descansar confortavelmente pelo casaco. Durante o dia, ela pode ter atravessado esta rua pensando sobre o próximo item da sua lista. Agora ela notou janelas individuais e manchas brilhantes na pavimentação. Este era Bratislava familiar, visto em um ritmo e hora diferente.

> **"O andar aqui parece um pouco mais suave à noite."**

Uma última olhada para cima





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Bratislava

Ao lado do edifício iluminado, ela parou mais uma vez. As janelas fizeram um ritmo constante através da fachada, e Mea seguiu-o sem contar. Depois, aproximou-se do casaco. Ela estava feliz por ir para casa agora. Não era necessário mais desvio para que a noite valesse a pena. O passeio extra tinha sido suficiente. Quando ela partiu, seu sorriso discreto sugeriu uma pequena piada compartilhada entre si e a cidade.

> **"Obrigado pelo convite, vou passar por cá outra vez."**

A casa podia esperar mais uns passos.

A noite não teve nenhum grande programa ou final cerimonial. Mea tirou as bochechas quentes, um ritmo mais calmo e uma rua inteiramente comum que ela queria notar novamente da próxima vez.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 56

A gata escolheu a gente

Portugal · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Óbidos. Um visitante gengibre junta-se brevemente ao trio, trazendo sua própria opinião sobre os planos de viagem.

Neste episódio imaginado de Óbidos, aparece um pequeno gato ruivo ao lado dos sapatos de Mea. Ela não tem mapa, caderno ou precisa se apresentar. Colombine conclui imediatamente que é uma guia local. A Lu Cia quer saber se o gato concorda. De momento, o gato está a tratar de assuntos completamente diferentes.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um Quarto Viajante





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Óbidos

Mea notou as patas brancas primeiro. Depois a cauda de gengibre e, finalmente, toda a pequena visitante ao lado dos sapatos dela. Seus amigos ficaram quietos como se alguém importante tivesse chegado. O gato olhou para eles sem o menor

interesse na cerimônia. Mea manteve as mãos na bolsa e simplesmente sorriu. Foi agradável ser parado sem uma pergunta, uma oferta ou uma única palavra.

> **"Acho que acabamos de ser admitidos na sociedade local."**

O assento está tomado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Óbidos

Ao lado da fachada azul-e-branco, o gato encontrou um lugar entre eles. Ela não fez nenhum esforço para ser encantadora ou fotogênica. Ela sentou-se exatamente como queria. Colombine comentou que gostaria de ter tanta confiança em todas as viagens. Mea descansou o caderno de joelhos, e Lu Cia abriu espaço no banco. O visitante não confirmou nada. Sua calma decisão de permanecer parecia uma forma aceitável de acordo.

> **"Esta senhora escolhe muito bem o seu lugar."**

Inspecção do Programa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Óbidos

Ao lado do portão de pedra, Mea colocou o caderno. O gato veio cheirar o seu canto tão bem quanto Colombine pôde examinar uma descoberta importante. "Ela está verificando o programa", Lu Cia sussurrou. Mea esperava de bom grado o resultado. O caderno ficou fechado, as patas limpas e o veredicto não foi dito. Por fim, o visitante retirou - se. Aparentemente, ela não tinha sérias objeções ao plano, ou estava ignorando - o generosamente.

> **"Se você tem algum comentário, nós estamos ouvindo."**

O Guia Sai do Dever





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Óbidos

Na praça, ela levantou a cauda e escolheu sua própria direção. Mea, Colombine e Lu Cia ficaram onde estavam. Não havia necessidade de chamá-la de volta ou insistir que eles ainda tinham coisas para fazer juntos. Ela teve claramente o seu próprio dia. Colombine admitiu que seu guia mantinha um programa incomummente flexível. A Mea segurou o caderno perto. Lu Cia sorriu: talvez essa fosse precisamente a lição que eles não poderiam ter planejado em casa.

> **"Aproveite a sua viagem, senhora guia."**

A visita foi curta. A memória se estabeleceu confortavelmente entre eles.

Olhando as fotos mais tarde, Mea apontou para o lugar vazio no banco. "O nosso guia sentou-se aqui." Colombine acenou com a cabeça. Lu Cia acrescentou que ela tinha uma excelente noção de quando fazer uma pausa.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 57

Uma máscara e o meu próprio sorriso

Itália · Mea Zen

Veneza. Mea tenta uma pequena máscara e descobre que a melhor parte do jogo permanece visível.

Tantas máscaras na janela pareciam solenes que Mea teve de sorrir. Ela escolheu um pequeno borgonha com bordas pálidas. Tinha uma alça curta e prometeu um pouco de mistério sem explicações complicadas. Por um tempo, ela decidiu que podia ser uma senhora misteriosa. Veneza parecia bastante pronta para um jogo tão pequeno.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Escolher um Mistério





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza

A moldura da janela azul mantinha uma pequena reunião de expressões desconhecidas. Algumas máscaras desaprovadas; outras pareciam saber algo que Mea ainda não tinha descoberto. A dela ajustou-se confortavelmente na mão. Ela segurou-o contra

o vestido e inclinou a cabeça. No vidro, seu próprio sorriso apareceu entre todos aqueles rostos solenes. Parecia o maior encrenqueiro da janela. Decidiu deixá-lo sem correção por enquanto.

> **"Um pequeno mistério, por favor, sem a expressão solene."**

Uma senhora sob o olho do leão





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza

Ao lado de uma fachada de terracota, ela levantou a máscara para os olhos. O leão de pedra acima do portão permaneceu inteiramente composto, apesar de adquirir um visitante excepcionalmente misterioso. Mea tentou uma curva lenta de sua cabeça, depois outra, ligeiramente mais distinta. Teria sido convincente se os cantos de sua boca não tivessem começado a subir sob a máscara. O leão não se moveu. Mea concedeu o concurso para a expressão mais séria e riu suavemente.

> **"Esse leão é consideravelmente mais convincente."**

O rosto voltou primeiro





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza

Na ponte, baixou a máscara. O canal estreito oferecia uma longa faixa de luz e suaves reflexos amassados entre as casas. Nenhum rosto perfeitamente sério poderia sobreviver neles por um momento. Mea descansou o antebraço no parapeito de pedra e observou a água. Ela gostou do jogo, e gostou ainda mais de como ela poderia deixá-lo facilmente. Nenhuma mulher diferente esperou atrás da máscara. Ainda era ela, com uma nova razão para sorrir.

> **Guardarei o mistério e o meu rosto.**

Uma pausa para a misteriosa senhora





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Veneza

Ao lado das gôndolas, ela sentou-se e colocou a máscara em seu colo. O barco azul cobre mal se moveu enquanto a água continuou sua própria conversa abaixo deles. Mea já não precisava ensaiar uma expressão. Ela sentou-se, respirou e sentiu-se feliz. A máscara borgonha era uma lembrança encantadora, mas também lhe fez lembrar algo comum: fingir por um tempo pode ser encantador. Voltar contente a si mesmo pode ser ainda melhor.

> **"Não preciso mais ser misterioso, o conteúdo servirá."**

A máscara pertencia a Veneza. O sorriso era todo meu.

Ela colocou a máscara cuidadosamente em sua bolsa e deixou o sorriso lá fora. Não dobrava na ponte seguinte, ou mesmo quando ela ficou incerta sobre o caminho novamente.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 58

Um waffle para três sorrisos

Bélgica · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruxelas. Um waffle, três amigos e um plano para uma partilha perfeitamente justa que não dura muito tempo.

Pedir um waffle parecia sensato. Afinal, só queriam algo pequeno. Então a placa chegou, e todos os três estudaram com igual seriedade. A Colombine propôs uma divisão justa. A Mea concordou. Lu Cia mudou seu copo de lado e se preparou para ver como seria a justiça na prática.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma ordem pequena





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruxelas

A conversa deslocou-se de todas as direções abaixo dos toldos vermelhos. No entanto, na sua mesa, uma concentração peculiar assumiu brevemente. O waffle dourado tinha bolsos pequenos regulares, um pó de açúcar e o poder de adiar cada outro plano.

A Mea disse que era quase uma pena perturbá-lo. Colombine pôs um garfo ao lado da placa. Lu Cia observou que a admiração poderia ser combinada com bastante sucesso com a prova. A parte agradável da reunião começou.

> **"Dissemos algo pequeno, isto parece importante."**

A teoria de três partes iguais





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruxelas

Antes das fachadas ornamentadas de Grand Place, Colombine explicou que o procedimento era simples em princípio. Mea examinou o retângulo na placa, depois os três garfos. Lu Cia levantou uma sobrancelha. A proposta parecia adorável, embora o waffle não parecesse ter sido consultado. Tentaram dividi-lo por olho. Cada tentativa favoreceu um amigo diferente. Por fim, concordaram que os companheiros famintos precisavam de boa vontade e de uma primeira mordida mais do que uma comissão.

> **"No papel, já o teríamos dividido."**

O Teste Prático





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruxelas

Três peças estavam no prato, e ninguém podia afirmar que eram iguais. O menor tinha um canto encantador; o maior tinha dimensões persuasivas. Lu Cia inspeccionou o resultado como um especialista. Mea começou a explicar que a primeira divisão era sempre experimental. Colombine riu-se antes de poder oferecer a sua própria defesa. Para além da janela, Bruxelas continuou o seu grande dia. À mesa deles, uma pequena risada compartilhada acabava de ganhar.

> **"A justiça tem uma forma um pouco irregular hoje."**

O Resultado Final





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bruxelas

Algumas migalhas permaneceram na placa. Ninguém se lembrou precisamente de quem tinha comido a maior porção, e ninguém perguntou. Mea aquecia as mãos perto do copo e observava fachadas suficientemente grandes para ocasiões consideravelmente maiores. Colombine propôs registrar o resultado. Lu Cia resumiu em poucas palavras: todas tinham gostado. As três podiam assinar aquele relato. Os garfos receberam um descanso bem merecido.

> **"Três pessoas felizes, é uma divisão bastante exacta."**

As porções eram desiguais. A felicidade não precisava ser dividida.

Mais tarde, Mea se perguntou se deveriam ter outro. Só por prazer desta vez, sem cálculos. A Colombine chamou-lhe uma proposta muito sensata. Lu Cia já estava fazendo que sim com a cabeça.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 59

Os sapatos fizeram uma pausa

Croácia · Mea Zen

Makarska, Brela, Baška Voda e Orebić. Mea dá a si mesma e dois sapatos muito trabalhadores um descanso.

Os sapatos dela andaram ruas suficientes para merecerem um feriado próprio. Ao lado do mar, Mea olhou para baixo e decidiu que eles não precisam provar mais nada hoje. Esta colagem costeira começa com uma caminhada comum e continua com um evento que os planos de viagem tendem a subestimar: sentar-se confortavelmente.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um casal trabalhador





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Makarska

As montanhas pálidas subiram acima de Makarska, e a orla tinha bastante espaço para um ritmo de lazer. Mea notou que ainda estava andando como se tivesse algo para pegar. Ela olhou para os sapatos. Obedeciam sem queixa, o que de repente parecia

bastante injusto. Ela abrandou e deixou-se olhar mais para o outro lado do porto. Ninguém estava contando os minutos dela. Aqui, ela poderia simplesmente ficar e deixar a vista fazer algum trabalho.

> **"Não precisamos chegar a lugar nenhum antes de nós mesmos hoje."**

O Banco Aprovava as Férias





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Brela

O banco verde em Brela não precisava de explicação. Mea sentou-se, tirou os sapatos e os colocou bem juntos. Ela descansou os pés descalços na superfície lisa, ajustou seu lenço e exalou. Seus dois companheiros marrons de repente olharam muito contentes ao lado do banco. Decidiu não lhes dar instruções. Se tivessem conseguido falar, talvez tivessem lembrado a ela de quantas vezes apenas um pouco mais longe significava uma caminhada inteira adicional.

> **"Estás de folga, vou-me juntar a ti."**

Sombra Que Não Pediu Nada





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Baška Voda

Perto de Baška Voda, os pinheiros desenhavam formas escuras através da costa pálida. Mea encontrou um lugar confortável, estendeu uma pequena toalha e ouviu a água. Os sapatos ficaram ao lado de sua bolsa, enquanto o mundo se estreitava brevemente para sombra, mar e suaves movimentos de ar. Ela não precisava nem de recolher seixos nem de tomar notas. Já chega de procurar. Ela gostou tanto daquele programa simples que o ampliou, sem culpa, por vários minutos muito discretos.

> **"Isto pode razoavelmente contar como o evento principal."**

De volta ao serviço, mais devagar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Orebić

Em Orebić, ela voltou a calçar os sapatos. O céu estava tentando tons de rosa e ouro, e a água os aceitou sem comentários. Mea partiu ao longo da costa, mas desta vez ela não estava se adiantando do seu próprio dia. Ela carregava o resto com ela, como se estivesse debaixo de seu lenço. Os sapatos continuaram em silêncio. Pareciam de acordo: mesmo depois de uma pausa, um pode andar suavemente o suficiente para não precisar imediatamente do próximo.

> **"Vamos, a um ritmo que o mar aprovaria."**

O mar não tinha pressa. Eu também não precisava de estar.

À noite, os sapatos estavam prontos novamente. Assim como Mea, apesar de ter deixado de inventar outro destino. Às vezes, uma viagem é bem sucedida porque permitimos que ela pare de se mover por um tempo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 60

Telefone sem fio com vista

Montenegro · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Montenegro. Uma frase curta passa entre três amigos e chega em uma história completamente diferente.

O lago estava tão agradavelmente quieto que Mea sentiu vontade de inventar um jogo tranquilo. Uma frase, dois sussurros e uma verificação do resultado. Colombine concordou imediatamente. Lu Cia parecia confiável, o que Mea sabia que poderia significar qualquer coisa. Nesta colagem de pára Montenegrin, a mensagem terá amplo espaço para um pequeno desvio.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Uma mensagem do lago





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lago Biogradsko

Mea inclinou-se em direção a Colombine e sussurrou: Esperemos pela luz. Foi uma frase curta, suave e, ela pensou, perfeitamente segura. A água verde sob os galhos não exigia supervisão. Colombine acenou com uma expressão intencional. Lu Cia ficou

de lado, fingindo estar interessada apenas no lago. Mea não acreditou nela nem por um momento, mas ninguém havia violado visivelmente as regras. Por conseguinte, considerou que a mensagem tinha sido enviada com êxito.

> **"Vamos esperar pela luz."**

O Ponto de Transferência





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Biogradska Gora

Ao lado do córrego da floresta, Colombine assumiu a entrega. Ela inclinou-se para Lu Cia e repetiu a frase tão silenciosamente que Mea ouviu apenas água e folhas. Lu Cia acenou com a cabeça, e depois, brevemente, levantou uma sobrancelha. Não era um sinal especialmente reconfortante. Colombine, no entanto, parecia satisfeita, como se tivesse dado instruções excepcionalmente precisas. Mea descansou as mãos em sua alça de bolsa e esperou. Perguntas de resgate estragariam toda a diversão agora.

> **"Entendido, eu acho."**

Um desvio inesperado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Rijeka Crnojevića

Antes da grande curva no rio, Lu Cia anunciou solenemente: Vamos procurar uma mordida. Mea respirava como se estivesse se preparando para explicar todo o problema, e então ria. Colombine insistiu que ela tinha pronunciado luz muito claramente. Lu Cia encolheu os ombros e disse que sua versão tinha vantagens próprias. Atrás deles, o rio curvava-se entre colinas verdes. A mensagem tinha tomado uma curva similar e chegou a algum lugar completamente diferente.

> **"Pelo menos a minha versão é prática."**

Uma sentença que não precisa viajar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Rijeka Crnojevića

Debaixo do salgueiro, finalmente sentaram-se sem mais regras. Os pequenos barcos descansavam perto do banco, e a água tinha sons bastante pequenos de si mesma. Mea não sussurrou nada. Colombine sorriu à distância enquanto Lu Cia olhava para o outro lado da água, satisfeito com o sucesso de sua imprecisão. Ninguém precisava de dizer que eram felizes juntos. Essa mensagem passou entre eles perfeitamente sem uma única sílaba, e não exigia nenhuma verificação.

> **"Todos compreendemos isto da mesma forma."**

A mensagem mudou. A boa companhia permaneceu.

No caminho de volta, ninguém perguntou de onde a luz tinha desaparecido ou a mordida tinha vindo. Mea simplesmente achava que alguns mal-entendidos mereciam ser mantidos exatamente como aconteceram.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 61

Duas rodas, uma manhã sem pressa

Países Baixos · Mea Zen

Amesterdão. Mea tem uma bicicleta, mas decide não medir sua descoberta da cidade pela velocidade.

A bicicleta preta com seu cesto parecia pronta para uma realização considerável. Mea tinha um plano mais modesto: ver para onde a manhã a levaria. Ela colocou uma mão no guidão e, antes de partir, olhou para uma casa através do canal. A bicicleta esperou. Como aconteceu, usaria essa habilidade várias vezes hoje.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Pronto para ir devagar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Amesterdão

A bicicleta tinha duas rodas, uma forma confortável e uma cesta grande o suficiente para várias boas idéias. Mea ainda não havia decidido uma direção. Ao lado do prédio escuro, ela parou antes de começar corretamente. Ela olhou para o outro lado da água,

depois para a torre. Tudo parecia interessante ao mesmo tempo. Ela tinha a intenção de montar imediatamente. Em vez disso, ela manteve ambos os pés no chão e decidiu que esta era uma maneira perfeitamente respeitável de começar.

> **"Primeiro vamos olhar em volta, depois veremos."**

As casas vieram primeiro





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Amesterdão

As fachadas estreitas do canal não puderam ser lidas com um único olhar. Cada janela oferecia um detalhe diferente; cada gable parecia convencido que merecia uma parada. Mea simplesmente empurrou a bicicleta. O guidão sentou-se confortavelmente em sua mão, e as rodas giraram no ritmo de caminhada. Tendo uma maneira mais rápida de se mover, ela pensou, não a obrigou a usá-lo. As casas não iam a lado nenhum. Ela poderia ser igualmente cortês com eles.

> **"A velocidade seria excessiva para estas janelas."**

Estacionamento para uma Vista





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Amesterdão

Ao lado da ponte, ela colocou a bicicleta em seu stand. Só por um momento, ela prometeu a si mesma. No entanto, a casa do outro lado da água tinha mais detalhes do que o esperado. Primeiro ela notou as janelas, depois a curva acima delas, e depois a luz ao longo do telhado. O momento alongado sem resistência. Mea sorriu. Seu meio de transporte estava mostrando paciência notável hoje e não deu nenhuma indicação de que merecia ser colocado em melhor uso.

> **"Só esta casa, então vamos mesmo mudar-nos."**

A Manhã encontrou seu ritmo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Amesterdão

Um barco de teto azul passou por baixo das árvores. Mea virou - se para assisti - la enquanto a bicicleta continuava obedientemente ao lado dela. Ela não mais prometeu a si mesma que iria acelerar em breve. A cesta ficou leve, sua bolsa se acomodou confortavelmente, e a manhã durou exatamente o tempo que ela precisava. Talvez ela possa ir mais tarde. Talvez ela atravesse outra ponte. Ela havia encontrado um ritmo que gostava, sem precisar de uma contagem de ruas para justificá-lo.

> **Ninguém está à minha frente hoje, cada um tem o seu próprio ritmo.**

Duas rodas eram suficientes. A velocidade era opcional.

Mais tarde, lembrando - se de sua manhã de Amsterdão, ela não conseguia dizer até onde tinha ido. Lembrou-se de uma curva de ponte, janelas ao lado da água e de uma bicicleta muito paciente. Isso foi suficiente para uma boa viagem.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 62

Um cartão-postal para nós três

Portugal · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto. Três amigos escrevem um postal e demoram um pouco para decidir para quem é.

Mea escolheu um postal mostrando o rio e os telhados. A Colombine tinha um lápis. Lu Cia alegou ter uma excelente ideia, mas estava guardando-a para si mesma por enquanto. Nada parecia estar no caminho de sua saudação compartilhada. Eles precisavam apenas de um endereço e de um acordo sobre o quanto um pequeno pedaço de papel poderia aguentar.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Temos o quadro





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

Além dos azulejos azuis, Mea segurava o cartão postal onde todos os três o viam. Seu rio era menor do que o verdadeiro, seus telhados arrumados, seu céu enfiado num canto. Colombine perguntou a quem deviam escrever. Mea considerou isso. Lu Cia

sugeriu decidir o que dizer primeiro. Sensível o suficiente, embora o Porto tenha feito com que cada um deles quisesse escrever algo diferente. Por enquanto, o jornal parecia generoso.

> **“A cidade coube. Agora faltamos nós três.”**

A primeira sentença ocupa espaço





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

Colombine colocou o cartão postal na mesa e começou uma frase com o que ela considerava um excelente ritmo. Mea acrescentou uma memória. Lu Cia salientou que o riso não deve ser omitido. O lápis parou. Restava menos espaço do que qualquer um deles esperava. Acima deles, cada varanda e janela velha poderia facilmente ter fornecido outro parágrafo. Colombine sugeriu que, nesta ocasião, a cidade poderia passar sem uma conta completa.

> **"Neste ritmo, precisaremos do outro lado do rio."**

Espaço para uma pequena estrela





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

Lu Cia desenhou o cartão postal para ela e adicionou uma pequena estrela na borda. Ela representava tudo o que eles não podiam mais se encaixar, disse ela. Mea reconheceu imediatamente uma forma eficiente de salvar papel. Colombine perguntou se a estrela poderia incluir sua indecisão sobre o endereço. Lu Cia acenou, então finalmente revelou sua idéia: o cartão poderia pertencer a eles, apenas um pouco mais tarde. Por um momento, pararam de procurar mais palavras.

> **Escrevamos para o nosso futuro, eles entenderão.**

Um Endereço Compartilhado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Porto

Ao lado do Douro, Mea segurou o cartão acabado e olhou para a cidade do outro lado da água. Eles não precisavam mais de uma caixa postal, apenas um lugar seguro entre as páginas para as quais todos os três poderiam retornar. Colombine observou que o parto poderia ser um pouco atrasado. A Lu Cia disse que era precisamente esse o objetivo. A Mea aproximou-se da carta. Sentia - me inesperadamente adorável escrever a alguém que um dia se lembraria deles como eram agora.

> **“Para nós três. Abrir quando sentirmos saudade do Porto.”**

A saudação ficou conosco. Ainda tinha para onde viajar.

O cartão postal eventualmente escorregou entre as páginas do caderno. Um dia pode cair inesperadamente, e três futuros leitores vão encontrar-se novamente sentados no Porto por um momento.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 63

Degraus sem contar

Espanha · Mea Zen

Granada e Santiago de Compostela. Mea começa a contar os passos, mas as vistas continuam interrompendo.

No primeiro passo, Mea teve uma ideia simples: ela contava-as. Então ela saberia o quanto as pernas tinham trabalhado. Esta colagem espanhola logo revela que números exatos exigem concentração, que velhas pistas, torres e um pátio estão bastante dispostos a desviar em outro lugar.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um início preciso





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

Na faixa de Granada, as coisas começaram muito bem. Primeiro passo, segundo passo, terceiro. Mea tinha um sistema, e o sistema estava de bom humor. Depois, notou uma varanda, uma porta por baixo dela e outra curva estreita além. No passo

seguinte, ela não tinha mais certeza. Começar de novo significaria impedi-la de procurar. Ela continuou com um número que parecia aproximadamente certo. A aproximação pareceu-me um compromisso razoável neste momento.

> **"Qual foi a última antes daquela varanda adorável?"**

A Torre interrompeu o cálculo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Santiago de Compostela

Em Santiago, decidiu ser mais metódica. Uma parede de pedra puxou seu olhar para cima, e as escadas ofereceram um respeitável novo começo. Então apareceu uma torre entre os telhados. Mea olhou para cima e parou. Naquele exato momento, o número deixou sua memória tão pacificamente como se nunca tivesse tido um emprego lá. Ela não se ressentiu. Se alguma coisa tivesse de ceder, ela ficaria feliz por não ser o ponto de vista.

> **"O cálculo está a olhar para cima por um momento."**

Reunião no Passo Mais Baixo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Santiago de Compostela

Ao lado da escadaria grande, ela sentou-se para um lado, fora do caminho de todos. Suas pernas acolheram a pausa apesar de não receber nenhum relatório preciso de desempenho. Mea tentou lembrar-se da última figura certa. Em vez disso, ela lembrou-se de uma maçaneta da porta, pavimentando pedras e a forma de uma janela. Ela riu-se. Sua memória estava claramente mantendo seus próprios relatos, talvez melhores do que os dela, preservando as coisas que fizeram a escalada valer a pena.

> **"As minhas pernas sabem que estamos aqui, já não precisam do número."**

Nível de terra em último lugar





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Granada

O pátio circular em Granada oferecia um tipo diferente de ordem. Colunas repetidas, o chão estava nivelado, e o centro a convidou simplesmente para parar. Mea sorriu pensando que agora podia contar as colunas. Ela permitiu que a ideia passasse sem uma votação. Depois de alguns passos, ela olhou para cima. Desta vez ela não perdeu nada. Sem número para guardar, todo o pátio permaneceu disponível para curiosidade comum.

> **"Não contarei as colunas hoje, estou de férias."**

Esqueci-me do número. Não é a viagem.

Ela não gravou nenhum total no caderno. Bastava dizer que havia muitos passos e ainda mais razões para parar. Parecia uma informação de confiança invulgar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 64

Uma foto com o temporizador

Eslováquia · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava, Devín e Bratislava. Três amigos, uma câmara e alguns segundos com a sua própria ideia da pose perfeita.

Mea queria uma foto em que aparecessem as três. O tripé ficou firme, a câmera parecia disposta, e seus amigos estavam em excelente espírito. Ela só precisava de apertar o botão e juntar-se a eles a tempo. Nesta colagem de paradas eslovacas, uma tarefa simples torna-se um pequeno esporte compartilhado com resultados inesperados.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Tudo está pronto





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava

Sob as torres de Trnava, Mea verificou o quadro e acenou com a cabeça para os amigos. A Colombine ajustou o casaco. Lu Cia tentou um sorriso discreto que era, de fato, bastante perceptível. Mea apertou o obturador e lembrou-se que ainda tinha de andar

pelo tripé. De repente, havia muitos detalhes para considerar: sua bolsa, seu lenço, seu lugar entre eles. A câmera continuou a contagem regressiva sem oferecer assistência. O seu trabalho era claramente mais simples do que o deles.

> **"Continua a sorrir, só tenho de chegar lá."**

Mais um passo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Trnava

No pátio, Mea tinha certeza de que conseguiria desta vez. Ela deu um passo rápido, pegou seu lenço e olhou para seus amigos. As duas já estavam rindo. Não estava claro se a câmera ainda estava esperando ou tinha acabado de resgatá-los de um retrato excessivamente digno. A Mea alistou-se. Da próxima vez, ela começava mais perto. Colombine sugeriu não reorganizar toda a sua vida durante a contagem regressiva. Lu Cia considerou ambos os planos promissores.

> **"Estou pronto, simplesmente ainda não estou em posição."**

Agora a Flor





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Devín

Em Devín, eles ficaram juntos a tempo. Mea e Colombine olharam para a lente com compostura exemplar. No último momento, no entanto, Lu Cia sentiu que sua flor azul estava ligeiramente torta. Ela levantou a mão. A câmara fez o seu trabalho precisamente nessa altura. Mea virou-se para ela com uma expressão que ficou séria por apenas um segundo. Atrás deles, as muralhas fluviais e antigas permaneceram indiferentes às negociações do trio com o tempo.

> **Desta vez, conseguimos tudo, excepto a flor.**

Este fica





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Bratislava

Abaixo do Castelo de Bratislava, eles revisaram as fotografias juntos. Em um, Mea ainda estava se movendo. Em outro, Colombine riu mais cedo do que pretendia. Lu Cia tinha uma mão em seu cabelo e a expressão de alguém descobrindo uma complicação menor. Depois encontraram uma fotografia em que nada disso importava. As três estavam simplesmente sendo elas mesmas. A Mea mostrou-o outra vez. Esta ficaria. Os amigos dela concordaram sem precisar de outra contagem regressiva.

> **"Aqui estamos exatamente como eu quero lembrar-me de nós."**

A melhor fotografia apanhou-nos entre poses.

Naquela noite, eles não escolheram o quadro mais sério. Ficaram com aquele cuja risada os três podiam explicar. A câmara foi bem-vinda para manter a sua opinião sobre o tempo.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 65

Uma canção sem nome

Riviera Francesa · Mea Zen

Antibes, Cap Ferrat, Nice e Saint-Tropez. Mea canta uma música que nunca ouviu até ao fim.

Começou com algumas notas que caíram ao lado de Mea. Não pertenciam a nenhuma canção que ela pudesse nomear, talvez apenas à luz da manhã e seu bom humor. Nesta colagem da Riviera, ela os leva através de pistas, vegetação e vista para o mar. Ela vai tentar descobrir como a música continua, sem ser muito rigorosa sobre isso.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Notas entre os passos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Antibes

Em Antibes, a pista declive agradavelmente e as casas seguraram a luz perto. Mea começou a cantarolar silenciosamente. As duas primeiras notas soaram certas; a terceira encontrou sua própria direção. Ninguém a corrigiu, por

isso ela continuou. Ao lado das cestas da loja, a melodia virou brevemente; no canto de pedra, ele diminuiu. Caminhar era mais fácil. Ela não precisava de palavras nem de uma audiência. Por enquanto, apreciar o seu próprio pequeno som foi suficiente.

> **"Acho que ninguém gravou este, nem mesmo eu."**

Ritmo para o Banco





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Cap Ferrat

Entre os verdes em Cap Ferrat, ela sentou-se e tentou continuar de onde tinha parado. Ela bateu um dedo suavemente no joelho. O ritmo chegou imediatamente; a melodia precisava de tempo. As folhas se moveram à sua maneira, e ela as aceitou como acompanhamento discreto. Às vezes ela repetia uma frase, às vezes mudava-a completamente. Com sua própria canção, ela percebeu, ela não precisa provar qual versão estava certa. Ela podia continuar a procurar enquanto lhe agradava.

> **"O banco ouve pacientemente, uma boa audiência."**

O vento adicionou uma pausa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Boa.

Acima da baía de Nice, o vento levantou seu lenço assim que ela tentou outra nota. Mea pegou e riu. A canção adquiriu uma pausa não solicitada que se adaptou bastante bem. Abaixo está a cidade e a curva longa da costa. Talvez ela não precise terminar a melodia imediatamente. Alguns lugares mereciam ser ouvidos sem ela acompanhar por um tempo. Ela deixou o resto do refrão para mais tarde.

> **"Vento, o teu solo agora."**

Um arco sem Aplausos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Saint- Tropez

Ao lado da água em Saint-Tropez, ela repetiu silenciosamente sua frase favorita mais uma vez. Ela não tinha a certeza se combinava com a versão da manhã. Isso já não importava. Ela inclinou a cabeça ligeiramente em direção ao mar, como se agradecendo-lhe pelo acompanhamento. O mar não ofereceu aplausos, apenas mais uma onda. Mea aceitou isso como uma crítica favorável e continuou com uma canção que ela tinha salvado em nenhum lugar, embora ela já tinha iluminado uma parte generosa de sua jornada.

> **Obrigado pelo acompanhamento, inventarei o resto mais tarde.**

A canção não tinha nome. A manhã a reconheceu.

À noite, ela já não conseguia repetir exatamente a música. Isso não a incomodou. Algo disso permaneceu no caminho que ela andou, e um pouco no sorriso que ela trouxe de volta.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 66

Um guarda-chuva em boa companhia

Itália · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lago Garda. Um chuveiro passa testa quanto bom humor pode caber debaixo de um guarda-chuva.

Colombine trouxe um guarda-chuva, embora os outros o achassem desnecessário. Mea esperava ansiosamente pelo lago, enquanto Lu Cia verificava as vistas mais de perto do que o céu. Em breve, esse acessório da Marinha vai assumir o papel principal. O tempo neste episódio imaginado ganha uma breve mudança de programa, e os amigos uma razão para ficar mais próximos.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Essa coisa desnecessária





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lago Garda

Ao lado dos veleiros, o guarda-chuva balançava ao lado da Colombine. Mea apontou-o com diversão: numa fotografia, pareceria que tinha duvidado deles desde o início. Colombine

respondeu que tinha vindo para ajudar, não para ser fotografada. A Lu Cia olhou para cima. Nuvens mais cinzentas se moveram lentamente entre os mastros, ainda parecendo ser apenas uma paisagem interessante. Eles continuaram ao longo do cais, enquanto o guarda-chuva reservava sua defesa para mais tarde.

> **"Não está aqui para decoração, tem um emprego."**

Três lugares abaixo de um telhado





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lago Garda

As primeiras gotas chegaram antes de Mea terminar sua sentença. Colombine abriu o guarda-chuva e passou-o para o meio. De repente, as três estavam mais juntinhas do que tinham planejado. Lu Cia apontou que sua flor não queria um banho. Mea ajustou o cabo; Colombine se moveu mais perto. A cooperação era necessária sob o teto da marinha, mas havia espaço para rir também. O lago permaneceu bonito atrás da chuva suave, e ninguém chamou o guarda-chuva desnecessário mais.

> **"Um pouco mais perto. Estamos compartilhando a visão."**

Arrastar sem Queixa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lago Garda

Sob um toldo na pista, Lu Cia fechou o guarda-chuva e baixou sua ponta para longe dos outros. Algumas gotas finais caíram sobre a pavimentação. Mea alisou seu lenço, enquanto Colombine parecia muito satisfeita para ser discreta. Ninguém a culpou. Ela tinha razão e tinha carregado a prova através da cidade por um cabo curvado. Entre as casas coloridas, a luz estava brilhando novamente. O chuveiro nunca teve a intenção de uma visita longa.

> **Da próxima vez não me vou rir.**

Um novo membro do partido





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Lago Garda

A luz voltou ao longo do caminho do ponto de vista. As montanhas pareciam mais claras, o lago mais calmo, e os amigos espalharam-se em um ritmo de caminhada confortável. O guarda-chuva ficou fechado na mão de Lu Cia. Ela descreveu-o agora como um membro confiável do partido. Mea sugeriu dar-lhe um retrato próprio. Colombine disse que ficaria satisfeito se eles se lembrassem de secá-lo naquela noite: um pedido modesto após uma performance respeitável. As três concordaram na hora.

> **"Hoje éramos quatro, um tinha uma alça."**

O chuveiro passou. A boa companhia permaneceu debaixo de todos os céus.

Depois disso, Lu Cia carregou o guarda-chuva com respeito inesperado. Mea admitiu que algumas coisas só parecem desnecessárias até que o dia encontre o momento certo para elas.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Episódio 67

Uma sombra nos meus calcanhares

Bélgica · Mea Zen

Em Gand, Mea adquire uma companheira inesperada: a sua própria sombra. Tem pernas longas, excelente resistência e nenhuma objeção a tomar o caminho cênico.

Ao lado da água, as casas pareciam estar vivendo uma segunda vida abaixo da superfície. Mea estava admirando seus telhados de cabeça para baixo quando ela notou seu eu alongado na pavimentação. Parecia que já sabia para onde ir. Suspeito. Mea nem sequer tinha decidido café.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Um sapato à frente





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Gante

A sombra dela atravessou a pavimentação antes de Mea ter terminado de dar um passo. Esbelta, um pouco dramática, estava disposta a ocupar mais espaço do que ela. A Mea abrandou. Também o fiz. Com seu próximo passo, ela notou seu cachecol

realizando uma pequena dança no chão. O cais estava oferecendo mais do que belas casas: uma pequena performance privada que ela não precisava levantar o telefone para desfrutar.

> **"É claro que ficas com o espaço das pernas."**

Um Teste Pequeno





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Gante

No canal seguinte ela parou e levantou a mão. Sua sombra fez o mesmo, sem hesitar ou perguntar por que uma mulher adulta estava brincando no pavimento. Mea deu-lhe um sorriso satisfeito. Do outro lado da água, um telhado brilhava vermelho; em algum lugar próximo, o almoço estava cozinhando. Ela tentou um pequeno movimento dos dedos. Excelente. Finalmente, alguém que compreendeu até mesmo a coreografia mais complicada na primeira tentativa.

> **"Estás contratada, não é preciso liberdade condicional."**

Dentro de uma Sombra Maior





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Gante

Sob as muralhas do castelo, sua companheira desapareceu em um largo bando de sombras. Mea olhou para os sapatos e depois para a torre de pedra. Uma pausa, então. Sem despedidas dramáticas, sem obrigação de permanecer visível. Ela também parou lá. A pedra manteve seu próprio silêncio, enquanto uma conversa que ela não conseguia entender entrou à deriva da rua. Pela primeira vez toda a tarde, ela nem precisou acompanhar a si mesma.

> **Cinco minutos sem supervisão.**

Juntos de novo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Gante

Além de uma pequena ponte, a luz solar voltou ao caminho, trazendo consigo o contorno familiar. Desta vez Mea não testou nada. Ela simplesmente andou, sorriu de vez em quando, e deixou o lenço dela seguir o ar. Seu companheiro quieto já não precisava de um destino. Havia espaço para ambos em cada passo. E algures ao virar da esquina, aquele café estava finalmente à espera.

> **Vá lá, esta é por minha conta.**

Dois andando

Naquela noite, ela pulou a lista de ruas em seu caderno. Ela desenhou uma pequena figura com uma longa linha atrás dela. Por algumas horas, Ghent emprestou sua empresa que não precisava de explicações. Quando finalmente pediu café, pediu um.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 68

O leão não quis sorrir

Croácia · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Em Korčula, o nosso trio tenta permanecer digno diante de um leão de pedra. O leão tem uma vantagem de vários séculos.

Korčula mantinha carinhas, emblemas e histórias enfiadas em suas paredes. Lu Cia viu um pequeno leão alado. Colombine declarou que tal companhia distinta merecia uma resposta digna. Mea suspeitava que a regra não sobreviveria na próxima esquina.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Distinto Empresa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Korčula

Colombine levantou o queixo e deu à pedra alívio seu olhar mais severo. A Mea mordeu-lhe o lábio. Lu Cia avaliou ambos os lados desta reunião diplomática e decidiu que o leão tinha maior poder de permanência. Nada se moveu acima deles, exceto algumas

folhas contra a parede. Deixaram a velha pedra intocada; toda a experiência de dignidade ocorreu em seus próprios rostos.

> **"Ele tem muita prática", observou Lu Cia.**

Uma Procissão Cerimonial





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Korčula

Colombine entrou na passagem de pedra primeiro. Ela andou como se lhe fosse confiada uma mensagem de grande importância, embora estivesse carregando apenas sua bolsa. Mea durou alguns passos atrás dela antes de uma risada escapar. Lu Cia perguntou se uma procissão cerimonial podia rir - se calmamente. Colombine não se virou, mas seus ombros revelaram outra rachadura no protocolo oficial.

> **"Silêncio, sim, vou verificar a dignidade."**

A Negociação Final





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Korčula

Numa mesa num pátio de folhas, Mea ofereceu - se para demonstrar uma expressão realmente séria. Ela colocou as mãos na frente dela e desaprovada. Colombine começou a rir antes da votação começar. Lu Cia baixou a cabeça, o que atrasou o seu próprio riso em exatamente dois segundos. Os óculos sobre a mesa permaneceram intocados. Algumas folhas acima e dois amigos que a conheciam muito bem, foram necessários todos estes intervalos.

> **"Nem sequer entraste no comité de pedra."**

Cidade em bons espíritos





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Korčula

Da orla, os telhados pareciam pacíficos, e a torre tinha preocupações muito além do seu pequeno jogo. Colombine finalmente descontraiu os ombros. Mea chamou sua atenção e ambos começaram a rir novamente; Lu Cia não mais esperou por uma explicação. Do outro lado da água, a cidade não tinha mudado nada. De alguma forma, porém, agora parecia que os recebera pessoalmente.

> **"O leão ganhou." "Nós também vencemos."**

Dignidade Permanecia na Muralha

O leão provavelmente também não sorriu depois de partirem. Eles não se importaram. Quem guarda uma cidade durante séculos tem o direito de ignorar a piada ocasional. Os três levaram os seus até ao mar.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 69

O eco entrou na conversa

Montenegro · Mea Zen

Mea saúda um velho portal em Bar. A resposta é breve, ligeiramente pouco clara e apenas o suficiente para começar um pequeno jogo.

Stari Bar abriu-se a Mea uma peça de cada vez: um arco, degraus, pedra pálida, depois encostas verdes e uma montanha. Não havia necessidade de ver tudo de uma vez. Na porta de entrada, ocorreu - lhe que uma saudação seria educada. E assim, nesta tarde imaginária, começou uma conversa para a qual ela mesma forneceu a maior parte das palavras.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Boa tarde, Portal





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Stari Bar

Mea parou antes do arco e disse um olá silencioso. A pedra devolveu algo que soava um pouco como olá. Ela olhou para trás para ver se alguém estava ouvindo, o que a fez rir. Ela havia respondido a saudações estranhas ao longo dos anos. Ajustando

sua alça de bolsa, ela se apresentou como se conhecesse uma anfitriã excepcionalmente reservada.

> **"Mea, podes ficar como um portal."**

Uma resposta própria





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Stari Bar

No pátio ao lado de uma pequena capela de pedra, sua voz parecia diferente. Mea ouvia enquanto desvanecia entre as paredes abertas. Ela tentou o seu nome mais uma vez, claramente desta vez. Ela gostava de não ter que explicar ou decorar. A vegetação agitou na brisa e os passos baralharam em algum lugar próximo. Um público pouco exigente; o programa poderia confortavelmente terminar após uma única palavra.

> **"Sim, é exatamente o meu nome."**

A Torre Declinou





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Stari Bar

Ao lado da torre, ela esperou que a conversa continuasse. Para ter certeza, ela colocou uma mão atrás da orelha, tornando toda a situação ainda mais engraçada. Nada. A torre tinha montanhas para olhar e aparentemente não precisava de conversa fiada. Mea aceitou o seu direito de permanecer em silêncio. Ela pegou uma garrafa da bolsa, bebeu e depois ouviu apenas o ar. Também foi uma boa companhia.

> **"Entendido, hoje não há entrevistas."**

Riso Viaja melhor





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Stari Bar

Em um mirante atrás de um parapeito de pedra, ela lembrou-se formalmente de apresentar-se a um portal. Já chega. Ela riu tão livremente que seu lenço escorregou de um ombro. Desta vez ela não contou quanto do som voltou. Paredes, árvores e colinas se espalharam diante dela, com muito espaço para tudo. Mea ajustou seu lenço e ficou um pouco mais. Ninguém precisava da última palavra hoje.

> **"Amanhã, então, mas sem promessas."**

Tudo o que precisava era uma voz

Nem todas as respostas precisam ser uma frase completa. Às vezes, basta um som de retorno e o sorriso que se segue. Mea saiu com um passo mais leve. A cidade não havia pedido suas palavras, mas ela estava feliz por tê-las oferecido.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 70

Previsão: três sorrisos

Países Baixos · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Nos Países Baixos, Mea, Colombine e Lu Cia fazem suas próprias previsões. Nuvem variável, ventos prováveis, bons espíritos de comum acordo.

Acima de Middelburg, o céu não conseguia decidir-se. Mea simpatizou. Colombine teria gostado de uma declaração mais Colombine; Lu Cia já tinha uma conclusão: vamos sair. Windy Zandvoort mais tarde se juntou ao seu caderno de viagens compartilhado. A previsão deles se manteve surpreendentemente bem ao longo de ambos os passeios.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

O céu ainda o está discutindo





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Middelburg

Fora de uma casa com persianas escuras, Mea estudou a borda brilhante de uma nuvem. Colombine estudou sua borda consideravelmente mais cinza. Lu Cia declarou-se igualmente promissora e considerou o assunto resolvido. Por um momento,

as três ficaram ali de cabeça erguida. Um transeunte pode tê-los confundido com um comité de peritos. Na verdade, eles estavam simplesmente atrasando a decisão sobre qual rua tomar.

> **"A minha previsão tem um belo lado positivo", disse Mea.**

Um especialista local





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Middelburg

Uma gaivota estava na pavimentação com o ar de alguém que trabalhou aqui durante anos. Colombine convidou-o para falar com uma palma aberta. A gaivota desviou o olhar. Mea interpretou isso como uma afirmação cautelosa; Lu Cia considerou uma recomendação clara para continuar andando. O pássaro não recebeu migalhas nem um papel para desempenhar. Ele foi sobre seus negócios, deixando três mulheres com exatamente a previsão que eles tinham começado com.

> **"Sem comentários, muito profissional."**

O vento manteve sua promessa





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Zandvoort

Em sua saída mais tarde para a praia em Zandvoort, o vento não precisava de encorajamento. Mea pegou o fim de seu cachecol, Colombine segurou seu colarinho e Lu Cia riu enquanto tentava descobrir em que direção seu cabelo pertencia. Cada um deles tinha uma técnica diferente, todos apenas parcialmente bem sucedidos. O mar continuou independentemente. A sua pequena equipa meteorológica não teve influência sobre o seu programa.

> **"Pelo menos uma parte da previsão é exata!"**

Três Manchas Sunny





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen · Colombine · Lu Cia

Zandvoort

Depois, abriu-se uma lacuna nas nuvens. A luz do sol não prometeu uma tarde inteira, apenas um momento, mas todos os três se voltaram juntos para ela. A Mea libertou o cachecol. Colombine parou de monitorar as nuvens e Lu Cia fechou os olhos. Areia e edifícios à beira-mar estavam atrás deles; à frente estava o ar que finalmente não exigia nenhuma decisão. A sua previsão poderia ser concluída com um resultado partilhado.

> **"Três sorrisos, sem necessidade de aviso."**

Altamente provável

O caderno deles acabou por não conter nenhuma temperatura. Tinha três nomes e uma pequena marca para cada momento agradável. A gaivota não fez comentários sobre os resultados. Eles planejaram consultar sua opinião profissional novamente em sua próxima jornada de qualquer maneira.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City

Episódio 71

Mais uma página

Portugal · Mea Zen

Em Sintra, Mea planeia terminar a última página do seu caderno. O palácio, um rosto esculpido e o jardim todos têm adições próprias.

A última página deveria ser simples: algumas frases, a data, feita. Mea até deixou espaço para uma parada completa satisfatória. Então ela olhou para o palácio e descobriu que Sintra não sabia nada de seus planos editoriais. As torres coloridas pareciam uma objecção muito persuasiva.

Ficção ilustrada inspirada nas fotografias originais do Travel2City. Os lugares vêm de viagens diferentes e não formam um roteiro de um dia. Personagens, diálogos, objetos de cena e algumas escolhas de composição e luz são interpretações artísticas.

Espaço para uma última sentença





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sintra

Debaixo de um arco de pedra, Mea abriu o caderno e aprontou o lápis. Ela compôs o início de uma frase final em sua cabeça, então seu olhar escapou para uma torre. Vermelho, amarelo, branco, um pedaço de céu entre eles. Cada cor parecia querer a

sua própria linha. O lápis esperou. Mea deu-lhe um olhar apologético, como se estivesse atrasada para uma reunião com um colega muito paciente.

> **"Só isto, então vou mesmo."**

Uma nota em pedra





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sintra

No portal ricamente esculpido, ela parou novamente. A face de pedra acima dela parecia ter notas sérias sobre o manuscrito. Mea segurou o caderno fechado em seu peito e sorriu. Sem capítulo extra, ela prometeu silenciosamente. Só uma pequena adição. Os olhos esculpidos não renderam um milímetro. Muito bem: a adição poderia ter uma página própria. Não há necessidade de discutir sobre isso.

> **"Darias um editor rigoroso."**

Uma linha além do horizonte





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sintra

Nas paredes do castelo, ela deixou o lápis descansar. O caminho de pedra ferida acima da vegetação, cada curva parecendo outra possível sentença. Tudo nunca caberia no caderno; isso era muito claro. A Mea deixou de tentar. Ela ficou atrás do parapeito, tomou fôlego e deixou a visão existir sem gravar imediatamente. Às vezes, o melhor parágrafo só chega depois de chegares a casa.

> **"Eu consigo lembrar-me disto sem ajustá-lo entre margens."**

Mais uma página





Fotografia do arquivo

Viagem ilustrada · Mea Zen

Sintra

No jardim, as flores laranjas atrasaram-na. Claro que sim. Mea não reabriu o caderno. Ela enfiou o lápis dentro e segurou-o debaixo do braço. Ela poderia continuar no caminho com uma sentença inacabada. De repente, pareceu-me bastante agradável. Uma última página não tinha que fechar nada. Pode ser o lugar onde sorris, viras-te e dás outro passo.

> **"Está bem, mais uma."**

A Parada Completa Pode Esperar

O caderno estava quase cheio, mas a viagem não precisava obedecer à sua contagem de páginas. Naquela noite Mea colocou-o na mesa e deixou o lápis ao lado dele. Se necessário, ela começava outro caderno. Histórias adoráveis às vezes encontrar a sua própria continuação.

Mea Zen · Colombine MichelangeLove

Ler a história na Travel2City